



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**REFÚGIO NAS TREVAS: ROTEIRO PARA LONGA-METRAGEM**

Clarissa Paiva

Rio de Janeiro/RJ  
2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**REFÚGIO NAS TREVAS: ROTEIRO PARA LONGA-METRAGEM**

Clarissa Paiva

Relatório técnico de produção apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Lissovsky

Rio de Janeiro/RJ  
2016

## REFÚGIO NAS TREVAS: ROTEIRO PARA LONGA-METRAGEM

Clarissa Paiva

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por

---

Prof. Dr. Mauricio Lisovsky – orientador

---

Prof. Dr. Fernando Antonio Soares Fragozo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Augusta Maciel

Aprovada em:

Grau:

Rio de Janeiro/RJ  
2016

PAIVA, Clarissa.

Refúgio nas Trevas: Roteiro para Longa-metragem / Clarissa Paiva – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2016.

136 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social – Radialismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2016.

Orientação: Mauricio Lissovsky

1. Cinema – Roteiro. 2. Terror. 3. Crianças em situação de rua. 4. Satanismo.  
I. LISSOVSKY, Mauricio II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Refúgio nas Trevas: Roteiro para Longa-metragem



A todos os meus familiares e amigos, pelo carinho e pelo apoio.

A todos os colegas profissionais e amantes do Terror e do Horror.

Estamos juntos.

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, às confusas forças do universo que conspiraram para a realização e finalização deste trabalho.

Em segundo lugar, à minha mãe, Adriana, por ser minha fã número um, pelo amor incondicional e por estar sempre lá por mim, custe o que custar; e ao meu pai, Waldemiro, pela liberdade e confiança que sempre me deu e por toda a ajuda, mesmo que distante.

Ao meu irmão, Felipe, por ser a coisa irritante e impagável que ele é – por me apresentar o Slayer e os filmes do George Romero também.

Aos meus avós, tios, primos e demais familiares – os presentes e os que já nos deixaram. Posso ficar sumida por um tempo, mas ainda os carrego em meu coração todo o tempo (até mesmo os vacilões).

Aos melhores amigos que eu poderia ter: Leonardo, Patrícia, Lucas, Ramon, Zazá e Aline (sumida). Eu passei os melhores anos da minha vida com vocês e espero que eles nunca acabem. Se eu pudesse, escreveria o segundo encerramento de Dragon Ball Z inteiro pra vocês aqui, mas deixo apenas o seguinte trecho: “Toda luta eu sei que vamos vencer, sempre”.

Aos meus amigos de toda a vida. Todos eles. Há um pedacinho de cada um de vocês em mim.

Ao Leozinho pelo carinho, pelas Teorias da Conspiração e pelos filmes que assistimos juntos.

Ao meu orientador, Mauricio Lissovsky, pela paciência, atenção e pela orientação certa.

A todos os meus parceiros de trabalhos da ECO, desde o Ciclo Básico até o Radialismo, principalmente à Mariana, Tati e Alex, por todo o apoio mútuo.

Às equipes dos curtas “Obituário” e “A Composição”. O trabalho foi incrível e os curtas VÃO SAIR.

A todos os incríveis professores da Escola de Comunicação com quem tive o prazer de estudar e à própria Escola de Comunicação, por me apresentar um novo mundo.

Enfim, obrigada a todos os envolvidos.

*"A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido. Poucos psicólogos contestarão esses fatos, e a sua verdade admitida deve firmar para sempre a autenticidade e dignidade das narrações fantásticas de horror (...)"*

H.P. Lovecraft

PAIVA, Clarissa. **Refúgio nas Trevas: Roteiro para Longa-metragem**. Orientador: Mauricio Lissovsky. Rio de Janeiro, 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## RESUMO

*Refúgio nas Trevas* é um roteiro de ficção para longa-metragem que aborda as angústias da jovem Érica Silva dos Santos, que se vê sem rumo após o assassinato de sua mãe e o desaparecimento de seu irmão mais velho. Com a ajuda de Juliana, uma educadora de rua, Érica anda pela cidade à procura de seu irmão, descobrindo cada vez mais a dura realidade das ruas e ficando cada vez mais próxima da ameaça sombria que a persegue. A partir de problemáticas muito comuns à sociedade brasileira – tais como o feminicídio, a intolerância religiosa, a vida de crianças e adolescentes em situação de rua e a ineficácia dos direitos humanos nas classes mais baixas –, o roteiro traz um ponto de vista crítico sobre a atualidade, aliado à potência de enfrentamento de tabus das narrativas de Terror.

**Palavras-chave:** roteiro para longa-metragem, terror, crianças em situação de rua, satanismo.

## ABSTRACT

*Refúgio nas Trevas* is a fictional screenplay for a feature movie that approaches the anxieties of the young Érica Silva dos Santos, who finds herself aimless after the murder of her mother and the disappearance of her older brother. With the help of Juliana, a street educator, Érica walks through the city looking for her brother, while discovering more and more the tough reality of the streets and getting closer and closer to the dark threat that follows her. From issues very common to the Brazilian society – such as femicide, religious intolerance, the lives of street children and adolescents, and the ineffectiveness of human rights in the lower classes – the script brings a critical point of view about actuality, allied to the power to confront taboos present in Horror narratives.

**Keywords:** movie script, horror, homeless children, satanism.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO.....	11
1.2 OBJETIVO.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA DE RELEVÂNCIA.....	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	14
<b>2. PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
2.1 CONCEPÇÃO DO ROTEIRO.....	15
2.1.1 Escolha do tema.....	16
2.1.2 Estratégia de desenvolvimento.....	17
2.2 CRONOGRAMA.....	18
2.3 PERFIL DOS PERSONAGENS.....	19
2.4 ARGUMENTO.....	21
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>26</b>
3.1 ESTRUTURA DRAMÁTICA.....	26
3.2 ESTRUTURA DE SEQUÊNCIAS E CENAS.....	26
3.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS.....	28
3.4 PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO.....	29
<b>4. PÓS-PRODUÇÃO.....</b>	<b>31</b>
4.1 REFINAMENTO DE DIÁLOGOS E DESCRIÇÕES.....	31
4.2 REVISÃO ORTOGRÁFICA.....	31
4.3 REGISTRO.....	32
4.4 PERSPECTIVAS DE REALIZAÇÃO.....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>36</b>

## 1. Introdução

O terror no Brasil ainda é um gênero em desenvolvimento. Sua adaptação no país foi lenta, devido ao nosso atraso tecnológico, e feita, na maior parte das vezes, por meios duvidosos como a paródia – “a arma do mais fraco”<sup>1</sup>. As primeiras produções de horror nacionais pouco exploraram a vasta quantidade de personagens de nosso folclore. Ao invés disso, optaram pela releitura, quase sempre bem-humorada, dos monstros internacionais – como o vampiro, o lobisomem, a múmia e o monstro de Frankenstein. Temos um problema de identidade desde o início.

Vimos o terror efetivamente nacional surgir e “bombar” com José Mojica Marins, o Zé do Caixão, diretor de maior destaque no cenário do horror brasileiro até hoje. No entanto, a produção que o seguiu caiu na obscuridade, com muitas realizações independentes, mas pouco público. Existem pouquíssimas exceções, como o cinema em ascensão de Rodrigo Aragão, mas é fato: o gênero ainda tem muito o que conquistar.

Por meu gosto pessoal pelo terror, sinto a falta desses filmes no circuito nacional e comercial de cinemas, que ainda hoje é composto quase que inteiramente pelas comédias e os dramas. Percebo uma produção crescente, competindo com grandes realizações, conquistando, aos poucos, espaço entre projetos selecionados em editais de fomento<sup>2</sup>, mas ainda com muitos empecilhos no quesito *distribuição* – quando o custo dos impostos para exibição dos filmes em salas de cinema é extremamente alto<sup>3</sup> –, o que desfavorece a produção independente e impulsiona as produções comerciais, que, além do financiamento privado, tanto de fomento quanto publicitário, costumam conseguir também o estatal.

E é com essa consciência que encarei o desafio da escrita do roteiro de *Refúgio nas Trevas*. Partindo da base para qualquer produto audiovisual – o roteiro – e seguindo os passos de Aragão e Mojica no caminho para a identidade do gênero, trouxe elementos tradicionais do horror traduzidos para nossa cultura e me utilizei da realidade atual brasileira e de nosso imaginário coletivo. Busquei, através do meu roteiro, temas sociais muito discutidos

---

<sup>1</sup> MELO, Marcelo Briseno Marques de. *Autópsias do Horror: a personagem de terror no Brasil*. 2011, p.5.

<sup>2</sup> Especialistas discutem dificuldade de emplacar filmes de terror e suspense nacionais no Brasil. O Globo, Rio de Janeiro, 19 de julho de 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/filmes/especialistas-discutem-dificuldade-de-emplacar-filmes-de-terror-suspense-nacionais-no-brasil-16831357>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

<sup>3</sup> Portaria Interministerial nº 835, de 13 de outubro de 2015, do Ministério da Fazenda, relativa aos novos valores para a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional. Presente em: [http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/portarias/Portaria%20n%C2%BA835\\_condecine.pdf](http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/portarias/Portaria%20n%C2%BA835_condecine.pdf)

atualmente (como o racismo, a vida nas ruas e o feminicídio) e os relacionei com o oculto (na forma de uma Seita Satânica) de forma crítica.

### 1.1 Contexto do trabalho

Vivemos em tempos conturbados. A sociedade brasileira enfrenta uma crise política e econômica preocupante. Vemos a violência urbana crescer sem freios, estamos numa divisão ideológica dicotômica forte, percebemos o aumento e severidade dos discursos de ódio por todos os lados, dentre outros diversos fatores graves da nossa atualidade. Localizando minha história em tempos atuais e em terras brasileiras, todo esse cenário me serve de *background*.

Ao buscar um personagem principal, me utilizei muito dos conceitos de *modernidade líquida* e *refugos humanos*, propostos por Zygmunt Bauman no livro *Vidas Desperdiçadas*. Segundo o autor, “a modernidade líquida é uma civilização do excesso, da superfluidade, do refugio e de sua remoção” (BAUMAN, 2005, p. 120). A época em que vivemos, marcada pelo consumo excessivo, pela vulnerabilidade, pela incerteza e pela velocidade, reflete os efeitos colaterais da globalização, dos projetos de progresso e da construção da ordem – que são propriamente a produção excessiva de lixo e de refugos humanos (os “excessivos” ou “redundantes”). O objetivo da modernidade passa, então, a ser a remoção desse lixo e desse refugio que ela mesma produz.

O lixo é ao mesmo tempo divino e satânico. É a parteira de toda criação – e seu maior obstáculo. O lixo sublime: uma mistura singular de atração e repulsa que produz um composto, também singular, de terror e medo. (...) É recebendo o papel de refugio nos projetos humanos que os objetos materiais, sejam eles humanos ou inumanos, adquirem todas as qualidades misteriosas, aterrorizantes, assustadoras e repulsivas relacionadas acima. (BAUMAN, 2005, p. 32)

Sendo o refugio a população “indesejada”, “excluída” e incapacitada de se reintegrar na sociedade, trouxe sua característica na figura dos dois irmãos de família pobre que, posteriormente no roteiro, viverão em situação de rua.

A voz modernidade, que se faz presente constantemente em tantos discursos de ódio generalizado, serve, então, para a formação do meu vilão – que surge na forma da seita satânica. A seita se aproveita da “praticidade” da remoção desse refugio combinada com as vantagens individuais recebidas através de sacrifícios ocultos.

*Refúgio nas Trevas* é sim uma obra ficcional, mas sua proximidade com a realidade é assustadora. Assim como o livro infantojuvenil *O perigo mora nas ruas*, de Rogério Andrade

Barbosa – que, inspirado na lenda urbana carioca de Bárbara dos Prazeres <sup>1</sup>, conta a história de uma bruxa que se banha no sangue de meninos de rua para ficar sempre jovem e bela – a ideia original para o roteiro também surgiu da percepção que tive de casos reais de maus tratos e assassinatos de crianças em supostos rituais de “magia negra” no Brasil <sup>2</sup>.

## 1.2 Objetivo

*Refúgio nas Trevas* é um projeto de roteiro para a produção de um longa-metragem que busca refletir sobre a situação sócio-política brasileira atual através da narrativa de terror.

Os personagens são próximos a nós, vivem uma realidade próxima à nossa, mas se deparam com uma força maior desconhecida. A história de *Refúgio nas Trevas* busca mostrar essa “realidade alterada” através do ponto de vista do mais vulnerável, propondo questões sobre nossas relações afetivas, sociais e éticas.

Não apenas isso, o projeto busca a alimentação da produção nacional de terror – que não é inexistente e muito menos de má qualidade, mas que ainda necessita do fortalecimento de sua identidade. A partir da união de elementos e referências do terror internacional com elementos de nossa própria realidade e medos urbanos diários, o projeto busca conquistar o interesse de produtoras independentes e/ou voltadas para o digital – como o *Netflix* – para tirar o roteiro do papel e oferecer um bom entretenimento para o público nacional de filmes de terror.

## 1.3 Justificativa de relevância

O presente projeto é um trabalho de conclusão do curso de Radialismo – um curso voltado quase que totalmente para a área audiovisual. Minha experiência acadêmica nessa

---

<sup>1</sup> A lenda da feiticeira do Arco do Telles. Blogs O Dia, 2 de junho de 2015. Disponível em: <http://blogs.odia.ig.com.br/historia-do-dia/2015/06/02/a-lenda-da-feiticeira-do-arco-do-telles/>. Acesso em 24 de fevereiro de 2016.

<sup>2</sup> Rituais de Magia Negra com a Morte de Crianças. 5 de março de 2013. Disponível em: <http://www.assombrado.com.br/2013/03/rituais-de-magia-negra-com-morte-de.html>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2016.

Maria Clara pode ter sido morta em ritual. 28 de julho de 2014. Disponível em: <http://cgn.uol.com.br/noticia/99799/maria-clara-pode-ter-sido-morta-em-ritual>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2016.

Avó adotiva de criança seria mentora de ritual de magia negra, diz delegado. 1 de março de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/03/avo-adotiva-de-crianca-seria-mentora-de-ritual-de-magia-negra-diz-delegado.html>. Acesso em: 1 de março de 2016.



vasta área, ainda que não muito numerosa, teve maior destaque no setor de Produção – como na curta-metragem *Obituário*, de Nícolas Queiros. Ainda assim, tive a oportunidade de roteirizar e dirigir o curta *A Composição*, o que potencializou ainda mais a minha vontade de continuar escrevendo roteiros. Por curiosidade, ambos os projetos se encaixam em alguma vertente do terror.

O roteiro é a base para a maioria dos projetos audiovisuais e sua escrita é um desafio – tem suas normas específicas, requer muito tempo dedicado e uma boa e organizada estrutura dramática. No âmbito criativo e mercadológico do cinema, é a partir do roteiro que se tem uma previsão de duração, que se faz a decupagem de filmagem, que se constrói a concepção artística, fotográfica, sonora e conceitual, e, principalmente, que se torna possível quantificar o orçamento de um filme. Dessa forma, o roteiro é imprescindível para a participação em editais de fomento e financiamento audiovisuais. Portanto, o presente projeto não se encerra na formação, mas irá acompanhar meu trabalho no mercado – pois pretendo finalizá-lo e moldá-lo para uma produção real no futuro.

Além disso, por sua natureza temática, *Refúgio nas Trevas* é um produto necessário para a realização do cinema nacional, que, como observado anteriormente, carece de incentivos e de diversidade de gêneros <sup>1</sup>.

À primeira vista, o mercado não parece promissor, mas observo o cinema de Rodrigo Aragão como inspiração. Assim como Mojica, Aragão traz elementos tradicionais – em seu caso, os zumbis nos filmes *Mangue Negro* (2008), *Mar Negro* (2013) e no vindouro *Mata Negra* – atuando em cenários muito brasileiros, sem tentativa de imitação. Rodrigo Aragão traz para seus filmes, também, figuras fantásticas do cenário nacional, como no filme *A Noite do Chupacabras* (2011) e no mais recente *As Fábulas Negras* (2014), classificado como “um banho de sangue no folclore brasileiro”, com direção de Aragão, Mojica, Joel Caetano, Petter Baiestorf e Marcelo Castanheira e com a presença de figuras como o Saci, Iara e a Loira do Banheiro. Este último ganhou o prêmio de R\$700.000,00 do edital da Secult (Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo) em 2013<sup>2</sup>, participou de diversos festivais e teve sua

---

<sup>1</sup> SILVA, João Guilherme Barone Reis e. *A legião dos rejeitados: notas sobre exclusão e hegemonias no cinema brasileiro dos anos 2000*. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 20, n° 3, setembro/dezembro de 2013. Presente em: <http://caioba.pucrs.br/famecos/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/15915/10796>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

<sup>2</sup> Secult convoca pré-selecionados pelo Edital de Longa-Metragem. 18 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.secult.es.gov.br/noticias/18622/secult-convoca-pre-selecionados-pelo-edital-de-longa-metragem.html>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

estreia no canal Space – que já tem os filmes *Mar Negro* e *A Noite dos Chupacabras* em sua programação – da televisão fechada no dia 13 de março de 2016.

A persistência na produção do gênero, a meu ver, se revela como uma forma de se afirmar no mercado e assumir a brasilidade como um exemplo de garantia de originalidade e conquista do público ainda tímido.

Essa aproximação com temas altamente presentes na sociedade e na cultura de massa é um grande indicativo do sucesso ainda presente dos filmes de terror/horror internacionais. A sensação catártica, como pensada por Aristóteles, ainda se vê útil socialmente. Dessa forma, a brasilidade deve ser posta de forma crítica, uma vez que a narrativa surge de um “estresse coletivo”. A partir daí, é possível a realização, não só de uma “catarse social”, mas também de uma discussão ideológica e social a partir do filme de terror – ambas urgentemente necessárias na atualidade.

#### *1.4 Organização do relatório*

Este relatório percorre todo o processo cronológico de desenvolvimento do roteiro de *Refúgio nas Trevas* – destacando aspectos práticos da pré-produção, do desenvolvimento e da pós-produção.

O trabalho busca relatar minhas referências, experiências e metodologias durante todo o progresso do roteiro ao longo do último semestre.

## 2. Pré-produção

Neste capítulo será abordada a origem da escolha do objeto deste trabalho de conclusão de curso. Relatarei o princípio da ideia, da pesquisa e coleta de referências e da esquematização da produção.

### 2.1 *Concepção do roteiro*

Durante minha graduação, sempre temi a chegada do projeto final pois nunca tive certeza sobre a importância acadêmica de meus próprios interesses e gostos. Em diversas disciplinas, busquei, o máximo que pude, trabalhar com as coisas que mais gosto desde que me conheço como gente: *Rock 'n' Roll* e Terror. Fiz um trabalho sobre a banda Sepultura e resenhei o livro *A Filosofia do Horror*, de Noel Carroll, para disciplinas de filosofia, busquei equipes de Produção e Direção com ideias voltadas para o terror, gravei um programa de uma Rádio Rock fictícia, dentre outros trabalhos que consegui direcionar para interesses pessoais. No entanto, nunca soube o que tirar de suficientemente acadêmico desses dois elementos fortes na minha vida para uma monografia.

No segundo semestre de 2015, quando cursei a disciplina de Projeto Experimental I, tomei a decisão final de realizar um trabalho prático, e conseqüentemente criativo. Com a minha percepção prévia sobre o problema do gênero, tive consciência, desde o início, que esse trabalho seria sobre terror. Não sabia se faria o roteiro de longa, de média, se filmaria um documentário ou se filmaria um curta, mas sabia que ele tinha que ser de terror.

Um problema presente nas produções audiovisuais universitárias que me levou a decidir entre produzir um roteiro de longa-metragem ao invés de um curta-metragem é o seguinte: a dificuldade da finalização. Ambos os curtas em que trabalhei foram, em sua maior parte, financiados pelos próprios membros dos grupos – o que torna todo o processo muito complicado – além dos empecilhos para encontrar colegas editores, de efeitos especiais e de mixagem disponíveis para auxiliar nessa parte final e essencial. As produções foram realizadas, mas os dois curtas ainda estão em finalização – com boa parte da equipe se desdobrando para termina-los, ainda que com dificuldade.

Além disso, um roteiro de longa-metragem pareceu uma boa escolha para levar meu trabalho, tanto acadêmico quanto de vida, para o mercado – já que tive o objetivo de tirá-lo do papel desde início. Sabia que a escrita de um roteiro para longa seria um grande desafio –

ainda mais para uma pessoa com muito interesse e pouca experiência. Mas, ainda assim, tomei minha decisão e aceitei o desafio.

Em busca de inspirações, comecei minha pesquisa sobre as características das narrativas de terror/horror e sobre experiências reais dos meus filmes de referência. Li o livro de Noel Carroll duas vezes – que é praticamente uma “bíblia” do gênero –, encontrei o livro *Autópsias do Horror: a personagem de terror no Brasil*, de Marcelo Briseno Marques de Melo (na própria biblioteca da Universidade), li sobre o horror cósmico de H.P. Lovecraft, busquei palavras de sabedoria de Stephen King; e, depois de toda essa pesquisa, o fato de que eu teria que trabalhar com a realidade em que eu vivo através do fantástico ou do sobrenatural ficou ainda mais claro.

Passei a observar melhor meus arredores e o que eu encontrei foi essencial.

Moro, desde que nasci, na periferia da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Comecei a frequentar o Centro e a Zona Sul da cidade com mais frequência quando passei para a UFRJ e, no meu trajeto diário, as diferenças sociais ficaram ainda mais claras pra mim. Há muita violência na cidade, mas, ainda assim, elas diferem de zona a zona.

Na vida do Centro e da Zona Sul, um dos fatores que mais me chamou atenção foi a população de rua, principalmente a infantojuvenil. Enquanto vejo, perto de casa, uma quantidade pequena de mendigos, na zona central essa quantidade multiplica de tamanho – e esse foi um ponto essencial para a escolha dos meus personagens. Essas crianças estão em situação extremamente vulnerável e o fato e as consequências de sua existência dividem opiniões entre todos os cidadãos.

Por que essas crianças e adolescente estão nas ruas? O que as levou até lá? O que é feito para reverter essa situação? Todas essas são questões que busquei entender ao escolher meus personagens. Algumas das respostas a essas perguntas foram fundamentais para diversos momentos dramáticos da narrativa.

### 2.1.1 *Escolha do tema*

Com meus personagens principais em mente, procurei definir meu cenário e meu vilão – que dariam o tema final ao meu filme.

Em um primeiro momento, pensei em trabalhar com o ambiente sombrio de prédios abandonados, tendo como cenário o Centro da cidade. Criaria um monstro ou uma criatura sobre-humana que vivesse nesse universo obscuro e o colocaria em confronto com as crianças de rua, elaborando as possibilidades de desenvolvimento da narrativa. No entanto, em

novembro de 2015, por acaso, esbarrei em uma notícia do Jornal Extra sobre o assassinato de uma menina na periferia, supostamente cometido por vingança ou em um ritual de magia negra <sup>1</sup>. Não ouvi mais sobre o caso, mas, a partir desse, lembrei de vários outros com a mesma suspeita de envolvimento com grupos religiosos.

Instantaneamente, busquei o livro *O perigo mora nas ruas*, de Rogério Andrade Barbosa. Meu irmão teve que ler esse livro para um trabalho de português, ainda na escola, e eu, ainda criança, acabei o lendo também, sem necessidade, apenas por curiosidade. No livro, crianças de rua são sequestradas e assassinadas por Leonora, uma bruxa centenária que herdou de sua mãe a receita para a imortalidade e para a eterna beleza – que levava um ingrediente específico: sangue negro. A bruxa realiza seus rituais sem nenhuma suspeita por anos, até a descoberta do corpo de dois meninos pela polícia. Essa história ficou em minha memória e colaborou para minha decisão final.

Lendo sobre o Satanismo de Anton LaVey, encontrei discursos ironicamente muito próximos aos discursos de ódio à população das ruas. Em contradição aos direitos humanos, muitas pessoas defendem o extermínio dessa população em situação de rua – que é também, em boa parte, criminosa. Nos alicerces satanistas de LaVey, o sacrifício humano não seria permitido, em respeito à vida <sup>2</sup>. No entanto, há uma brecha de interpretação quando a situação implica algum mal cometido ao indivíduo (satanista, no caso) por outros – justificativa também utilizada pelo discurso “bandido bom é bandido morto”.

Escolhi, então, o Satanismo como elemento sobrenatural do meu roteiro, na forma de membros da alta sociedade organizados em uma seita. Não me impressionei ao encontrar, também, teorias conspiracionistas sobre a natureza religiosa de líderes políticos e figuras famosas brasileiras <sup>3</sup>.

### 2.1.2 *Estratégia de desenvolvimento*

Para desenvolver o roteiro, planejei a seguinte ordem de produção:

---

<sup>1</sup> Vizinho é preso suspeito de matar menina de 9 anos em Cosmos. 23 de novembro de 2015. Disponível em: <http://extra.globo.com/casos-de-policia/vizinho-presosuspeito-de-matar-menina-de-9-anos-em-cosmos-18114509.html>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2016.

<sup>2</sup> LAVEY, Anton. On the choice of a Human Sacrifice. In LAVEY, Anton. *The Satanic Bible*. Avon Books, 1969.

<sup>3</sup> Os Maiores e Mais Famosos Satanistas do Brasil – Parte 1 – HD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p4BOAJ9HcWI>. Acesso em: 24 de agosto de 2016.

- a. Estudo e organização de referências;
- b. Criação e descrição dos personagens principais;
- c. Desenvolvimento do argumento;
- d. Roteirização;

Na prática, realizei três alterações no argumento antes e durante a roteirização. Assim como estudei e recolhi inúmeras referências durante a escrita do roteiro – como a série *Nas Sombras do Medo*, do Canal Brasil, sobre o Cinema de Terror no Brasil (que estreou no Dia das Bruxas desse ano e ainda está no ar).

## 2.2 Cronograma de realização

	SETEMBRO				OUTUBRO					NOVEMBRO				DEZEMBRO	
ATIVIDADES	1-5	6-12	13-19	20-26	27-2	3-9	10-16	17-23	24-30	1-7	8-14	15-21	22-28	29-8	9-15
Estudo e organização das referências	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█			
Criação dos Personagens				█	█	█									
Argumento do roteiro				█	█	█	█	█							
Roteirização								█	█	█	█				
Revisão do texto												█			
Relatório de produção													█		
Entrega do trabalho final														█	
Defesa															█

## 2.3 Perfil dos personagens

- Érica Silva dos Santos, 12 anos, negra. Filha mais nova de Sandra, criança estudiosa, esperta, prestativa e sensível. Desde bebê, sempre foi muito dócil e saudável. Poucas vezes demonstra comportamento irritado e malcriado em sua breve vida. Não chega a

conhecer seu pai biológico, que abandona a mãe ainda durante a gravidez. Devido à falta paterna, Érica sempre se apegou muito à mãe – ajudando-a com os trabalhos domésticos e acompanhando-a sempre aos cultos da Igreja Evangélica que a mesma frequentava. Ainda assim, Sandra não é muito afetiva com a menina, ainda que muito prestativa. Sofre ameaças de abuso de seu padrasto, Walter, desde seus 8 anos de idade, mas é sempre defendida pela mãe e pelo irmão mais velho. Érica é a “ovelha branca” da família. Por se destacar na escola, é a esperança de futuro da família aos olhos da mãe. Gosta muito do irmão, apesar da distância entre as personalidades dos dois.

- Rodrigo Silva dos Santos, 14 anos, negro. Filho mais velho de Sandra, inquieto, rebelde e deslocado. Apresentou dificuldades de adaptação social desde cedo – era considerado uma criança hiperativa e violenta e teve uma alfabetização muito mais lenta que o normal. Sem aguentar a convivência com brigas em casa, Rodrigo começa a frequentar as ruas com 9 anos, conseqüentemente abandonando também a escola. Após anos dividindo sua moradia entre sua própria casa (em curtos períodos de tempo, após sua mãe e irmã irem buscá-lo na rua), os abrigos e as ruas, Rodrigo volta para casa definitivamente ao saber das ameaças sofridas por sua irmã. Trabalha fazendo “bicos” para diferentes pessoas da sua comunidade – usando parte do dinheiro para ajudar em casa.

- Sandra Silva dos Santos, 27 anos, negra. Mãe dos irmãos, dona de casa e evangélica. Sua primeira gravidez precoce acontece devido a abusos constantes feitos por um vizinho amigo de seus pais. Sandra consegue, com muita dificuldade, dinheiro para se mudar pra casa de uma tia em outro estado – fugindo dos abusos, mas não do sofrimento. Começa a trabalhar como doméstica assim que Rodrigo começa a frequentar a creche, mas em pouco tempo descobre estar grávida de Érica – o que fez com que ela parasse de trabalhar novamente. Poucos anos após o nascimento de Érica, sua tia (com quem ela morava) sofre um AVC e não resiste. Com a dificuldade de sustento próprio, Sandra volta a trabalhar como doméstica e passa a morar junto com seu namorado, Walter (15 anos mais velho que ela), com quem ela se casa posteriormente. Em pouco tempo de casados, o relacionamento começa a ser extremamente abusivo. Com ciúmes, Walter proíbe Sandra de continuar trabalhando na casa de outras pessoas. Sandra, então, se aproxima ainda mais da Igreja – buscando conforto e alívio social na religião. Por anos, Sandra aguenta o relacionamento com muito medo e incerteza, mas sempre pensando no futuro dos filhos.

- Walter Oliveira Matos, 42 anos, branco. Marido de Sandra, dono de bar, alcoólatra, violento e abusivo. Criado na cultura mais forte da sociedade patriarcalista, Walter sempre quis uma mulher para viver pra casa e pra família, mas nenhuma de suas namoradas o

aguentava por muito tempo. Encontra em Sandra um modelo perfeito para o que queria, mesmo insatisfeito com o fato da mulher já possuir dois filhos. Walter se casa com Sandra, mas ao descobrir que ela não era mais capaz de ter filhos (por ter ligado suas trompas após o nascimento de Érica), começa a agir de forma ciumenta e violenta – aproveitando cada pequena insatisfação como um motivo para brigar e bater na mulher. Esconde muito bem esse lado violento dos vizinhos, acompanhando Sandra à igreja toda semana. Pensa constantemente em esperar Érica crescer para “trocar” Sandra pela filha.

- Neide, 42 anos, branca. Melhor amiga de Sandra, evangélica exagerada, extremamente vaidosa e invejosa. Tem dois filhos maiores de idade, que já não moram mais com ela.
- Carlos, 53 anos, negro. Marido de Neide, pessoa boa e prestativa. Não gosta de frequentar a igreja, mas acompanha sua mulher às vezes. Adora futebol e cerveja.
- Juliana, 28 anos, negra. Estudante de Ciências Sociais de uma universidade pública e Educadora de Rua em um projeto social. Filha de uma família de classe média do subúrbio, Juliana recebe, também, ajuda financeira dos pais – que apoiam a filha no que ela faz, ainda que critiquem a natureza do trabalho. É muito preocupada com as crianças, mas não tem muitos recursos pra ajudá-las além dos já oferecidos pelo seu projeto – como alimentação e encaminhamento pra abrigos de menores.
- Larica, 15 anos, negro. “Chefe” do grupo de crianças de rua, viciado em tiner e o mais violento do grupo. Instiga constantemente seus amigos a cometerem delitos.
- Quatro Olho, 12 anos, negro. Melhor amigo de Rodrigo, inteligente, mas facilmente manipulado por Larica.
- Caveira, 13 anos, negra. Grávida de quatro meses, inconsequente e descontrolada. Se faz de forte, mas chora escondida.
- Rato, 10 anos, branco. “Sombra” de Larica, mudo e inquieto. Está sempre sujo e descalço.
- Zé, 18 anos, negro. Ex-morador de rua e traficante. Conheceu Rodrigo e Larica quando ainda estava nas ruas.
- Samantha, 42 anos, branca. Líder da seita e mulher do Governador da cidade. Recebe a liderança do grupo de sua falecida mãe. Nascida em família rica, sempre foi muito influente. Controla o marido em todas suas ações.



- Leonardo, 38 anos, branco. “Braço direito”, “olhos” e “ouvidos” de Samantha. Observa os movimentos das ruas, recebe informações de outros membros da seita e planeja todas as ações com Samantha.
- Joyce, 25 anos, negra. Foi encontrada por Samantha após ficar órfã. Tem um relacionamento seco com a mulher, mas é muito grata pelo que ela fez.
- A seita: formada por homens e mulheres da classe alta e média alta, presentes em diversos níveis da sociedade. Possui “olhos” em todos os lugares e atua sem suspeita alguma há anos. Possuem hierarquia clara e disciplina impecável. Além da busca por ganho material pessoal, buscam preparar o mundo para a vinda de Lúcifer e seus demônios.
  - Porteiro Vicente, 71 anos, branco. Trabalha no mesmo prédio há anos.
  - Wanessa, 52 anos, branca. Divorciada. Perdeu um pouco do gosto pelo trabalho educativo há alguns anos, mas ainda se esforça bastante – com o objetivo de se destacar em seu trabalho.
  - Cláudia, 33 anos, negra. Prestativa, amigável e solteira. Tem paixão por educar, ainda que o trabalho seja extremamente desgastante – consumindo seu tempo quase integralmente.

#### 2.4 *Argumento*

Brasil, dias atuais, cidade fictícia de Porto Novo (com características similares às do Rio de Janeiro), bairros Praia Bonita e Vila Europa.

Durante o dia, em Praia Bonita, meninos de rua cometem um assalto e conseguem escapar. Na madrugada, um desses meninos, isolado e se drogando com tiner, é levado por um carro preto misterioso.

Érica está na escola. Se mantém concentrada na aula, mesmo com uma grande bagunça em sua turma. Seu irmão mais velho, Rodrigo, a busca na escola e a leva para casa, voltando para o trabalho logo em seguida. Érica conversa com a mãe, Sandra, e já se prepara para ajudá-la na cozinha. Com a comida quase pronta, Walter, marido de Sandra e padrasto dos irmãos, chega em casa embriagado, tecendo comentários ruins e maldosos sobre a esposa e sua filha. Durante o jantar, Rodrigo chega em casa extremamente suado e sem o dinheiro de seu dia de trabalho, o que gera revolta em Walter. Sandra manda Érica para seu quarto, pede pra que Rodrigo se retire e vira alvo das agressões de Walter.

Ao revelar que iria abandoná-lo e levar as crianças com ela no dia seguinte, causa uma revolta ainda maior no marido, que violentamente a esfaqueia, causando sua morte. Ouvindo os gritos da mãe, Rodrigo vai até a sala e consegue desarmar Walter, o esfaqueando em seguida, repetidas vezes. Érica, que estava em seu quarto rezando, vai até a sala no exato momento em que Rodrigo esfaqueia Walter, entrando em choque com a cena geral. Rodrigo fala que eles precisam sair dali, manda a irmã pegar suas coisas e a leva até a casa de uma amiga da mãe, Neide. Rodrigo, com medo de ser levado para um reformatório, foge e deixa a irmã sozinha.

Uma viatura com dois policiais vem registrar a ocorrência e leva Érica para testemunho, acompanhada de Neide. Na delegacia, Érica se irrita com as tentativas de Neide de tentar aliviar sua dor com passagens bíblicas, provocando estranhamento na mulher (a cena é observada de longe por uma pessoa misteriosa). Após o depoimento de Érica, um dos policiais conversa com Neide sobre mandar Érica para um abrigo e Neide se oferece para tomar conta da menina até conseguirem uma vaga para ela. Enquanto isso, Rodrigo reencontra seus antigos amigos na rua.

No dia seguinte, Neide e seu marido, Carlos, saem para trabalhar, trancando Érica em casa. Vanusa, irmã de Walter, provoca Érica do portão. À noite, Neide, Carlos e Érica vão ao velório de Sandra e Walter – Érica foge da igreja, cansada da forma como os adultos estavam tratando o ocorrido.

No dia seguinte, Érica finge que vai à escola, mas foge pra encontrar o irmão. Indo para o mesmo local onde já o havia encontrado nas ruas antes, Érica consegue reencontrá-lo. Após um breve momento de descontração entre os irmãos, o grupo de “amigos” do menino aparece e Rodrigo pede para que a irmã não volte a procurá-lo (o grupo e Érica são observados por uma pessoa de dentro de um carro estacionado do outro lado da rua). Érica conhece Juliana, uma educadora de rua já conhecida de Rodrigo e seus amigos. Após uma conversa com Juliana, Érica fica frustrada sem saber o que fazer e aonde ir.

Érica volta para a casa de Neide, provocando uma discussão entre as duas após Neide perceber areia da praia em suas roupas e seu cabelo. Neide fala mal de sua mãe, de seu irmão e até da própria Érica, que responde de forma agressiva e irritada. Neide, com raiva, expulsa a menina de sua casa. Érica, então, passa a noite em sua antiga casa – vazia, mas com resquícios dos assassinatos. Ao adormecer, Érica tem sonhos muito vívidos: vê seu irmão cometendo assaltos na cidade, sendo levado por um carro preto à noite e sacrificado em um ritual realizado por uma bela mulher, Samantha, e assistido por pessoas em mantos negros – o

sonho dá lugar à própria Érica, sorridente e muito bem arrumada, ao lado da mulher em uma sala escura – uma mão monstruosa está pousada em seu ombro.

Érica acorda assustada e sai à procura de seu irmão novamente, sem sucesso dessa vez. Encontra um dos amigos do irmão, Quatro Olho, que a reconhece e a informa que Rodrigo estava sumido desde a noite anterior. O menino conta que achava que Rodrigo teria voltado para ficar com a irmã, mas Érica desmente a hipótese. Érica continua a caminhar, acompanhada agora pelo menino, e, fica horas tentando encontrá-lo (sendo observada de longe).

A menina encontra Juliana novamente – o que faz com que Quatro Olho fuja. Érica decide contar todas suas preocupações para Juliana, que ouve atentamente, fala sobre suas próprias suspeitas e novamente tenta convencer a menina a ir para um abrigo. Érica nega a opção mais uma vez e, motivada em encontrar o irmão, aceita o convite final de Juliana de passar a noite em seu apartamento. A menina toma banho, come e conversa com a mulher.

Juliana, após Érica cair no sono, ainda preocupada com a conversa que teve com a menina durante o dia, começa a pesquisar casos de desaparecimento de crianças na internet, encontrando resultados cada vez mais preocupantes – alguns sobre os grupos de extermínio e outros sobre atos de grupos religiosos mais extremos, envolvendo sacrifícios de sangue.

No dia seguinte, as duas retornam as ruas então, perguntando pelo menino em bares, padarias e camelôs e se aventurando nos túneis da cidade. Encontram, por fim, os amigos de Rodrigo, que, querendo despistar Juliana, desdenham da mulher para Érica – provocando um desentendimento entre as duas. Érica foge correndo e volta a ficar sozinha nas ruas.

Juliana continua sua procura por Rodrigo na comunidade da Roseira, perguntando a Zé, um ex-morador de rua e atual traficante, sobre o possível paradeiro do menino. Zé não sabe informar e Juliana volta para casa.

Érica senta no banco de uma praça para descansar e, com fome, olha atentamente para a barraca de pipocas próxima dela. Leonardo se aproxima da menina e a pergunta se ela gostaria de uma pipoca. A menina nega, com suspeitas do homem. Leonardo, ainda assim, compra dois sacos de pipoca e oferece um deles à menina, que decide aceitar. Leonardo faz perguntas à Érica e a menina tenta contorná-las, mas a fala do homem começa a assustá-la e Érica foge correndo. Leonardo faz sinal para Samantha, que estava dentro de um carro preto do outro lado da rua e a mulher sorri.

À noite, Érica, com medo e sem saber o que fazer, se acolhe debaixo da marquise de uma loja fechada e observa o movimento das ruas.

Juliana, em seu caminho de volta pra casa, anda por uma rua deserta. Um vento forte começa a soprar e as luzes da rua começam a piscar, se apagando completamente em seguida. A mulher corre ao ouvir sons estranhos, mas, quando pensa que conseguiu escapar, é tocada por uma entidade e desmaia na rua.

Com o fluxo cada vez menor de pessoas nas ruas, Érica adormece e tem pesadelos. A menina acorda algumas horas depois, com três do grupo de “amigos” de seu irmão a cercando. Érica pergunta sobre o irmão, mas as outras crianças, já sob o efeito das drogas, começam a ameaçar a garota, deixando Érica com ainda mais medo e sem reação.

O carro preto surge, de repente, e vários vultos escuros derrubam as crianças. Leonardo sai do carro e indica a porta do veículo à Érica, que vai sem resistência. O carro anda rápido e os leva até um prédio luxuoso, alguns quarteirões longe dali. Leonardo diz que tem uma amiga muito ansiosa para conversar com Érica, que fica apreensiva.

Chegando ao prédio, os dois sobem até a cobertura, são atendidos por uma empregada negra uniformizada, Joyce, que os leva para a sala de jantar. Samantha os recebe com um sorriso no rosto e convida Érica para uma ceia, liberando Leonardo.

Juliana é acordada por um grupo de jovens caminhando pela madrugada. A mulher se assusta com a situação e corre pelas ruas atrás de Érica. Não encontra a menina, porém, esbarra nas crianças de rua desmaiadas – ainda vivas, mas sem resposta. Juliana volta para a casa e passa a noite nervosa e preocupada.

Durante a ceia, Samantha explica porque Érica estava ali, faz discursos persuasivos e lhe apresenta um novo estilo de vida – uma nova crença a seguir, o satanismo. Após o jantar, Érica é levada a um quarto espaçoso e muito bem decorado, onde é convidada a passar a noite. Érica sonha novamente consigo mesma, feliz e bem de vida.

Érica acorda na manhã seguinte com Samantha sentada a seu lado, esperando. A menina aceita sua proposta e é logo encaminhada para a preparação de seu batismo.

Juliana vai até a polícia registrar o desaparecimento das crianças, mas, após horas de espera, é atendida por um policial ignorante que tenta relativizar sua denúncia. A mulher se enfurece e volta para casa, tentando denunciar o desaparecimento pelo telefone – também sem sucesso. Juliana volta a procurar nas ruas, mas não há sinal de nenhum dos irmãos.

O batismo negro de Érica acontece e é, então, possuída por uma entidade.

Érica é acordada na rua por Juliana, acompanhada por uma lojista irritada e por pedestres curiosos. Juliana acompanha Érica a um abrigo, onde a menina passa alguns dias, manifestando alguns comportamentos estranhos e assustando outras crianças.

Samantha aparece no abrigo, acompanhada por Leonardo e fotografada por *paparazzi*. A mulher sorri para Érica e ouve sobre as burocracias de adoção da diretora do abrigo.

Dias depois, uma manchete de jornal anuncia a adoção de Érica pelo governador do estado e por sua mulher, Samantha.

### 3. Desenvolvimento

O seguinte capítulo é destinado a descrever os principais aspectos da roteirização de Refúgio nas Trevas, onde descreverei a estrutura do roteiro e os processos de desenvolvimento criativo da escrita.

#### 3.1 Estrutura dramática

Na estrutura narrativa do roteiro, aliei o roteiro clássico de Syd Field – com a estrutura básica de Apresentação, Primeiro Ponto de Virada, Confrontação, Segundo Ponto de Virada e Resolução – com o formato da *complex discovery plot*, ou “descoberta complexa”, proposto por Noel Carroll no livro *The Philosophy of Horror or Paradoxes of the Heart* (CARROLL, 1990, p. 99) – com os movimentos narrativos propostos de Irrupção, Descobrimento, Confirmação e Confronto.

Em resumo, o roteiro tem a seguinte estrutura:

- I. Irrupção
- II. Apresentação dos personagens
- III. Primeiro Ponto de Virada – Descobrimento
- IV. Confirmação
- V. Segundo Ponto de Virada – Confronto
- VI. Resolução

A Confirmação, como afirma Carroll (CARROLL, 1990, p. 114), envolve a tentativa – do personagem que primeiramente Descobre – de convencimento – de outros grupos – da existência do “monstro”. Érica descobre a existência da seita em seus sonhos, mas, assim como Juliana, demora pra acreditar nessa possibilidade – que só se revela realmente no Confronto.

#### 3.2 Estrutura de sequências e cenas

A estrutura narrativa se organiza a partir da seguinte estrutura de sequências:

- VII. Irrupção
  - a. Início
- VIII. Apresentação dos personagens
  - a. Cotidiano de Érica e sua família
  - b. Assassinato de Sandra
  - c. Vivência com Neide
  - d. Retorno de Rodrigo às ruas
  - e. Primeiro contato de Érica com as ruas
  - f. Briga entre Érica e Neide
- IX. Primeiro Ponto de Virada – Descobrimento
  - a. Desaparecimento de Rodrigo / Sonho de Érica
- X. Confirmação
  - a. Retorno de Érica às ruas
  - b. Busca por Rodrigo com Quatro Olho
  - c. Reencontro com Juliana
  - d. Busca por Rodrigo com Juliana
  - e. Separação entre Érica e Juliana
- XI. Segundo Ponto de Virada – Confronto
  - a. Vulnerabilidade de Érica / Primeiro contato com a seita
  - b. Preocupação e interrupção de Juliana
  - c. Sequestro de Érica
  - d. Primeiro contato entre Érica e Samantha
  - e. Suspeitas e ações de Juliana
  - f. Batismo negro de Érica
- XII. Resolução
  - a. Segundo reencontro de Érica e Juliana
  - b. Vivência de Érica no abrigo
  - c. Desaparecimento de Juliana / Reaparecimento de Samantha
  - d. Adoção de Érica

Algumas sequências se entrelaçam entre si, mostrando situações diferentes que acontecem em um mesmo momento. Outras sequências, principalmente as que se passam nas ruas, contam com cenas curtas onde o movimento da cena anterior é apenas observado por membros anônimos da seita – de forma a deixar clara sua presença e atenção.

A parte da Confirmação tem muitas cenas em cada sequência, pois há uma locomoção grande dos personagens à procura de Rodrigo. A maioria delas se passa nas ruas e em estabelecimentos comerciais da região.

Existem quatro cenas de sonhos de Érica: uma é o próprio Primeiro Ponto de Virada, a segunda surge ainda na procura por Rodrigo com Juliana (já indicando a separação entre as duas), a terceira acontece ao início da sequência do sequestro de Érica e a quarta aparece ao final da sequência de primeiro contato entre Érica e Samantha. O conteúdo desses sonhos indica uma previsão do futuro ou presente – o que, na minha concepção, indica uma ação sobrenatural para o direcionamento de Érica.

As cenas acontecem, em sua maioria, nos bairros fictícios de Vila Europa (comunidade de origem de Érica e Rodrigo, na periferia) e Praia Bonita (bairro turístico para onde os irmãos vão). No entanto, há as cenas internas nas casas de Sandra e Neide, na igreja, em delegacias, em lanchonetes e padarias e no apartamento de Juliana. Além desses cenários, há também a comunidade da Roseira (mais próxima de Praia Bonita), o prédio residencial de Samantha, o Templo Negro e o Abrigo que recebe Érica.

### 3.3 *Processo de construção de personagens*

É difícil dizer se construí os personagens ou se eles se construíram com a natureza da história. Seus desenvolvimentos durante a narrativa foram muito naturais e irei relatá-los a seguir.

A personagem principal, Érica, tem um objetivo simples: ser uma boa filha, uma boa aluna e conquistar um futuro melhor para si e sua família. Seus objetivos se veem quebrados no momento em que sua mãe é assassinada e a menina, sem nenhum parente próximo, deixa de pertencer a qualquer lugar. Essa situação de perda é o que move Érica pela história e a direciona para um caminho completamente diferente do seu inicial. Com a consciência dessa falta de pertencimento, as ações de Érica começam a mudar.

Rodrigo, por outro lado, já acostumado com a falta de pertencimento, retorna às ruas sem nenhum objetivo além de sobreviver. De forma egoísta e irresponsável, se recusa ajudar a irmã e, influenciado por seus amigos, volta a cometer furtos e a se drogar – sendo capturado e sacrificado pela seita logo em seguida.

Já com essas primeiras ações da seita – seu segundo obstáculo – Érica perde mais uma opção: viver com seu irmão nas ruas. No entanto, conhece Juliana, que surge como uma figura materna, ainda que com resistência por parte de Érica. Juliana se afeiçoa pela menina,



mas sabe do afastamento que sua profissão requer – o que a leva a ajudar a menina, com a condição de internação da mesma em um abrigo para crianças (uma opção ainda assustadora para a menina, mas que ainda permitira o contato entre as duas). Érica começa a se aproximar mais de Juliana, quase que platonicamente. Contudo, Érica é influenciada pelo rancor dos amigos de Rodrigo – como toda criança e adolescente. A menina, já abalada, se separa de Juliana e volta a ficar sem rumo pelas ruas – ainda mais indefesa.

Com a brecha de vulnerabilidade de Érica, a seita ataca – surpreendendo ao não ameaça-la diretamente.

Juliana, atacada diretamente pelo sobrenatural, fica ainda mais preocupada com a menina e assume uma figura verdadeiramente responsável, que a segue até seu fim. Porém, Érica se encontra tentada a seguir o caminho de uma nova figura materna: Samantha. Samantha é rica, poderosa e perigosa. Sua bondade com Érica é muito suspeita, mas a menina levemente dá brechas – almejando o futuro brilhante que ela poderia ter ali e não poderia ter em nenhum outro lugar.

O objetivo real de Samantha, na verdade, é apenas o objetivo de seu mestre – desviar Érica de qualquer “bom-caminho”. Érica não é “especial” ou “escolhida”, ela é apenas um alvo fácil e vulnerável. Assim sendo, Érica cai em tentação e aceita seu destino com a seita – sendo possuída por uma entidade demoníaca em seu Batismo Negro.

Ao acordar nas ruas, logo após seu Batismo, Érica reencontra Juliana novamente e é encaminhada a um bom abrigo para meninas. A menina já não é si mesma – seus comportamentos levam a pensar que Érica está sob o controle da entidade, mas sua tristeza ao deixar Juliana, simbolizada por uma única lágrima, indica que ainda há algum tipo de resistência em si.

Ao final, Samantha busca Érica no abrigo, adotando-a como filha – o que leva a pensar que Samantha não é de todo ruim. No entanto, Samantha está apenas sendo esperta com um golpe duplo – o marketing de si, como pessoa boa e caridosa, e a recuperação de uma Érica já possuída.

### 3.4 *Processo de roteirização*

Assim como Syd Field aponta em seu *Manual do Roteiro* (FIELD, p. 148), um problema recorrente à maioria das pessoas que desejam começar a escrever um roteiro é a resistência. Eu enfrentei isso de perto. Ao mesmo tempo em que tinha que começar a escrever, também tive que editar um quantidade boa de vídeos e slides para a SIAC 2016. Só

de olhar para a tela do computador, já batia um desânimo. A solução que encontrei foi utilizar bastante papel e caneta. Escrever no papel foi o que mais impulsionou o início minha escrita e, felizmente, funcionou.

No primeiro momento, digitei meu rascunho na plataforma Celtx <sup>1</sup>, que já fornece ferramentas práticas para a formatação do texto. O próprio processo de digitar já permitiu, também, uma primeira revisão do texto.

Com 28 páginas de roteiro, meu orientador, Mauricio Lissovsky, me indicou alguns pontos importantes da narrativa que pediam uma mudança – e que foram cruciais para as alterações seguintes no argumento. A personagem Juliana surgiu a partir daí e sua presença trouxe mais conflito e consistência ao roteiro.

Com as devidas alterações no argumento – tais como o contato de Érica com as outras crianças de rua e o fortalecimento da relação entre Érica e Juliana – o restante da roteirização fluiu bem.

Meu roteiro terminou, então, com 99 páginas.

---

<sup>1</sup> Celtix – Free Scriptwriting & All-In-One Production Studios: <https://www.celtx.com/>

## 4. Pós-produção

No presente capítulo, abordarei os principais pontos da finalização do roteiro de *Refúgio nas Trevas* e das realizações futuras a serem feitas com o mesmo.

### 4.1 Refinamento de diálogos e descrições

O roteiro foi finalizado com 99 páginas e 121 cenas.

Num primeiro momento, como bem apontado pelo orientador, as falas de Érica, ainda sem descrição de idade, variavam bastante entre uma fala infantil e uma fala mais desenvolvida. Pela natureza da personagem – Érica é uma criança muito mais culta que as outras com quem se relaciona – isso me pareceu natural. Ainda assim, os diálogos de Érica foram revisados e aprimorados da melhor forma possível.

A descrição de idade e cor de pele dos personagens também foi adicionada ao texto na revisão final do roteiro, por decisão própria. Acredito que são informações importantes e esclarecedoras que devem estar no roteiro.

Já as descrições dos ambientes não foram muito alteradas. Os ambientes internos e externos, com exceção do Templo Negro e da cobertura de Samantha, são muito cotidianos. A descrição um pouco mais detalhada desses ambientes acontece apenas para indicar aspectos sutis da personalidade de quem ali habita.

A descrição do Templo Negro foi, em grande parte, baseada nas normas de Anton LaVey para a construção de um Templo, como postas em sua obra *The Satanic Rituals* – que descreve todas as diretrizes cerimoniais para os seguidores de sua religião. A partir do documentário *Satanis: The Devil's Mass* (1970), que registra algumas das cerimônias realizadas por LaVey em sua Igreja, o visual desse cenário ficou ainda mais claro. No entanto, alterei pequenos aspectos – tanto da ambientação quanto do ritual – pois o Satanismo descrito no filme não é a mesmo de LaVey.

### 4.2 Revisão ortográfica

No calor da escrita, certas coisas sempre passam despercebidas. As correções textuais que fiz na revisão ortográfica foram, basicamente, ajustes de tempos verbais – para deixar a ação o mais direta possível – e correção de erros bobos como “mexe” escrito com “ch”.

### 4.3 *Registro*

O roteiro de *Refúgio nas Trevas* ainda não foi registrado na Biblioteca Nacional por ainda ser um primeiro tratamento. A partir das avaliações, tanto da banca quanto de terceiros, realizarei um tratamento final da obra e a registrarei de acordo com os conformes.

### 4.4 *Perspectivas de realização*

Com um tratamento final devidamente registrado, pretendo buscar investimento para a filmagem do roteiro. Almejo tanto os futuros editais públicos de fomento – se eles ainda existirem – quanto a seleção de produções independentes diretamente voltadas para o digital – já que o interesse e o consumo de produções nacionais cresce cada vez mais, principalmente com incentivo da companhia de *streaming* audiovisual Netflix.

## 5. Considerações Finais

Ao final desse trabalho consigo finalmente enxergar o tamanho da produção que fiz. Foi um grande desafio, mas sinto que sintetizei com sucesso o conhecimento que adquiri nos anos da minha graduação com um tema que é particularmente querido por mim.

Como todo estudante nos momentos finais desse processo, tive minhas dificuldades e as contornei da maneira que pude e com toda a ajuda com que pude contar. Como muitos colegas, pensei em desistir do projeto e começar outro, mas o amor falou mais forte aqui.

Esse trabalho é tanto uma paixão quanto um dever. Me senti na obrigação de escrever esse roteiro. Como estudante de Radialismo e como fã do Terror Nacional, nada mais justo do que apostar nessa produção.

Muitas pessoas estranham a natureza da narrativa de terror – algumas pessoas, inclusive, riram ou se assustaram com minha escolha de tema – mas a questão vai além disso. A quebra da normalidade da vida real que acontece nas histórias de horror/terror refletem fortes elementos sociais e políticos. A crítica surge naturalmente de uma indignação e se é esperado que ela gere indignação. O terror não é nada mais que um produto da alma humana, como qualquer outra arte.

Mesmo acreditando que fui tímida com alguns aspectos da nossa realidade brasileira em meu roteiro, fico feliz em produzir uma obra que possa gerar discussões por todos os seus lados. Fico ainda mais feliz em constatar o claro protagonismo feminino que consegui construir.

Tenho muito orgulho do meu trabalho e acredito que completei parte de meu objetivo. Muito ainda está por vir.

O filme está ali, só precisa sair do papel. E o trabalho não para por aqui.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Rogério Andrade. *O perigo mora nas ruas*. Ilustrações: Renato Alarcão. São Paulo: FTD, 1998 (Coleção Aprendiz de Feiticeiro).

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas Desperdiçadas*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARROLL, Noel. *The Philosophy of Horror or Paradoxes of the Heart*. New York: Routledge, 1990. 256 p.

FIELD, Sid. *Manual do Roteiro*. 14.<sup>a</sup> Ed. Trad.: Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 222 p.

KING, Stephen. *Dança Macabra: O fenômeno do horror no cinema, na literatura e na televisão dissecado pelo mestre do gênero*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. 453 p.

LAVEY, Anton. *The Satanic Bible*. Avon Books, 1969. 272 p.

LAVEY, Anton. *The Satanic Rituals*. Avon Books, 1972. 224 p.

LOVECRAFT, Howard Phillips. *O Horror Sobrenatural na Literatura*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. 115 p.

MELO, Marcelo B. Marques de. *Autópsias do Horror: a personagem de terror no Brasil*. LCTE, 2011. 224 p.

SILVA, João Guilherme Barone Reis e. *A legião dos rejeitados: notas sobre exclusão e hegemonias no cinema brasileiro dos anos 2000*. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 20, n° 3, setembro/dezembro de 2013. Presente em: <http://caioba.pucrs.br/famecos/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/15915/10796>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

## REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

À MEIA NOITE LEVAREI A SUA ALMA. Direção: José Mojica Marins. Produção: Geraldo Martins, Ilídio Martins, Arildo Iruam. São Paulo, 1964. 84 min.

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER. Direção: José Mojica Marins. Produção: Augusto Pereira de Cervantes. São Paulo: Ibéria Filmes, 1967. 95 min.

ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO. Direção: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins, Antonio Fracari. Brasil, 2008. 93 min.

MANGUE NEGRO. Direção: Rodrigo Aragão. Brasil: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda., 2008. 105 min.

A NOITE DO CHUPACABRAS. Direção: Rodrigo Aragão. Brasil: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda., 2011. 95 min.

MAR NEGRO. Direção: Rodrigo Aragão. Brasil: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda., 2013. 105 min.

AS FÁBULAS NEGRAS. Direção: Rodrigo Aragão, José Mojica Marins, Joel Caetano, Petter Baiestorf, Marcelo Castanheira. Brasil: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda., 2014. 105 min.

NAS SOMBRAS DO MEDO – O CINEMA DE TERROR NO BRASIL. Direção: Simone Zuccolotto. Canal Brasil, 2016. 6 episódios.

SATANIS: THE DEVIL’S MASS. Direção: Ray Laurent. Estados Unidos: Ray Laurent, 1970. 86 min.

UMA FILHA PARA O DIABO. Direção: Peter Sykes. Reino Unido, Alemanha: Hammer Film Productions, 1976. 95 min.

ALUCARDA. Direção: Juan López Moctezuma. México: Yuma Films, Films 75, 1978. 85 min.

AS BODAS DE SATÃ. Direção: Terence Fisher. Reino Unido: Hammer Film Productions, 1968. 95 min.

O ESTIGMA DE SATANÁS. Direção: Piers Haggard. Reino Unido: Tigon British Film Production, 1971. 93 min.

THE EXORCIST (Série). Criador: Jeremy Slater. Estados Unidos: 20th Century Fox Television, 2016.

## **APÊNDICE**

### **ROTEIRO DE REFÚGIO NAS TREVAS**



REFÚGIO NAS TREVAS  
1º Tratamento

Por

Clarissa Paiva

[clarissapaiva.ufrj@gmail.com](mailto:clarissapaiva.ufrj@gmail.com)  
(21) 9-9316-7207

1 EXT. RUA - DIA 1

Ruas movimentadas. Pessoas com roupas formais e casuais - em grupos e sozinhas - andam, esperam por seus ônibus, conversam sobre o dia de trabalho. Carros, táxis e ônibus passam por um tráfego denso, mas não parado. Uma mulher mexe em seu celular da última geração. Dois meninos de rua se aproximam correndo. Um deles puxa o celular da mão da mulher e os dois conseguem escapar correndo.

2 EXT. RUA - NOITE 2

O mesmo menino de rua que cometeu o assalto está sozinho, sentado à frente de uma loja fechada, se drogando com uma garrafa de tiner. Um carro elegante preto com as janelas escuras de vidro fumê para à sua frente. Três vultos escuros cercam o menino, que arregala os olhos e treme as mãos. A porta do carro fecha e o veículo sai em disparada.

O menino não está mais lá.

3 INT. SALA DE AULA - DIA 3

Uma professora está de pé escrevendo no quadro negro, dois ventiladores de metal fazem barulho ao girar. A turma faz muita bagunça.

ÉRICA - 12 anos, negra - está sentada na primeira fileira de carteiras de sua sala de aula copiando a matéria. Duas amigas estão sentadas ao seu lado. As três meninas estão visivelmente afastadas do resto da turma.

4 EXT. PORTÃO DA ESCOLA - DIA 4

RODRIGO - 14 anos, negro - espera pela irmã ao lado de outros responsáveis na saída da escola. Érica sai pelo portão e lhe entrega sua mochila.

RODRIGO  
Tudo certo aí hoje?

ÉRICA  
Aham. A turma não calava a boca, mas deu pra prestar atenção.

RODRIGO  
Que bom...

ÉRICA  
A tia Célia perguntou sobre você hoje. Disse que tava sentindo sua falta nas aulas.

(CONTINUED)

CONTINUED:

2.

RODRIGO

Eu não presto pra escola não,  
Érica.

Os irmãos andam para casa. A rua está bem movimentada com outras crianças e adolescentes voltando da escola - sozinhos, em grupo ou acompanhados de responsáveis, crianças brincando e adultos voltando do trabalho.

5 EXT. PORTÃO DA CASA - DIA

5

Os irmãos chegam ao portão de sua casa. O muro é uma mistura de tintas - verde, marrom e cinza, todas desbotadas com a chuva, revelando pichações antigas por baixo. O portão cinza e enferrujado é preso por uma corrente.

Rodrigo devolve a mochila para Érica, pega sua chave e abre o portão pra irmã.

RODRIGO

Avisa pra minha mãe que eu devo voltar umas oito horas. Tem trabalho pra cacete pra fazer ainda.

ÉRICA

Tá bom. Até mais tarde.

Rodrigo vai embora, andando rápido, Érica tranca o portão e entra em casa.

6 INT. COZINHA - DIA

6

Um rádio velho toca uma música gospel num volume alto. SANDRA - 27 anos, negra - está em pé na frente da pia, lavando pratos e talheres enquanto canta a música do rádio. Érica entra na cozinha, pega um copo, enche de água e começa a beber.

ÉRICA

Rodrigo pediu pra avisar que só chega oito horas.

SANDRA

Esse garoto só quer saber de ficar na rua mesmo.

ÉRICA

Ele disse que ainda tinha trabalho pra fazer.

SANDRA

Tem nada, garota. Ele só não quer ficar em casa nesse calor.

(CONTINUED)

CONTINUED:

3.

Érica ri e põe o copo na pia pra mãe lavar.

SANDRA

Mas e aí? Como foi na escola  
hoje?

ÉRICA

Normal... A tia passou revisão  
pra prova da semana que vem.

SANDRA

Então pode vir aqui me ajudar  
logo, que você ainda vai sentar  
pra estudar hoje.

Érica faz uma careta pra mãe e deixa a cozinha. Leva a mochila até seu pequeno quarto e volta pra cozinha para ajudar a mãe.

7

INT. COZINHA - NOITE

7

Sandra dá as últimas mexidas nas panelas de comida no fogão de quatro bocas enquanto Érica lava o restante da louça. As duas ouvem o barulho do portão abrindo e, instantes depois, WALTER - 42 anos, branco - entra na cozinha pisando torto.

WALTER

A comida tá cheirando, hein!?  
Acho bom não ter gosto de nada  
que nem a marmitta que tu me fez  
pro almoço.

Sandra respira fundo, fazendo bico.

SANDRA

Como foi no trabalho hoje, amor?

WALTER

O que você acha? Uma merda né!?  
Quente pra caralho e cheio de  
cachaceiro pra aturar. Os cara  
sabe que eu não vendo fiado  
naquela porra mas ainda fica  
perturbando. Cachaceiro é foda.

Sandra faz um sinal com a cabeça para que Érica saia da cozinha. Érica enxuga suas mãos e começa a se retirar.

WALTER

Isso! Vai tomar banho mesmo, sua  
macaca fedorenta. Tô sentindo seu  
cheiro daqui. Mas não demora não!  
Tô precisando soltar aquele  
barro.

(CONTINUED)

CONTINUED:

4.

Érica olha feio para Walter e sai apressada da cozinha enquanto Sandra apaga o fogo e tampa as panelas, tentando ignorar Walter.

Walter chega por trás de Sandra e fala baixo em seu ouvido.

WALTER

A putinha da sua filha tá ficando gostosa que nem a mãe.

Sandra esbarra em Walter e se dirige para a sala, mas Walter agarra seu braço com força.

WALTER

Fica com ciúmes não.

Sandra puxa seu braço com força e se retira. Walter gargalha sozinho.

8

INT. SALA - NOITE

8

Na sala, humildemente decorada com fotos da família, quadros com mensagens religiosas e algumas imagens de Jesus, Walter assiste ao canal de esportes na televisão, esparramado no sofá. A televisão é grande, mas antiga. A imagem está em péssima qualidade e o som está chiado e bem alto.

Érica se senta à mesa com seu prato de comida. Sandra entrega a Walter seus talheres e um prato com bastante comida.

Os três ouvem o barulho do portão e Rodrigo, sem camisa, descalço e muito suado, entra pela porta em seguida. Walter desvia os olhos da televisão e observa o menino.

SANDRA

E aí, meu filho? Vai tomar um banho pra poder jantar, vai.

WALTER

Cadê o dinheiro de hoje, garoto?

RODRIGO

Que dinheiro de hoje o que?! Já te falei que o Gilson só vai me pagar na sexta.

WALTER

Você é um mentiroso safado, isso sim! Já me falaram que te viram soltando pipa com esses moleques na rua. Aposto que pegou esse dinheiro e gastou com pipa. Isso se não gastou com droga.

(CONTINUED)

RODRIGO

E se eu gastei mesmo? Tu vai  
fazer o quê?! Eu que trabalhei...

Walter joga seu prato de comida no chão.

WALTER

Eu não tô aqui me fazendo de  
otário sustentando essa família  
pra você ficar soltando pipa e  
fumando crack não!

SANDRA

Rodrigo, vai pro banho!

Rodrigo sai emburrado, mas Walter continua esbravejando.

WALTER

Já não basta ter que trabalhar  
pra caralho, ainda tenho que  
chegar em casa, comer essa comida  
de merda e aturar esse moleque  
nojento.

Sandra vai até Érica e fala baixo.

SANDRA

Vai pro seu quarto.

Érica pega seu prato e se retira. Sandra espera a filha  
entrar no quarto e se vira para Walter.

SANDRA

Walter, eu vou embora com os meus  
filhos amanhã.

Érica se senta em sua cama, olha desinteressada pra comida  
e coloca seu prato de lado. Passa os olhos pelo quarto  
simples e pequeno, com duas camas de solteiro apertadas e  
uma cômoda torta. Olha os pôsteres do time de futebol de  
seu irmão colados na parede, seu material escolar em cima  
da cômoda e, por último, uma imagem de Jesus na outra  
parede.

Ainda consegue ouvir a discussão na sala.

WALTER

Tu vai sair daqui e vai pra onde  
com esses dois?! Tu vai sair  
daqui e se bancar como?! Só se  
for dando o cu na rua mesmo!

Érica começa a rezar em silêncio, se esforçando pra  
ignorar a briga no outro cômodo.

Segundos depois, ouve gritos da mãe e barulho de vidro quebrando. Começando a tremer, Érica hesita em sair do quarto.

10 INT. SALA - NOITE 10

Rodrigo chega correndo após ouvir os gritos da mãe, que estava agora no chão, com marcas de esfaqueamento no peito e na barriga, engasgando com seu próprio sangue. O menino corre até a mãe e tenta estancar o sangramento de suas feridas. Sandra chora em silêncio olhando para Rodrigo.

RODRIGO

O que você fez, seu filho da puta?!

WALTER

Tua mãe pode ir pro céu, mas não vai me deixar assim não.

Rodrigo se levanta e dá um forte soco em Walter, que cai no chão desorientado. O garoto pega a faca que estava na mão do homem e começa a esfaqueá-lo repetidas vezes.

Érica sai de seu quarto e observa a cena com olhos arregalados. Sandra já está pálida e sem respiração. Érica respira com dificuldade quando começa a chorar.

Rodrigo se levanta, joga a faca no chão, vai até Érica e segura seus ombros.

RODRIGO

A gente precisa sair daqui. Vai pegar suas coisas.

Érica olha para as mãos do irmão, sujas de sangue, olha pros dois corpos no chão e depois olha Rodrigo nos olhos, ainda chorando.

RODRIGO

Agora!

11 INT. QUARTO - NOITE 11

Érica busca apressada por sua mochila e roupas. Suas mãos tremem e lágrimas não param de cair de seus olhos.

Antes de sair do quarto, Érica dá mais uma olhada na pintura barata de Jesus pendurada na parede.

12 EXT. RUA - NOITE 12

Os vizinhos das casas da frente e do lado observam o movimento de seus portões. Rodrigo e Érica caminham apressados para longe da casa, passando por outras casas vizinhas e ouvindo o som de televisões ligadas e conversas familiares. A menina continua a soluçar.

RODRIGO

Eu vou te lavar até a casa da tia Neide, ela pode cuidar de você por enquanto.

ÉRICA

E você? Não vai ficar comigo?

RODRIGO

Não posso. Se eu ficar por aqui vão acabar me levando.

ÉRICA

Você vai voltar pra rua então?

RODRIGO

Vou.

Os dois continuam andando pela rua escura e deserta.

13 EXT. PORTÃO DA CASA DE NEIDE - NOITE 13

Rodrigo coloca uma de suas mãos no ombro da irmã e a olha nos olhos.

RODRIGO

Você não me viu mais depois do que aconteceu, tá?

ÉRICA

Eu sei.

RODRIGO

Você pode falar tudo o que aconteceu, mas não pode dizer pra ninguém pra onde eu fui.

ÉRICA

Tá.

Rodrigo abraça a irmã rapidamente e vai embora, alternando entre uma corrida e uma caminhada acelerada. Érica aperta a campainha e dá uma última olhada em seu irmão se distanciando.



14 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - NOITE 14

Rodrigo caminha nervosamente de um lado para o outro no ponto de ônibus deserto. Avista ao longe as luzes de uma viatura de polícia.

Quando as luzes da viatura somem, o menino se assusta com um ônibus vazio parando no ponto. Rodrigo faz um sinal pro motorista, entra pela porta de trás e o ônibus segue viagem.

15 EXT. PORTÃO DA CASA - NOITE 15

Muitos vizinhos estão cochichando entre si nas calçadas em volta da casa. NEIDE - 42 anos, branca - abraça Érica, passando a mão em suas costas na tentativa de acalmá-la. A menina não está mais chorando. O marido de Neide, CARLOS - 53 anos, negro - anda em círculos, até observar as luzes distantes de uma viatura da polícia virando na esquina da rua.

A viatura estaciona na frente da casa, atraindo o olhar dos vizinhos curiosos. Dois policiais saem da viatura, um deles entra direto na casa e o outro para ao lado de Carlos.

POLICIAL 1

Marido e mulher morreram né? E as crianças?

CARLOS

O homem matou a mulher, o filho dela matou o cara e depois sumiu. A menina tá aqui. Ela que contou pra gente o que aconteceu.

POLICIAL 1

Ela pode ter inventado a história?

CARLOS

Eu tô assustado com o que aconteceu. Nunca esperaria isso do Walter. Mas ela é uma boa menina. Não acho que iria mentir.

POLICIAL 1

Vocês são da família?

WALTER

Não, somos amigos.

POLICIAL 1

Existe algum outro responsável pela menina?

(CONTINUED)

CARLOS

Não. A mãe não tem família aqui e se ainda tiver alguém da família em algum lugar, ninguém vai querer saber da garota. Com certeza.

Érica observa a conversa atentamente.

POLICIAL 1

Ela vai ter que vir pra delegacia com a gente.

NEIDE

Então eu vou junto. Não quero deixar ela sozinha depois dessa tristeza toda, tadinha.

POLICIAL 1

Vocês são amigos próximos da família?

NEIDE

Eu conheço a Sandra... Quer dizer, conhecia, né... Desde que ela chegou aqui na comunidade. Ela era uma grande irmã minha da Igreja.

O outro policial sai da casa e se aproxima de seu companheiro.

POLICIAL 2

A coisa tá bem feia ali dentro, mas já tão vindo recolher os corpos.

Érica observa o policial emburrada.

16 EXT. RUA - NOITE

16

A uma certa distância da cena, uma pessoa observa a confusão de pessoas na rua em volta da viatura com as luzes acesas.

O primeiro policial abre a porta da viatura e Érica entra acompanhada de Neide. O policial fecha a porta e os dois homens entram no veículo e partem, dispersando parte dos vizinhos.

17 INT. SALA DE ESPERA DA DELEGACIA - NOITE 17

Érica espera sentada ao lado de Neide, que lê passagens de sua Bíblia encardida em voz alta. Érica olha diretamente para frente, com o rosto sério.

NEIDE

"Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei mal algum, pois Tu estarás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me protegem..."

ÉRICA

Ele não estava com a minha mãe.

Neide para de ler instantaneamente e observa Érica com olhos arregalados.

NEIDE

Não fala isso, menina! Claro que Ele tava!

Um policial se aproxima das duas e faz um sinal para que Érica o acompanhe.

18 INT. SALA DA DELEGACIA - NOITE 18

Uma pessoa observa, de outra sala, a cena na sala de espera.

Érica se levanta e segue o policial, com Neide ainda espantada, observando a menina.

19 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - NOITE 19

Dentro da sala basicamente decorada, um policial já está sentado à mesa com um notebook aberto e um celular ao lado. O policial que acompanha Érica indica uma cadeira para que a menina se sente.

POLICIAL 3

Você aceita uma água, Érica?

Érica acena positivamente com a cabeça e o homem enche um copo descartável no filtro de galão da sala. Entrega o copo à menina e se senta.

POLICIAL 4

Podemos começar então?

Érica concorda novamente com a cabeça.

(CONTINUED)

CONTINUED:

11.

POLICIAL 4

Eu preciso que você me conte  
exatamente o que aconteceu.

20

INT. SALA DE ESPERA DA DELEGACIA - NOITE

20

Neide continua lendo sua Bíblia. Sentada de pernas  
cruzadas, balança um dos pés nervosamente. Érica sai da  
sala de interrogatório e se senta a seu lado.

ÉRICA

O policial quer falar com a  
senhora.

Neide olha em volta, vê o policial parado na porta da sala  
de interrogatório, se levanta e vai até ele.

POLICIAL 3

Você disse que era uma amiga da  
mãe dela, não é?

NEIDE

Sim, senhor. Muito próxima.

POLICIAL 3

Então... Eu vou ter que  
encaminhar a Érica pra um abrigo  
agora que ela não tem mais  
família. Só que isso ainda vai  
levar uma burocracia chata...

NEIDE

Deve demorar muito pra resolver  
isso então? Porque ela pode ficar  
lá em casa até acharem um lugar  
pra ela.

POLICIAL 3

Era isso que eu queria saber. O  
processo deve demorar uma semana,  
mas pode demorar mais. Vai ser  
algum problema pra senhora?

NEIDE

Nenhum, meu amor. Ela vai ser  
muito bem cuidada. Pode deixar.

Érica observa de longe com o olhar desconfiado.

21

EXT. AVENIDA - NOITE

21

Rodrigo salta do ônibus em frente à praia. Observa a  
avenida, deserta, com exceção de alguns carros passando  
velozmente, repleta de altos prédios luxuosos. Rodrigo  
respira fundo e começa a caminhar. No meio da avenida já

(CONTINUED)

consegue avistar um pequeno grupo de crianças de rua sentadas na fachada de um banco fechado. Rodrigo começa a atravessar a avenida e se dirige até elas.

Ao se aproximar, o grupo de crianças (formado por LARICA - 15 anos, negro -, QUATRO OLHO - 13 anos, negro -, RATO - 10 anos, branco - e CAVEIRA - 13 anos, negra) observa o movimento com suspeita, mas, ao reconhecerem o menino, soltam risos. Quatro Olho se levanta animado e abraça Rodrigo.

LARICA

Cansou de ficar em casa coçando o saco?

RODRIGO

Coçar o saco nada! Tava era trabalhando, mané. Quem coça o saco são vocês aí.

As crianças gargalham.

Uma moto se aproxima e o grupo observa quando ela estaciona perto deles.

CAVEIRA

Aí, Rodrigo! Tu chegou bem na hora hein!

O homem da moto, ZÉ - 18 anos, negro -, se aproxima do grupo, Larica o entrega um saco de celulares, cordões e jóias roubadas e o homem lhe entrega quatro garrafas de tiner em um saco de mercado.

ZÉ

Deu mole, Rodrigo. Chegou tarde demais. Só trouxe quatro.

QUATRO OLHO

Tem problema não, Rodrigo. Eu divido contigo.

Zé cumprimenta Rodrigo e já monta na moto para partir. Quatro Olho passa sua garrafa pra Rodrigo, que hesita por um instante, mas começa a inalar a droga.

Uma pessoa observa, de dentro de um carro estacionado enquanto fuma um charuto.

A moto de Zé parte e as crianças começam a se drogar do outro lado da Avenida.

A fumaça flutua suavemente dentro do carro.

23 INT. CASA DE NEIDE - NOITE

23

Carlos abre a porta para Neide e Érica, que entram em silêncio.

NEIDE  
Você pode dormir aqui no sofá,  
Érica. Vou pegar um travesseiro  
pra você.

ÉRICA  
Tá bom.

Neide vai buscar o travesseiro.

CARLOS  
Eu sei que você deve ter muita  
coisa na cabeça agora, mas vê se  
descansa bastante. A gente vai  
ter que ir dormir agora porque  
amanhã é dia de trabalhar, mas  
você pode ficar à vontade.

Neide volta com um fino travesseiro e o entrega a Érica.

NEIDE  
Dorme com Deus, minha filha. Reza  
bastante pela sua mãe.

As duas se encaram por um instante e Neide se retira novamente.

CARLOS  
Fica à vontade. Se quiser água ou  
comida, tem lá na geladeira.

ÉRICA  
Tá bom. Obrigada.

Carlos dá tapinhas nas costas da menina, apaga as luzes da sala e também se retira.

Érica se deita no sofá e observa a sala exageradamente decorada com tapetes, panos, bibelôs e símbolos religiosos. Érica volta a chorar e aperta os olhos com força.

24 INT. SALA DE NEIDE - DIA

24

Érica dorme com a boca aberta no sofá. Carlos a sacode de leve para acordá-la e Érica leva um susto.

CARLOS  
Desculpa, filha! Bom dia... A  
gente tá saindo pra trabalhar  
agora. Tem pão e leite na

(MORE)

(CONTINUED)

CARLOS (cont'd)  
cozinha, tem comida na  
geladeira... É só esquentar no  
microondas quando der fome.

NEIDE  
Nossos números e o da Alessandra  
aqui da frente tão anotados ali  
do lado do telefone. Qualquer  
coisa é só ligar. Aproveita pra  
descansar e orar bastante. Pede  
forças a Deus pra passar por essa  
situação difícil.

Érica revira os olhos, sem que o casal perceba.

CARLOS  
Tchau, filha. Até mais tarde.

ÉRICA  
Tchau.

Neide e Carlos saem de casa. Érica ouve o barulho das  
chaves trancando a porta e, instantes depois, o portão.

25 INT. COZINHA DE NEIDE - DIA 25

Érica caminha pela cozinha de Neide, mexendo na geladeira  
e nos armários. Prepara um pão com mortadela e o devora  
compulsivamente. Prepara um leite com achocolatado e o  
bebe direto, soltando um arroteo depois.

26 INT. SALA DE NEIDE - DIA 26

Érica, deitada no sofá, assiste televisão desinteressada.  
Com o controle na mão, zapeia entre os canais, sem  
encontrar algo que quisesse assistir.

Alguém bate no portão com força e Érica leva um susto. A  
menina se levanta pra ver quem é e reconhece VANUSA - 34  
anos, branca -, irmã de Walter, que avista a menina dentro  
da casa.

VANUSA  
Pode sair daí, garota! Já te vi  
daqui. Eu quero é que você venha  
aqui e conte na minha cara o que  
o vagabundo do seu irmão fez com  
o Walter!

Vanusa bate novamente no portão e ALESSANDRA - 57 anos,  
branca - a vizinha da frente, aparece.

ALESSANDRA

Deixa a garota em paz, Vanusa.  
Ela não fez nada pra ninguém.

VANUSA

Mas tá escondendo o irmão  
assassino dela!

ALESSANDRA

Ela já disse que não sabe pra  
onde o menino foi! Deixa ela  
quieta, ela acabou de perder a  
mãe, pelo amor de Deus.

VANUSA

E agora eu e minha família que  
temos que pagar pra enterrar  
aquela vagabunda que só trouxe  
desgraça pra gente! Mas quer  
saber?! Não vou mais perder meu  
tempo não. Tomara que essa garota  
apodreça no reformatório porque é  
pra onde vão mandar ela! A Neide  
é que não vai sustentar essa  
garota mentirosa!

Vanusa vai embora e Alessandra se aproxima do portão de  
Neide para falar com Érica, que continuava observando de  
dentro da sala, séria e em silêncio.

ALESSANDRA

Não dá atenção pro que essa  
mulher tá falando não. A família  
toda daquele homem não bate bem  
da bola não. Vai descansar,  
filha.

Érica acena com a cabeça pra mulher e volta a se deitar no  
sofá, sem conseguir conter as lágrimas dessa vez.

27

INT. SALA DE NEIDE - NOITE

27

A sala está completamente escura, exceto pela televisão  
ligada. No canal, um telejornal sensacionalista,  
apresentado por um homem escandaloso, passa notícias sobre  
assaltos, assassinatos e outras desgraças. Érica está  
adormecida no sofá. Acorda de repente com o som da porta  
abrindo. Neide e Carlos entram na sala e acendem as luzes.

CARLOS

Tava dormindo, filha?

ÉRICA

Apaguei de tarde vendo  
televisão...

(CONTINUED)



Carlos olha pra televisão preocupado e pega o controle pra mudar de canal.

CARLOS  
Não acho que você devia estar assistindo esse tipo de coisa.

Érica dá de ombros. Neide coloca sua bolsa na mesa da sala e tira os sapatos, enquanto fala com Érica sem olhá-la.

NEIDE  
A gente esqueceu de te avisar, mas a mãe do Walter ligou pra falar que o velório da sua mãe e do seu padrasto vai ser hoje à noite lá na igreja... E o enterro vai ser amanhã.

ÉRICA  
Eu não vou.

Neide se vira pra menina com os olhos arregalados.

NEIDE  
Como assim você não vai? Não quer se despedir da sua mãe?

Os olhos de Érica começam a encher de lágrimas.

ÉRICA  
Eu não sou bem vinda lá.

NEIDE  
Do que você tá falando?

ÉRICA  
A Vanusa veio aqui no portão xingar a minha mãe, me xingar... Reclamar que a família dela que tá tendo que pagar pra enterrar a minha mãe...

Carlos e Neide trocam olhares nervosos.

CARLOS  
Você pode ir sim, filha! Deve ir! Essa gente não pode te impedir de ver sua mãe pela última vez. A gente não vai permitir isso.

Érica concorda em silêncio.

NEIDE  
Então vamos começar a se arrumar porque vai começar daqui a pouco. A Alessandra me falou que já tem gente lá na igreja!

28 INT. IGREJA - NOITE

28

O interior da igreja está bem movimentado. Os dois caixões estão no altar, abertos, deixando visíveis os pálidos mortos. Não há velas, nem flores - a igreja está com sua decoração básica. Fora as conversas de alguns grupos de pessoas, não há outro som na sala.

Érica, Neide e Carlos entram na igreja, todos vestidos com simplicidade, com exceção de Neide - que vestia um vestido exagerado e havia passado muita maquiagem no rosto. Vários rostos se viram para eles. Érica observa cada detalhe da igreja com apreensão.

Vanusa, que estava chorando ao lado do Pastor, de sua mãe, NEUSA - 77 anos, branca -, e de seu outro irmão, WALMIR - 43 anos, branco -, para subitamente de chorar ao cruzar seu olhar com o de Érica. Faz menção de ir até a garota, mas é acalmada pelo Pastor - que apoia a mão em seu ombro e começa a se dirigir até o trio recém chegado.

O Pastor, EWERTON - 40 anos, negro -, cumprimenta Neide e Carlos e se abaixa para falar com Érica.

PASTOR EWERTON

Deus te abençoe, minha filha! Só Ele pode consolar o seu coração e te dar forças nesse momento difícil... Mas você tem que lembrar sempre que sua mãe tá lá no céu, nos braços de Deus agora!

ÉRICA

E o Walter tá lá no inferno, né?

Neide e Carlos rapidamente dirigem seus olhares do Pastor para Érica, Carlos reprimindo um riso no canto da boca.

O Pastor, visivelmente perturbado, se levanta.

PASTOR EWERTON

O Walter era um filho de Deus, como eu e você. Como todos nós, ele também era um pecador, mas com certeza Deus o perdoou e o recebeu em seu reino. Você não devia falar uma maldade dessas aqui na casa dEle. É muito desrespeitoso.

Érica abre a boca para responder, mas Neide aperta seu braço.

NEIDE

Obrigada pelas palavras, Pastor.

(CONTINUED)

PASTOR EWERTON  
Eu apenas falo pelo Espírito  
Santo.

O Pastor retorna para a família de Walter e Neide aperta o braço de Érica com mais força e sussurra entre os dentes.

NEIDE  
Que coisa feia de se falar na  
frente do Pastor, menina!

Os olhos de Érica voltam a ficar cheios de lágrimas e a menina fala baixo, pra ninguém em especial.

ÉRICA  
Parece que todo mundo esqueceu o  
que aconteceu...

O pastor sobe ao altar para começar a pregar. Carlos e Neide se dirigem para um dos bancos da igreja, mas Érica continua onde está observando cada pessoa presente. Seu olhar cai nos caixões em cima do altar e Érica começa a chorar em silêncio. Neide faz sinal para que a menina se sente com eles, mas Érica sai correndo da igreja.

29 EXT. RUA - NOITE 29

Uma pessoa observa a fachada da igreja de longe. Érica sai correndo e chorando da igreja. A menina se agacha, fecha os olhos e tapa os ouvidos, balançando a cabeça para os lados.

30 INT. SALA DE NEIDE - DIA 30

Érica está vestida com seu uniforme da escola, sentada no sofá. Carlos e Neide chegam na sala, já arrumados para o trabalho, e olham Érica com curiosidade.

CARLOS  
Já vai voltar pra escola, Érica?

ÉRICA  
Vou. Vai ser bom ver minhas  
amigas de novo...

CARLOS  
Deve ser mesmo...

NEIDE  
A gente tá saindo pra trabalhar  
agora, você deve sair da escola  
antes da gente voltar...

(CONTINUED)

CARLOS

Ela pode chamar a Alessandra e ficar lá até a gente chegar.

NEIDE

Vou falar com ela então. Vai que a gente tá incomodando a mulher.

CARLOS

A Alessandra é gente boa... A gente passa lá e fala com ela agora. Aproveita pra deixar a chave pra ela trancar o portão quando a Érica sair.

NEIDE

Então nós já vamos, Érica. Boa aula, vai com Deus.

ÉERICA

Vão com Deus também.

Neide esboça um sorriso para Érica. Neide e Carlos saem, sem trancar a porta dessa vez. Érica consegue ouvir ao longe as vozes de Carlos e Neide falando com Alessandra e se despedindo.

31 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

31

O ponto de ônibus está muito movimentado. Junto com Érica, crianças e adolescentes uniformizados, adultos arrumados pro trabalho e pessoas com cadeiras de praia e guarda-sóis esperam por seus ônibus.

Érica faz sinal para o mesmo ônibus das pessoas indo à praia. A menina utiliza seu vale transporte estudantil pra passar a roleta e entra no ônibus lotado.

A menina observa atentamente o caminho.

32 EXT. AVENIDA - DIA

32

Érica salta do ônibus em frente à praia, muito movimentada no dia ensolarado. Olha ao redor e começa a caminhar, atentando para meninos parecidos com o irmão.

Érica caminha bastante, sem sinal de Rodrigo.

Já muito suada, atravessa para o outro lado da avenida em busca de sombra para descansar, avista um gelo baiano na calçada à sombra e se senta nele. Abre sua mochila, pega uma garrafa de água e dá um longo gole. Em seguida tira um pão francês com manteiga da mochila e começa a comê-lo. Enquanto come seu pão, observa o movimento de pessoas.

(CONTINUED)

Em sua terceira mordida, Érica avista seu irmão caminhando sozinho ao longe, guarda seu pão de volta na mochila e corre até Rodrigo. Alguns transeuntes observam com preocupação a menina correndo.

Rodrigo avista Érica correndo até ele e abre um sorriso. Os dois se abraçam rapidamente.

RODRIGO

O que você tá fazendo aqui, garota?

ÉRICA

Eu precisava te ver, Rodrigo. Conversar com você... Eu não tô aguentando mais.

RODRIGO

Tão te tratando mal?

ÉRICA

A tia Neide e o tio Carlos não. Mas... tá tudo estranho... Eu não sei.

RODRIGO

Então vamos conversar... Mas agora que tu tá aqui, a gente pode aproveitar pra dar um mergulho!

Érica hesita em responder.

RODRIGO

Vambora! Tá mó calor hoje. Vai ser legal!

Érica sorri e concorda com a cabeça.

33 EXT.PRAIA - DIA

33

Os irmãos se divertem nas águas da praia. Correm, mergulham, pulam e tacam água e areia um no outro.

Depois de muito brincar, os dois se sentam na areia da praia e observam o mar.

RODRIGO

O que aconteceu depois que eu fui embora?

Érica respira fundo.

ÉRICA

A polícia foi lá em casa, depois eu tive que ir na delegacia falar

(MORE)

(CONTINUED)

ÉRICA (cont'd)  
o que aconteceu... Aí a tia Neide  
tá com raiva de mim porque eu não  
aguento mais ouvir essas  
pregações dela.

RODRIGO  
Você?!

ÉRICA  
Depois do que aconteceu com a  
minha mãe, eu não sei mais se as  
coisas são como a gente ouvia na  
igreja não...

Rodrigo começa a fazer buracos na areia com as mãos.  
Alguns banhistas de passagem observam os irmãos sentados.

ÉRICA  
Ontem foi o velório deles. A  
família do Walter que tá pagando  
tudo. A Vanusa foi lá na casa da  
tia Neide pra me esculachar. Tá  
todo mundo da família dele com  
raiva de você... Da gente, né?

Rodrigo balança a cabeça.

RODRIGO  
Se não fosse tão difícil aqui,  
eu te trazia pra cá comigo.

Érica olha o irmão nos olhos.

RODRIGO  
Mas não dá. Não quero você aqui  
nessa merda.

ÉRICA  
Eles devem me mandar pra um  
abrigo. Eu não tenho nenhum outro  
lugar pra ir. Prefiro ficar com  
você.

RODRIGO  
Você não pode. Você não sabe como  
é.

Érica abaixa a cabeça.

RODRIGO  
Bora. Tu tem que voltar pra casa.

Os irmãos se levantam e sacodem a areia das roupas.  
Começam a caminhar pela longa faixa de areia de volta para  
a avenida.

Os irmãos chegam ao calçadão e Rodrigo avista seus amigos se aproximando à distância. Vira a irmã para si.

RODRIGO  
Vai embora agora, Érica.

ÉRICA  
Mas...

RODRIGO  
Eu não posso te ajudar. Só vai.

Rodrigo empurra levemente a irmã e vai até seus amigos. Érica olha pro irmão por alguns segundos e depois vai caminhando até o sinal de trânsito, o rosto preocupado.

O sinal fecha pros carros e Érica começa a caminhar. Uma mulher, JULIANA - 28 anos, negra -, caminha a seu lado, acompanhando seu ritmo. Érica olha desconfiada para a mulher e percebe que ela usa um colete de um projeto de educadores de rua. A mulher sorri pra Érica, que continua caminhando.

JULIANA  
Você tá com fome?

ÉRICA  
Só porque eu tô sozinha na rua com o meu uniforme da escola você acha que eu tô com fome?

Juliana sorri ainda mais.

JULIANA  
Longe de mim... Só fiquei curiosa de ver um rosto novo falando com o Rodrigo. Aí quis te convidar pra conversar num lugar menos barulhento.

ÉRICA  
Você conhece o Rodrigo?

JULIANA  
Conheço há alguns anos... Mas ele andou sumido por um tempão. Devia ter voltado pra casa, porque no abrigo ele não tava.

Érica olha hesitante pra mulher.

JULIANA  
Você parece com ele um pouco. Vocês são irmãos?

(CONTINUED)

ÉRICA  
Somos.

JULIANA  
Então você pode me dizer... O  
Rodrigo tava em casa nesse tempo  
que ele ficou sumido daqui?

ÉRICA  
Tava.

Juliana olha atentamente para Érica.

JULIANA  
Aquele convite pra comer ainda tá  
de pé. Vai querer?

Érica afirma com a cabeça.

JULIANA  
Você não devia falar com  
estranhos! Meu nome é Juliana.

ÉRICA  
Érica.

JULIANA  
Então, Érica! Tem uma lanchonete  
bem gostosa do outro lado do  
quarteirão. Vamos lá.

Érica começa a acompanhar Juliana.

35 EXT. AVENIDA - DIA

35

Rodrigo chega perto de seus amigos. Larica olha adiante e  
vê Érica olhando para o grupo antes de atravessar a  
avenida. Larica indica a garota com a cabeça.

LARICA  
Tua irmã?

RODRIGO  
É...

CAVEIRA  
Botou ela pra correr da gente,  
Digo? Ia ser legal ter outra  
menina aqui com a gente.

RODRIGO  
Minha irmã não é traste que nem a  
gente não, garota.

(CONTINUED)



LARICA

Tá protegendo a irmãzinha, é?  
Apresenta pra nós, Digão!

Rodrigo olha feio para Larica e se prepara pra responder, mas sua atenção é voltada para o carro preto de vidro fumê passando perto do grupo lentamente. O grupo todo agora olha para o carro atentamente. Os outros carros continuam passando velozmente, mas esse para por uns instantes. As crianças começam a ficar nervosas, mas o carro acelera rapidamente e vai embora.

QUATRO OLHO

Devem ser esses playboys  
revoltados daqui querendo pegar a  
gente de novo.

RODRIGO

De novo?

QUATRO OLHO

Sumiram com o Zika já faz algumas  
semanas. Agora devem tá de olho  
na gente.

Rodrigo tenta localizar o carro à distância, mas ele já havia sumido de vista.

36 EXT. AVENIDA - DIA 36

Uma pessoa observa a avenida movimentada de dentro de um dos prédios. Vê o carro preto de afastando das crianças e Rodrigo conversando intrigado com os amigos.

37 INT. LANCHONETE - DIA 37

Érica e Juliana entram na lanchonete e Juliana indica uma das mesas vazias pra que Érica se sente. Alguns fregueses observam Érica com curiosidade e apreensão.

JULIANA

O que você vai querer?

ÉRICA

Um joelho e uma coca!

Juliana se vira para o balconista.

JULIANA

Dois joelhos e duas cocas!

Érica se senta à mesa e, instantes depois, Juliana se junta a ela, segurando uma cesta com os dois joelhos. O balconista se aproxima, deixa as duas latas de coca na mesa, dá uma olhada em Érica e se retira.

(CONTINUED)

JULIANA

Obrigada.

Érica, olha ao redor preocupada e incomodada. Juliana pega seu joelho e começa a comer.

JULIANA

Que que foi?

Érica hesita um pouco antes de responder.

ÉRICA

Todo mundo fica me olhando estranho. O dia todo foi isso.

JULIANA

Crianças como você preocupam os moradores e os turistas daqui porque algumas delas costumam roubar bastante.

ÉRICA

Essas crianças não são como eu.

JULIANA

Por isso que o nome da coisa é preconceito. Eles veem algumas crianças negras fazendo besteira aqui e acham que todas as outras vão fazer também.

ÉRICA

O meu irmão rouba?

Juliana abaixa seu salgado e respira fundo.

JULIANA

Não quero mentir pra você, Érica. Seu irmão já fez alguns furtos por aqui sim.

Érica pega seu joelho e começa a comer.

JULIANA

Nesse tempo que ele ficou em casa ele não te contou nada da rua?

ÉRICA

Não. Ele disse que preferia que eu não soubesse como é.

JULIANA

Entendo... Talvez ele esteja certo. Mas porque você tava aqui com ele hoje então?

Érica come seu salgado e dá um gole em seu refrigerante, hesitante em responder.

(CONTINUED)

ÉRICA

Eu tinha que falar com ele.

JULIANA

Não quero me intrometer, mas tem alguma coisa a ver com o que fez ele voltar pra rua?

ÉRICA

Tem.

JULIANA

Seu irmão não quis conversar comigo agora que ele voltou. Ele parecia bem melhor do que quando ele tava na rua antes, então eu fiquei preocupada com o que fez ele voltar...

ÉRICA

Nossa mãe morreu.

Juliana olha para Érica, mais séria.

JULIANA

Meus pêsames, Érica... Não conheci sua mãe, nem perdi a minha até agora, mas eu posso imaginar a tristeza que é.

ÉRICA

Você não entende... Nossa mãe foi morta pelo nosso padrasto e o Rodrigo matou ele. Por isso que ele voltou pra rua. Porque senão levam ele.

Juliana passa a mão pelo rosto e Érica arregala os olhos ao perceber o que havia dito.

ÉRICA

Você não pode falar isso pra ninguém!

JULIANA

Eu não vou falar nada pra ninguém, eu prometo.

ÉRICA

Se levarem o meu irmão, eu não vou ter mais ninguém...

JULIANA

Não tem mais ninguém da sua família por perto?

ÉRICA

Não... Eu tô ficando com uma amiga da minha mãe, mas tenho certeza que vão me mandar pra um abrigo assim que der. A família do Walter não gosta da gente e o Rodrigo tá aqui na rua.

JULIANA

Às vezes pode ser melhor pra você ir pro abrigo, Érica. Nem todos são ruins... Eu posso te ajudar a achar um legal.

ÉRICA

Como eles não podem ser ruins?! Eu vou ficar presa sozinha com um monte de crianças que eu não conheço! Eu já ouvi falar que tem muita criança ruim nesses lugares.

JULIANA

E você vai ficar aonde? Aqui na rua com o seu irmão?

Érica começa a chorar.

ÉRICA

Eu não sei...

JULIANA

Olha, Érica, suas opções não são boas. Mas aqui na rua tá muito perigoso! Os moradores tão revoltados, tão aparecendo novos grupos de extermínio, tem crianças sumindo... Os abrigos são mais seguros pra você. Você vai ter um teto, uma cama, comida...

ÉRICA

Como você pode saber?! Você nunca teve que passar por nada disso!

JULIANA

Mas...

ÉRICA

Quer saber? Eu vou embora!

JULIANA

Não, Érica! Espera um pouco... Eu quero te ajudar!

Érica sai apressada da lanchonete e deixa Juliana sozinha. Juliana apoia o rosto nas mãos, preocupada e pensativa.

38 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA 38

Érica entra em outro ônibus lotado de volta para a casa de Neide. Passageiros olham preocupados para a menina, ainda um pouco suja de areia da praia.

O ônibus passa por diversos trajetos engarrafados e a noite começa a chegar.

39 EXT. RUA - NOITE 39

Érica salta do ônibus e caminha apressada para a casa de Neide. Ao chegar na rua, vê Neide e Carlos conversando nervosos com Alessandra no portão. Os três avistam Érica se aproximando e ficam em silêncio. Neide pega Érica pelo braço com força.

NEIDE

Onde você tava, garota?! Você sumiu e deixou a gente aqui preocupado com você!

Neide percebe os resquícios de areia na roupa de Érica.

NEIDE

O que é isso?! Areia?! Você matou aula, Érica?!

CARLOS

Vamos conversar com ela dentro de casa, Neide.

Neide puxa Érica pelo braço em direção à sua casa.

NEIDE

Vamos ter uma conversa séria agora.

Carlos se despede brevemente de Alessandra e segue as duas apressado.

40 INT. SALA DE NEIDE - NOITE 40

Neide empurra Érica no sofá e a menina senta à força.

CARLOS

Calma, Neide...

NEIDE

Calma nada, Carlos. Eu já criei os meus filhos e agora não tenho paciência pra criar o filho dos outros não! Essa menina vai ouvir!

Érica encara Neide emburrada.

(CONTINUED)

NEIDE

Como você faz uma coisa dessas com a gente?! A gente te dá liberdade pra sair de casa pra escola e você vai pra rua?! Você foi encontrar o marginalzinho do seu irmão né?!

ÉRICA

Não fala assim do meu irmão!

NEIDE

Érica... Eu vou te falar uma coisa. Eu só fiquei com você porque eu sou uma pessoa muito boa... Porque você tava sozinha e eu fiquei com pena. Mas se eu fosse uma pessoa ruim, Érica... Não tivesse pena de você... Já tinha te mandado direto pro abrigo! Porque agora eu tô vendo que você é igualzinha à sua mãe e o seu irmão... Se fazem de coitadinhos pra conseguirem as coisas dos outros. E todo mundo com pena vai lá e dá!

CARLOS

Neide...

NEIDE

Me deixa falar, homem! Tá engasgado aqui na garganta! Desde que a Sandra apareceu aqui ela veio se aproveitando de todo mundo. Chegou grávida e sozinha, encostando na pobre da tia dela. Depois engravidou de outro indigente e, assim que a tia morreu, grudou no primeiro que apareceu! E ainda teve a coragem de ir pra igreja como se não tivesse feito a merda toda que ela fez! Agora esses filhos... Iguazinhos! O menino já tá lá na rua de novo, se drogando, roubando dos outros pra sustentar o vício. E você, Érica, indo pro mesmo caminho. E se continuar assim, daqui a pouco tá fazendo pior que a mãe. Se prostituindo pra viver, Deus me perdoe...

ÉRICA

Não! Deus não vai te perdoar, não!

Neide olha para Érica, espantada.

(CONTINUED)

ÉRICA

Você adora falar de Deus e se fazer de boazinha, mas você é uma falsa! Isso sim! Você vivia puxando o saco da minha mãe e agora tá falando mal dela?! Ela pode ter errado muito sim, mas se você é cristã do jeito que você diz, você não devia julgar ninguém! Você tinha era inveja porque todo mundo na igreja gostava dela e você tinha puxar o saco de todo mundo pra alguém gostar de você!

NEIDE

Sua garota abusada! A gente ajuda e você ainda tem coragem de falar essas coisas de mim na minha cara?! Não me assusta que Deus esteja te castigando agora. Você tá perdida na vida, menina. Vai acabar indo pro inferno.

ÉRICA

E você vai pra lá comigo! Deus tá vendo essa sua falsidade toda! Aposto que você só veio me ajudar pra parecer a pessoa boa e caridosa da igreja. Se não precisasse de atenção, não teria nem falado comigo direito... Do jeito que você tá falando da minha mãe agora, nem sei como ela conseguiu te chamar de amiga!

NEIDE

Sai da minha casa agora! Pega esses seus trapos e sai daqui!

ÉRICA

Saio sim. Só se for agora.

Érica pega sua mochila pesada com um puxão e sai apressada da casa. Carlos tenta falar algo, mas não consegue a atenção de nenhuma das duas. Neide vai até a porta.

NEIDE

Que Deus tenha piedade de você, Érica.

ÉRICA

Vai se foder você e o seu Deus.

Alessandra e alguns vizinhos olham para a cena com curiosidade. Érica passa por eles e os ignora. Caminha rapidamente pela rua, olhando fixamente para frente.

A menina chega ao portão de sua antiga casa, joga a mochila pelo muro e depois o pula com facilidade. A menina para e olha para a casa por um instante antes de entrar.

41 INT. CASA DE ÉRICA - NOITE 41

A sala está escura e bagunçada. Vidro quebrado, manchas de sangue e restos de comida ainda estão espalhados por todos os lados. Érica dá falta de alguns móveis e eletrodomésticos, como a grande televisão, a estante e o sofá - que não estavam mais lá. Érica passa lentamente por ali, observando cada canto.

Érica entra em seu quarto, acende a luz e percebe que ele está do mesmo jeito que ela deixou: a gaveta da cômoda aberta com as roupas reviradas, seu prato de comida em cima de sua cama (agora com algumas larvas) e todas as outras coisas no mesmo lugar. O olhar de Érica se volta pra imagem de Jesus pendurada em sua parede. A menina arranca a imagem com força e a rasga em pedaços, os tacando no chão.

Érica tira o prato de comida estragada de sua cama, se deita em posição fetal e começa a respirar intensamente, começando a chorar em seguida.

Érica se acalma aos poucos, até relaxar e adormecer.

42 SONHO EXT. RUA - DIA 42

Numa rua movimentada ao início da hora do rush no final da tarde, pessoas retornam às suas casas, esperam nos pontos de ônibus, caminham e conversam entre si.

Um homem, vestido de terno e gravata e carregando uma pasta de couro, fala ao celular descontraidamente. Rodrigo e Quatro Olho caminham observando os transeuntes atentamente, quando avistam o homem distraído ao celular.

Os dois se aproximam com cuidado, Rodrigo habilidosamente agarra o celular do homem e os dois garotos correm em disparada. Um carro preto passa lentamente pelo homem, que, ignorando as pessoas preocupadas perguntando se ele estava bem ao seu redor, acena para o carro com a cabeça.

43 EXT. AVENIDA - NOITE 43

Rodrigo caminha sozinho pelo calçadão da praia deserta. Os quiosques estão fechados e, além dele, só os velozes carros passam pela avenida. Rodrigo dá longas inaladas em sua garrafa de tiner.

(CONTINUED)



Um carro preto se aproxima devagar e estaciona ao lado do menino, que se assusta e começa a correr. Rodrigo corre olhando para trás, preocupado, e em poucos metros esbarra em uma coisa peluda e escura, caindo no chão em seguida. Ao olhar pra frente, não há mais nada lá.

O carro já está novamente ao seu lado e, dessa vez, Rodrigo é cercado por três vultos negros. A porta traseira do carro se abre e revela o seu interior vazio e escuro.

A porta do carro se fecha e o carro sai em disparada. Rodrigo e os vultos escuros sumiram.

Dois homens vestindo roupas cerimoniais pretas tocam instrumentos no altar - um de sopro e o outro de percussão. As duas paredes laterais são pintadas em vermelho - cada uma ornamentada com uma cruz invertida - e a parede atrás do altar é pintada de preto - centralizada com o pentagrama invertido de Baphomet, cercado de crânios humanos e animais. Velas pretas e vermelhas estão espalhadas por toda a sala e são as únicas fontes de luz presentes. Longos bancos de madeira estão organizados em duas fileiras, separadas por um longo tapete vermelho estendido pela sala até o altar. No teto, um rico lustre está pendurado, com todas suas velas acesas.

O corpo desacordado de Rodrigo está estendido numa mesa de pedra no centro do altar. A parte de baixo da mesa é em formato de funil e, em sua ponta, está um grande cálice de prata.

Pessoas vestidas em mantos negros entram na sala em duas fileiras, entoando cânticos guturais. Eles se distribuem uniformemente nos bancos de madeira.

Quando todas as pessoas se sentam, dois homens vestidos de vermelho entram na sala. Um deles carrega um livro antigo com capa de couro e o outro leva uma adaga retorcida com o cabo cravejado de cintilantes pedras vermelhas. Os homens sobem até o altar e depositam os objetos em uma mesa de madeira coberta por um longo pano preto. O livro é aberto na página do ritual de sacrifício.

Todas as pessoas de preto se levantam e uma mulher, SAMANTHA - 42 anos, branca -, vestida com um manto branco de capuz, aparece na entrada da sala. Apenas seus longos cabelos pretos estão à vista. Samantha caminha até o altar e se posiciona ao centro - à frente da mesa de pedra.

Samantha levanta seus braços, com as palmas viradas para frente, e todas as pessoas de preto fazem o mesmo. A mulher retira seu capuz e olha para todos com brilho nos olhos. A música e os cânticos cessam.

SAMANTHA

Nos reunimos aqui mais uma vez em nome de nosso mestre, Satanás!

TODOS

Salve, Satanás!

SAMANTHA

Satã, Belial, Belphegor, Astaroth! Testemunhem o sacrifício que é feito para vossas graças infernais!

TODOS

Recebam por tuas poderosas mãos este sacrifício. Para a glória de vossos nomes, para o nosso bem e o de toda nossa Congregação.

SAMANTHA

Vos entregamos a alma e o sangue daquele que suja a existência, rasteja pelas ruas e causa sofrimento aos nossos!

TODOS

Recebam e destruam a alma deste pobre de espírito.

SAMANTHA

Vós que prezais tanto pela vida, reconheçam a justiça em nosso sacrifício!

TODOS

Recebam a nossa oferenda. Recebam essa alma impura no inferno.

A música e o cântico retornam, ficando gradualmente mais intensos. Samantha retira suas vestes, ficando completamente nua. Um dos homens de vermelho se ajoelha a seu lado e lhe entrega a adaga. Samantha pega a adaga e a segura firmemente com as duas mãos, entre seus seios. Virada pra congregação, murmura palavras de olhos fechados.

A mulher se vira rapidamente para o corpo de Rodrigo e com um forte golpe perfura o coração do menino com a adaga. Rodrigo tem uma forte convulsão com o golpe, os olhos arregalados e confusos olham Samantha, que sorri para o menino. Rodrigo lentamente perde suas forças, até não mais se mexer.

O sangue escorre pelo funil, enchendo o cálice de prata em sua base. Samantha pega a adaga suja de sangue e desenha uma cruz invertida em sua testa e em seu tórax. Um dos homens de vermelho recolhe a adaga e Samantha se vira para

(CONTINUED)

a congregação de braços abertos. Em seguida, todos começam a se despir.

O outro homem de vermelho recolhe o cálice e o passa para Samantha, que o levanta para a visão de todos. Samantha leva o cálice a todos os presentes - que fazem assim como ela fez: mergulham suas mãos no sangue e desenham uma cruz invertida em suas testas e tórax.

Após passar por todos, Samantha sobe ao altar e se banha com o restante do sangue. Todos começam a se tocar sexualmente e um vulto negro diabólico passa voando pelo centro da sala, apagando todas as velas e deixando tudo escuro.

45 INT. SALA ESCURA - NOITE 45

Érica está agora de pé ao lado de Samantha. As duas estão ricamente vestidas e sorrindo uma para a outra. No ombro direito de Érica está pousada uma mão monstruosa, negra, peluda e com longas garras afiadas. Atrás delas é possível enxergar uma silhueta grande e com chifres. Érica olha para frente e estende sua mão.

FIM DO SONHO.

46 INT. QUARTO - DIA 46

Érica acorda de sobressalto, suada e com os olhos arregalados. Olha ao redor rapidamente e se levanta rapidamente. Pega sua mochila e sai de seu quarto.

Caminha pela sala apressada, mas, antes de sair pela porta, dá uma última olhada em sua casa.

47 INT. ÔNIBUS - DIA 47

Érica, sentada sozinha no ônibus, relativamente cheio, olha para o caminho com expectativa.

48 EXT. AVENIDA - DIA 48

Érica salta do ônibus e olha a paisagem geral. O dia está ensolarado e a praia está bem movimentada. Alguns turistas passeiam pelo calçadão com suas bermudas, mochilas, meias compridas e seus óculos de sol. Algumas pessoas olham Érica com curiosidade.

A menina caminha olhando atentamente para os lados.

49 EXT. TRAVESSA - DIA

49

Érica, sentada à sombra, bebe água de sua garrafa. Observando atentamente o movimento.

Um menino negro, magro e de óculos, Quatro Olho, passa andando pela menina, descontraído.

ÉRICA

Ei! Ei, você!

O menino para e se vira para procurar quem o chamava. Érica se levanta e acena pra ele. Quatro Olho olha pra menina e se aproxima lentamente.

ÉRICA

Você é amigo do meu irmão né?

QUATRO OLHO

Seu irmão?

ÉRICA

É! O Rodrigo!

QUATRO OLHO

Ahhhh! Você que é a irmã dele! A gente te viu de longe ontem, mas não deu pra lembrar da tua cara.

ÉRICA

Eu tô procurando ele. Você sabe onde ele tá?

QUATRO OLHO

Olha... Ele tá sumido desde ontem de noite. Eu até achei que ele tinha voltado pra casa, mas você tá aqui e não viu ele. Então eu já não sei mais.

Érica respira fundo e coça a cabeça.

QUATRO OLHO

Eu posso te ajudar a procurar ele se você quiser.

ÉRICA

Eu já andei bastante, não sei se a gente vai conseguir.

QUATRO OLHO

Você não conhece aqui direito... Eu posso te ajudar.

Érica hesita por um instante.

(CONTINUED)

QUATRO OLHO

Bora, cara. Ele deve ter ficado doidão e acabou dormindo em algum canto.

Érica encara o menino perplexa. Quatro Olho coça a cabeça.

QUATRO OLHO

Ah... Tu não sabe... Que o seu irmão...

ÉRICA

Não sabia que ele voltou a fazer essas coisas...

QUATRO OLHO

Quando tu tá aqui na rua é difícil não fazer...

Érica anda pra trás lentamente.

ÉRICA

Então é melhor eu continuar procurando ele sozinha.

Quatro Olho ri.

QUATRO OLHO

Você tá com medo de mim? Bem que seu irmão falou que tu era mó nerd... Eu não morde não, menina. E ainda posso te ajudar a falar com quem pode saber onde o Rodrigo tá. Então se você não quer a minha ajuda, boa sorte.

O menino vira as costas para Érica e segue seu caminho. A menina pega sua mochila do chão e olha para os lados, hesitante. Érica corre até Quatro Olho.

ÉRICA

Eu preciso da sua ajuda, menino.

QUATRO OLHO

Meu nome é Wellington, mas pode me chamar de Quatro Olho.

ÉRICA

Eu sou a Érica... E é você que parece nerd.

As duas crianças gargalham e caminham lado a lado.

50 EXT. RUA - DIA 50

Érica e Quatro Olho caminham conversando. Quatro Olho aponta pra uma lanchonete e os dois entram.

51 INT. LANCHONETE - DIA 51

As crianças entram na lanchonete, os clientes as observam. A balconista sorri ao ver Quatro Olho.

BALCONISTA

Ih, Quatro Olho! Arrumou uma namoradinha é?

QUATRO OLHO

Ela não é minha namorada não. Ela é irmã do Rodrigo.

BALCONISTA

Ahhh, ele veio no banheiro aqui ontem. Ele tava meio sumido né?

ÉRICA

Que horas ele veio aqui? Ele não voltou hoje?

BALCONISTA

Olha, querida... Ele veio umas 18h, mais ou menos. Mas não voltou hoje não. Vocês tão procurando ele?

QUATRO OLHO

Tamos... Ela já andou isso aqui tudo, mas ela não conhece direito, então eu tô ajudando.

BALCONISTA

Boa sorte então... Se ele vier aqui de novo, eu aviso que vocês vieram procurar.

QUATRO OLHO

Valeu, tia!

BALCONISTA

Já falei pra não me chamar de tia, moleque!

Quatro Olho e a mulher riem juntos. As duas crianças saem da lanchonete.

52 EXT. RUA - DIA

52

Érica e Quatro Olho trocam olhares.

ÉRICA

Vocês conhecem muita gente por aqui?

QUATRO OLHO

A gente conhece um pessoal que trabalha em algumas lanchonetes... Restaurante também... Umás padarias... Eles geralmente dão sobra de coisas pra gente escondido, porque o patrão não gosta.

Érica olha pra baixo.

QUATRO OLHO

O seu irmão tava certo quando falava que não queria você aqui na rua com a gente... Quando eu cheguei aqui, eu vim mais pela praia mesmo. Em casa era muito ruim então eu ficava aqui na praia o dia todo. Quando dava fome ou sede, eu pedia pras pessoas e todo mundo me olhava feio, falava que tava sem trocado. Eu vinha na mó educação... Só algumas pessoas tipo esse pessoal ajudava. Mas aí também é gente que não mora aqui.

ÉRICA

As pessoas daqui olham feio pra gente...

QUATRO OLHO

É porque eles não gostam de preto. Ainda mais de preto pobre.

Érica encara Quatro Olho séria.

ÉRICA

Vocês roubam as pessoas daqui?

Quatro Olho hesita ao olhar para Érica.

QUATRO OLHO

Eu não gosto de roubar não, mas às vezes eu preciso... Tem gente que gosta.

(CONTINUED)

ÉRICA

Você e meu irmão roubaram alguém ontem?

Quatro Olho observa Érica com as sobrancelhas franzidas e hesita novamente.

QUATRO OLHO

O Rodrigo roubou, eu só tava pra ajudar. Por que?

ÉRICA

Nada... Só queria saber mesmo.

As crianças continuam caminhando, agora em silêncio.

53 EXT. RUA - DIA 53

Um pessoa observa, de dentro de um Café, Érica e Quatro Olho caminhando juntos na calçada do outro lado da rua.

54 EXT. RUA - DIA 54

As crianças continuam a caminhar juntas, perguntando por Rodrigo.

Entram em uma padaria e segundos depois saem, com uma expressão desesperançosa.

Mais adiante, falam com uma camelô idosa, que vendia biquínis e cangas de praia em sua barraca. A mulher faz uma careta e nega com a cabeça. Quatro Olho pega Érica pela mão e os dois caminham apressados.

55 EXT. AVENIDA - DIA 55

As crianças caminham agora pelo calçadão da praia. Ambos estão muito suados.

QUATRO OLHO

Olha... Tá batendo uma larica forte.

ÉRICA

Tô morrendo de fome também...

QUATRO OLHO

Tu pelo menos é bonitinha. As pessoas devem pagar lanche pra você fácil.

ÉRICA

Uma moça me pagou um lanche ontem, mas eu tenho vergonha de pedir.

(CONTINUED)



QUATRO OLHO  
Não tem isso de vergonha aqui  
não, Érica. Tu prefere morrer de  
fome ou pedir?

Érica pensa antes de responder, mas sua atenção é voltada  
pro carro preto que passa lentamente pelos dois. A menina  
arregala os olhos e aperta o braço de Quatro Olho.

QUATRO OLHO  
Lá vem esses comédia de novo...  
Achando que tão metendo medo.

O carro acelera e vai embora.

ÉRICA  
Você sabe quem são eles?

QUATRO OLHO  
Devem ser esses playboys daqui.  
Eles tão se reunindo pra pegar a  
gente, mas duvido que eles vão  
conseguir!

ÉRICA  
Eles já fizeram alguma coisa com  
vocês?

QUATRO OLHO  
Acho que eles sumiram com o Zika,  
mas...

O menino encara Érica com os olhos arregalados.

QUATRO OLHO  
Será que eles sumiram com o teu  
irmão?!

Érica olha pra baixo, coça a cabeça e respira fundo.

QUATRO OLHO  
Não... Eles não devem ter feito  
isso assim.

ÉRICA  
Eu acho que eles fizeram sim.

As crianças olham preocupadas para os carros passando.

Érica e Quatro Olho entram em outra lanchonete. Quatro  
Olho começa a pedir por dinheiro pra lanchar, algumas  
pessoas recusam e uma senhora lhe dá uma moeda de 1 real.  
Érica fica na porta da lanchonete observando enquanto  
Rodrigo pede dinheiro, hesitando em pedir também.

A menina olha ao redor da lanchonete e vê os clientes olhando feio pros dois. Érica sai da lanchonete e observa as pessoas na rua enquanto Quatro Olho continua na lanchonete.

Érica avista Juliana caminhando do outro lado da rua. Hesita um pouco, espera o trânsito parar e atravessa a rua correndo até a mulher. Juliana avista a menina e abre um sorriso. Érica chega perto dela.

JULIANA

Você por aqui de novo...

ÉRICA

Eu tô procurando o meu irmão com o Quatro Olho. Você por acaso viu ele por aí?

Juliana olha ao redor à procura de Quatro Olho e o avista observando as duas da entrada da lanchonete. Quando seus olhares se encontram, o menino rapidamente desvia o olhar e se retira.

JULIANA

Não vi o Rodrigo não, mas tô vendo o Quatro Olho indo embora sem você.

Juliana aponta para o menino e Érica olha. As duas veem Quatro Olho andando rápido. O menino dá uma última olhada para trás e faz uma negação com a cabeça, olhando diretamente para Érica.

ÉRICA

Parece que ele não gosta muito de você...

JULIANA

Eles têm me evitado bastante nos últimos tempos. Todos eles... Eles costumavam passar algumas noites no abrigo depois de conversarem comigo, mas acho que eles tão mais enérgicos agora. Não sei dizer... Talvez por causa do Larica.

ÉRICA

Larica?

JULIANA

Sim. Ele é tipo o líder do grupo daqui. E ele tá ficando cada vez pior, o que acaba influenciando os outros. Que nem o Quatro Olho! O menino adorava conversar comigo e agora até foge de mim!

ÉRICA

Esse Larica... Você acha que ele pode ter feito alguma coisa com o meu irmão?

JULIANA

Só se o seu irmão fez alguma coisa que prejudicasse ele. Ou se ele negou fazer alguma coisa que o Larica mandou... Mas acho difícil. O Rodrigo voltou faz pouco tempo.

ÉRICA

Eu tô preocupada com o meu irmão, Juliana...

JULIANA

Você tá com fome? A gente pode comer alguma coisa e conversar um pouco.

Érica sorri timidamente.

ÉRICA

Eu tô com fome sim, na verdade.

JULIANA

Então vamos comer!

57 EXT. RUA - DIA 57

Uma pessoa observa as duas atravessando a rua e entrando na mesma lanchonete.

58 INT. LANCHONETE - DIA 58

Érica se senta à mesa enquanto Juliana faz o pedido para as duas. A mulher retorna acompanhada pelo balconista, trazendo salgados e refrigerantes para ambas. Juliana se senta, agradece e o balconista se retira. Érica ataca rapidamente seu salgado e Juliana ri.

JULIANA

Você tava com fome mesmo, hein?!

ÉRICA

Nem consigo lembrar a última vez que eu comi.

JULIANA

A amiga da sua mãe não tá te dando comida?! Que absurdo!

(CONTINUED)

ÉRICA

Eu não tô mais morando com ela.

JULIANA

Ela te expulsou de casa?!

ÉRICA

A gente brigou ontem quando eu voltei pra lá. Eu cheguei tarde demais e ela me viu suja de praia, aí se ligou que eu não tinha ido pra escola.

JULIANA

E foi só isso? Ela viu que você matou aula e te expulsou?

ÉRICA

Ela começou a falar mal de todo mundo! Da minha mãe, do meu irmão, de mim... Disse que minha mãe não prestava, que meu irmão era um ladrão drogado e que... Que eu ia pro mesmo caminho que ele.

JULIANA

Que horrível!

ÉRICA

Eu não sei se ela queria me mandar embora assim, mas... Eu falei umas verdades pra ela e ela não gostou. Aí me mandou sair da casa dela e eu fui.

JULIANA

Mas aí você ficou aonde? Você tá na rua desde ontem?

ÉRICA

Não, eu fui pra casa.

JULIANA

Pra sua antiga casa?

ÉRICA

Aham. Ainda tá bem bagunçado lá. A família do Walter foi lá, mas a única coisa que eles fizeram foi levar as coisas de valor. Deixaram o resto todo como estava, mas levaram a televisão, o sofá, a estante...

Juliana pega seu salgado pela primeira vez. Érica, mesmo falando, já estava na última mordida do seu.

(CONTINUED)

JULIANA  
Você quer mais um salgado, Érica?

ÉRICA  
Não vai ficar muito caro pra você não?

JULIANA  
Não, que isso!? Você tá precisando comer!

Juliana se vira para o balconista e faz sinal para que ele leve mais um salgado até elas. Juliana se volta para Érica.

JULIANA  
Você passou a noite lá sozinha? E agora não consegue achar o seu irmão?

ÉRICA  
É, mas...

O balconista deixa mais uma cesta com salgado na mesa e Érica observa o homem até ele se afastar. A menina pega seu segundo salgado e continua seu relato, com Juliana a observando intrigada.

ÉRICA  
Eu tive um pesadelo muito estranho. Com o meu irmão.

JULIANA  
Como foi esse pesadelo?

ÉRICA  
Foi muito real na hora, mas agora eu não consigo me lembrar direito.

A menina mastiga pensativa.

ÉRICA  
Você me falou que tão sumindo com uns meninos de rua né?

JULIANA  
Falei. Teve um caso bem recente, até... Você sonhou com isso?

ÉRICA  
Eu lembro que no sonho o Rodrigo roubou o celular de um cara, aí depois ele tava sozinho de noite na praia e apareceu um carro preto com uns bichos... E esse carro levou ele. Depois eu só

(MORE)

(CONTINUED)

ÉRICA (cont'd)

lembro que ele tava deitado tipo numa mesa e uma mulher enfiou uma faca no peito dele. Aí tinham umas pessoas vestidas de preto assistindo.

JULIANA

Você não tá inventando isso tudo né?

ÉRICA

Não, foi um sonho!

JULIANA

Eu não tô duvidando de você, Érica. Mas eu não acho que isso tenha acontecido de verdade.

A menina chega ao final de seu segundo salgado, pensativa.

ÉRICA

Teve uma vez... que lá perto de casa sumiram duas crianças e aí falaram que foi o pessoal da macumba que matou eles pro santo. Tipo ritual de magia negra, essas coisas. Será que foi isso que aconteceu com o Rodrigo?

JULIANA

As pessoas são muito preconceituosas Érica! Minha família toda é da "macumba" e isso não existe!

ÉRICA

Mas matam galinha né?

JULIANA

Alguns grupos sim, mas crianças?! Pessoas?! Nunca!

ÉRICA

Eu já vi um filme uma vez que uma bruxa velha e feia matava um bebê e ficava bonita de novo. Será que foram as bruxas que levaram o meu irmão?

JULIANA

Não, Érica... Essas histórias são só pra assustar mesmo. Bruxas não existem de verdade.

(CONTINUED)

ÉRICA

E se ele não aparecer?

Juliana olha pra Érica e hesita ao responder.

ÉRICA

Se ele não aparecer, não vai  
fazer falta pra ninguém né?  
Ninguém se importa com gente de  
rua.

JULIANA

Não é assim, Érica...

ÉRICA

A gente vai falar, sei lá, com a  
polícia, com o conselho  
tutelar... Não sei! E eles vão  
fazer o que?

Juliana passa a mão pela cabeça preocupada.

JULIANA

Eu não sei, Érica...

A menina olha para baixo.

ÉRICA

Se o meu irmão não aparecer, eu  
não vou ter pra onde ir... Eu  
tenho que achar ele, Juliana.

JULIANA

Eu vou te ajudar. Não vou te  
deixar sozinha.

Érica olha novamente para Juliana.

ÉRICA

Você pode me pagar só mais um  
salgado?

Juliana sorri, um pouco aliviada, e afirma com a cabeça.  
Se vira para o balconista e pede outro salgado.

Érica e Juliana caminham lado a lado. A menina olha com  
expectativa para todos os lados.

JULIANA

A gente pode continuar  
perguntando por ele nessas  
lanchonetes e padarias. Ele deve  
ter ido atrás de comida...

ÉRICA

Eu já fui em um monte de lanchonete mais cedo! Ninguém sabe de nada, ninguém viu nada. Se ele ainda não apareceu, é porque ele não tá por aqui.

JULIANA

Mas vamos perguntar só mais um pouco. Vai que ele voltou há pouco tempo?

ÉRICA

E se a gente continuar sem nada?

JULIANA

Então a gente vai ter que andar bem mais... Quando esses meninos não querem ser achados, eles se escondem bem.

ÉRICA

E você sabe onde achar?

JULIANA

Eu sabia de alguns lugares... Mas só vamos saber de verdade se a gente for até lá.

ÉRICA

Sei...

As duas começam a perguntar em lanchonetes, lojas, padarias e camelôs. Por onde passam, só recebem expressões confusas e negativas como resposta. A noite começa a cair.

JULIANA

Érica, eu acho melhor a gente parar por aqui hoje. De noite é muito perigoso... Amanhã a gente continua a nossa busca.

ÉRICA

Mas a gente nem foi nos lugares que você disse ainda!

JULIANA

E se a gente for agora vai ser pior pra gente. É mais seguro esperar até amanhã e continuar procurando pelo Rodrigo na luz do dia. E se a gente não descobrir nada amanhã, vamos falar com a polícia.

Érica permanece pensativa, hesitando em concordar com Juliana.

(CONTINUED)



JULIANA  
Estamos combinadas?

ÉRICA  
Tá bom, mas... Eu não sei onde  
ficar até amanhã.

Juliana encara a menina. Pensa por alguns segundos  
enquanto a menina a observa com expectativa.

JULIANA  
Érica, eu... Eu não deveria fazer  
isso, mas... Você pode passar  
essa noite na minha casa. Não  
quero que você fique aqui  
sozinha.

Érica abre bem os olhos, tentando esconder um sorriso.

JULIANA  
Você só precisa saber que eu não  
tenho condições de ficar com você  
por muito tempo. Eu moro sozinha  
e ganho pouco, até pra me  
sustentar.

ÉRICA  
Eu entendo...

JULIANA  
Então você vai ter que me  
prometer uma coisa.

ÉRICA  
O que?

JULIANA  
Eu quero que você vá visitar  
comigo a casa de crianças onde eu  
trabalho.

ÉRICA  
Ah...

JULIANA  
Eu quero que você veja como é de  
verdade. Como não é tão ruim  
quanto você pensa.

ÉRICA  
Tá bom...

JULIANA  
Você vai se surpreender!

Érica, visivelmente menos animada agora, abaixa a cabeça.  
Juliana passa a mão por seus ombros e a conduz pelo  
caminho.

60 EXT. RUA - NOITE 60

Uma pessoa observa Érica e Juliana caminhando juntas. Juliana ainda segura Érica pelos ombros.

Érica, que continuava cabisbaixa, levanta a cabeça e olha ao redor. Seus olhos encontram o olhar da pessoa observadora.

61 EXT. RUA - NOITE 61

Juliana fala, mas Érica não presta atenção.

Érica vê, do outro lado da rua, Samantha, parada à frente de uma loja de grife. A mulher, que estava olhando diretamente para ela, abre um grande sorriso. Um carro preto está parado à sua frente.

JULIANA

Érica? Você tá me ouvindo?

Érica desvia o olhar para Juliana, olhando para trás novamente em seguida.

JULIANA

O que foi? Você viu alguma coisa?

Juliana olha para trás buscando o que havia tirado a atenção de Érica, mas não encontra nada fora do normal. Samantha não estava mais na calçada.

O carro preto estacionado do outro lado da rua acelera repentinamente e parte. Juliana olha preocupada para o carro e volta seu olhar para Érica.

JULIANA

Você tava olhando pra'quele carro?

ÉRICA

É. É o carro dela.

Juliana olha para trás novamente, sem sinal do carro.

JULIANA

Dela quem?

ÉRICA

Da mulher do meu sonho. A que matou o meu irmão.

JULIANA

Você viu essa mulher agora? Era a mesma do seu sonho? Tem certeza?

(CONTINUED)

ÉRICA

Você não ia acreditar em mim se eu falasse que era.

Juliana olha para trás uma última vez e volta a guiar Érica novamente.

62

INT. PORTARIA DO PRÉDIO DE JULIANA - NOITE

62

Juliana e Érica entram na portaria do prédio, simplesmente decorada, mas ainda muito atrativa para Érica, que olha com atenção para todos os lados.

ÉRICA

Aqui é muito bonito.

JULIANA

Você devia ver os outros prédios daqui... Comparado com os outros, esse aqui é uma barraquinha de papelão.

As duas riem juntas e Juliana aperta o botão do elevador. O porteiro idoso, VICENTE - 71 anos, branco -, aparece sorrindo.

VICENTE

Boa noite, dona Juliana! Hoje tem visita?

JULIANA

Visita muito especial, seu Vicente! Essa é a Érica.

VICENTE

Muito prazer, juvenzinha!

ÉRICA

Prazer...

O elevador chega ao térreo e Juliana abre a porta para Érica entrar.

JULIANA

Tchau, seu Vicente. Boa noite!

VICENTE

Tchau, minha filha. Bom descanso!  
Tchau, mocinha!

ÉRICA

Tchau.

Juliana fecha a porta, aperta o número 8 no painel do elevador e a grade se fecha. Érica observa tudo com curiosidade.

(CONTINUED)

ÉRICA

Eu só andei de elevador uma vez  
quando fui num médico lá no  
centro... É muito legal.

Juliana sorri para a menina.

63

INT. APT DE JULIANA - NOITE

63

As luzes do corredor escuro acendem quando Juliana e Érica saem do elevador. Juliana anda na frente até a porta de seu apartamento.

Juliana destranca as duas fechaduras da porta e indica a entrada para Érica. A menina entra e Juliana entra em seguida, acendendo as luzes.

Érica observa o pequeno apartamento boquiaberta. A menina olha cada detalhe: o tapete estampado à frente do sofá vermelho de dois lugares, a televisão pequena de tela plana, os montes de livros na mesa e na estante, o abajur colorido, as cortinas e até o gatinho de estimação de Juliana que sai de sua caminha para receber as duas.

Juliana coloca sua bolsa na mesa, ao lado de pilhas de livros e montes de correspondências, fechadas e abertas. Érica se abaixa para fazer carinho no gato.

ÉRICA

Eu queria tanto ter um gatinho...  
Mas minha mãe não gostava, então  
eu não podia ter. Qual é o nome  
dele?

JULIANA

Dela. O nome dela é Marie.

ÉRICA

Que linda você, Marie.

JULIANA

Você quer beber uma água? Tomar  
um banho? Trocar de roupa?

ÉRICA

Eu tô precisando tomar um banho  
mesmo.

JULIANA

Vou pegar uma toalha e uma muda  
de roupa limpa pra você então. Já  
volto!

Juliana entra em seu quarto e Érica continua acariciando a gata, ainda olhando o apartamento com curiosidade.

64 INT. BANHEIRO - NOITE 64

No banho, Érica faz bastante espuma em seu cabelo ao lavar. A menina murmura uma música animada.

Pega cada frasco de produtos na prateleira do box e lê seus rótulos intrigada. A menina brinca com a água forte do chuveiro.

65 INT. SALA DE JULIANA - NOITE 65

Juliana assiste ao noticiário sentada no sofá. Ouve a porta do banheiro abrindo e olha para Érica se aproximando, vestida agora com suas roupas largas.

JULIANA

Olha a Julianinha aí!

Érica ri e Juliana se levanta.

JULIANA

Agora é a minha vez de ficar em dia com o banho... Me dá suas roupas que eu vou colocar pra lavar. Amanhã já tá sequinho!

Érica entrega as roupas para Juliana.

ÉRICA

Posso assistir um pouco de televisão?

JULIANA

Claro! Fica à vontade! Eu vou tomar um banho agora e já preparo alguma coisa pra gente comer.

ÉRICA

Tá bom!

A menina se senta no sofá, pega o controle e começa a zapear. Juliana dá uma última olhada na menina e sai pelo corredor. Érica alterna sua atenção entre a televisão e o resto do apartamento, ainda muito curiosa.

66 INT. COZINHA DE JULIANA - NOITE 66

O microondas apita ao final do aquecimento, Juliana o abre e retira uma lasanha fumegante. Uma outra lasanha já está pronta na pia, em cima de um prato raso de plástico. Juliana coloca a lasanha mais recente sobre outro prato, pega dois pares de talheres e vai até a sala.

(CONTINUED)

JULIANA

O rango tá pronto!

Érica olha para Juliana sorrindo. Juliana entrega um dos pratos à Érica e a menina arregala os olhos.

ÉRICA

Lasanha!? É o meu prato preferido!

JULIANA

O meu também! E é só colocar no microondas que tá pronto!

ÉRICA

Minha mãe não gostava de comprar da congelada, mas a que ela fazia não ficava muito boa não...

Juliana sorri tristemente, olhando para Érica com pena.

JULIANA

Você era muito apegada à sua mãe né? Você fala muito nela. Deve estar sentindo muita falta...

ÉRICA

Eu fazia quase tudo com ela, então quase tudo que eu lembro foi com ela... Às vezes parece que nada aconteceu, mas aí eu lembro...

Uma novela passa na televisão e as duas mastigam silenciosamente por um tempo.

ÉRICA

Eu tenho certeza que ela gostava mais do Rodrigo do que de mim. Com ele, ela era toda carinhosa. Eu ficava mais com ela, cozinhava, arrumava a casa, ajudava, ia junto pra igreja... Mas o Rodrigo não podia chegar que era "meu filho" pra lá, "meu filho" pra cá.

JULIANA

Sua mãe era muito religiosa? Em qual igreja vocês iam?

ÉRICA

A gente ia na Assembleia de Deus que tinha lá perto de casa. Ela ia quase todo dia. Na verdade, os únicos lugares pra onde ela ia eram a igreja e o mercado.

(CONTINUED)

JULIANA

Mas por que?

ÉRICA

O Walter não deixava ela fazer nada. Nem ficar conversando na rua, nem trabalhar pra ajudar em casa com as contas... Ele falava que o lugar dela era em casa.

JULIANA

Nossa, que horror... E ela nunca fez nada sobre isso?

ÉRICA

Ela nunca falava sobre isso comigo, mas eu acho que ela tinha medo dele. Ou medo de não ter pra onde ir sem ele... No dia que ela morreu, a briga começou quando ela disse que ia embora com a gente. E deu no que deu...

JULIANA

Que absurdo, Érica! Com tanta política, tanta lei pra proteger as mulheres...

ÉRICA

Eu não sei dessas coisas direito, mas... Se essas coisas funcionam e só pra gente rica, porque pra pobre parece que não tem diferença.

JULIANA

Eu sei... Isso é muto triste.

As duas continuam comendo em silêncio. A novela chega ao final.

67

INT. SALA DE JULIANA - NOITE

67

Érica está deitada no sofá, dormindo. Juliana se levanta e recolhe os pratos da mesinha de centro. Érica abre os olhos, ainda muito sonolenta, e observa Juliana.

ÉRICA

Eu queria que você pudesse ser minha mãe agora...

Juliana olha para a menina, que rapidamente fecha os olhos e volta a dormir. Juliana passa a mão na cabeça de Érica carinhosamente, desliga a televisão e se retira, apagando as luzes em seguida.

68 INT. QUARTO DE JULIANA - NOITE 68

O quarto de Juliana está completamente escuro, exceto pela luz de seu notebook ligado, iluminando seu rosto. A mulher está sentada de pernas cruzadas com o notebook em seu colo.

Juliana olha site atrás de site. Busca por casos de crianças desaparecidas, grupos de moradores revoltados e notícias sobre sacrifícios, feitos por grupos de magia negra. Seu olhar fica cada vez mais preocupado.

69 SONHO EXT. RUA - NOITE 69

Érica anda ao lado de Juliana. A menina olha constantemente para a mulher, que continua olhando para frente, com o rosto sério e sombrio. A rua está deserta, o céu está nublado e o vento sopra folhas secas no chão.

As duas chegam ao portão rangente de um prédio cinzento e depredado. Érica olha desesperada para Juliana.

ÉRICA

Não... Por favor não.

JULIANA

Você pertence a esse lugar,  
Érica. Eu não posso fazer mais  
nada por você.

ÉRICA

Não... Não me deixa sozinha...  
Por favor!

Duas pessoas pálidas vestidas com jalecos brancos esfarrapados vêm até o portão, cada uma segura um dos braços de Érica. A menina grita e se sacode desesperadamente. Juliana olha a menina com um olhar frio, vira as costas e vai embora.

Érica continua gritando ao ser arrastada para dentro do prédio.

FIM DO SONHO.

70 INT. SALA DE JULIANA - DIA 70

O céu, visto pela janela, ainda apresenta o azul forte do amanhecer. Érica abre os olhos repentinamente, seu rosto coberto de suor. A menina se senta e passa a mão pelo rosto, tirando a maior parte das grandes gotas de suor que ali estavam.

Olha ao redor do apartamento, com uma expressão triste, e abaixa a cabeça.

(CONTINUED)



Juliana sai de seu quarto distraída e leva um susto com a menina acordada.

JULIANA  
Caramba, Érica! Acordou bem cedo, hein!

ÉRICA  
Eu não dormi muito bem...

JULIANA  
Não parecia que você tava dormindo mal quando eu fui me deitar. Você apagou aí no sofá! Nem tive coragem de te acordar.

Juliana olha a menina com expectativa e alegria, mas o aparente desânimo da menina a deixa séria.

JULIANA  
O que foi? Teve outro pesadelo com o seu irmão.

ÉRICA  
Não. Não sonhei com ele de novo.

JULIANA  
Ah, menos mal... Vamos nos preparar pra sair então? Hoje a gente não vai parar até achar o Rodrigo!

Érica sorri fracamente e se levanta.

ÉRICA  
Vamos!

71 EXT. RUA - DIA

71

Érica e Juliana caminham rápido pelas ruas, passando pela parte mais residencial do bairro. A rua está muito movimentada, cheia de trabalhadores, estudantes e vendedores começando seus trajetos diários. Algumas pessoas olham curiosas para as duas.

ÉRICA  
Ah, fala sério! Hoje eu tô arrumada!

JULIANA  
O que foi?

ÉRICA  
Essa gente daqui continua olhando pra mim como se eu fosse um animal!

(CONTINUED)

JULIANA

Deixa pra lá, Érica. A melhor coisa que você pode fazer agora é ignorar.

ÉRICA

Tá, mas... Pra onde a gente tá indo?

JULIANA

Vamos dar uma olhada no lado menos movimentado do bairro, seu irmão pode ter vindo pra cá... Depois podemos dar uma olhada nos túneis e, se não acharmos nada, podemos subir na comunidade da Roseira também. Não é muito longe daqui e eu não duvido que o seu irmão possa ter ido pra lá.

ÉRICA

O que ele iria fazer lá?

JULIANA

Ele pode ter conseguido algum contato de dentro, pra fazer qualquer tipo de trabalho fora da rua.

ÉRICA

Você quer dizer que ele pode ter começado a trabalhar pro tráfico? É isso?

JULIANA

É. É isso. Não é uma coisa boa, mas se o meu palpite estiver certo, a gente ainda pode falar com ele.

ÉRICA

Tomara que você esteja certa...

As duas continuam caminhando, olhando atentamente para todos os lados.

Juliana para pra perguntar sobre Rodrigo em uma cabine policial, numa pequena praça. Érica se mantém um pouco afastada. Juliana fala, mas os policiais apenas negam com a cabeça. Juliana continua insistindo, fazendo com que o homem anote a descrição do menino e o seu número de celular, para qualquer notícia. Juliana agradece ao policial e volta para perto de Érica.

Érica olha com expectativa para Juliana e a mulher indica para que as duas continuem caminhando.

O movimento das ruas começa a diminuir no meio da manhã.

72 EXT. RUA - DIA 72

Uma pessoa, de dentro de um carro, observa Érica e Juliana caminhando numa rua deserta. O carro anda lentamente pela rua perpendicular à posição das duas, acelerando repentinamente quando Érica olha ao redor.

73 EXT. RUA - DIA 73

Érica olha para o carro quando ele começa a sair de visão.

ÉRICA

Eu acho que tão observando a gente.

Juliana olha ao redor, preocupada, e passa as mãos nos ombros de Érica.

JULIANA

Nós estamos juntas. Ninguém vai fazer nada com a gente.

As duas continuam andando, ficando cada vez mais desmotivadas. Passam por ruas e mais ruas, perguntam em outras lanchonetes, padarias e bancas de jornal, sem sucesso.

74 EXT. AVENIDA DO TÚNEL - DIA 74

As duas se aproximam da entrada de um túnel. Carros passam por elas em alta velocidade. Érica olha preocupada para dentro do túnel.

ÉRICA

A gente pode entrar aqui?

JULIANA

Poder a gente até pode, mas quase ninguém faz esse caminho mais.

ÉRICA

Por que?

JULIANA

Tem um pessoal meio barra pesada por aqui. A maioria deles são adultos e eles não são muito simpáticos.

ÉRICA

A gente tem que entrar aqui mesmo?

(CONTINUED)

JULIANA

Temos que pelo menos tentar.

Érica olha para dentro do túnel tentando ver alguém, mas não consegue devido ao escuro. Juliana a pega pela mão e as duas entram pela passagem de pedestres do túnel. O barulho dos carros fica bem mais alto e Érica faz uma careta.

Mas adiante, as duas avistam pessoas, descalças e sujas, deitadas em papelões no chão. Ao se aproximarem mais Juliana e Érica observam com atenção, tentando reconhecer Rodrigo.

Um homem sentado mais adiante, usando um copo de guaraná como cachimbo para fumar crack, interrompe o que estava fazendo e passa a observar as duas.

HOMEM

O que essas duas meninas bonitas estão fazendo aqui? Vocês não deviam estar aqui, sabia? É perigoso!

Érica se agarra a Juliana e o homem ri.

JULIANA

A gente tá procurando um menino. O nome dele é Rodrigo, ele é negro, alto e bem magrinho. Tem a cabeça raspada e tava vestindo uma bermuda vermelha da última vez que a gente viu.

HOMEM

Não tem nenhum menino por aqui não, moça. Só esses morcegos velhos mesmo.

JULIANA

Por favor, senhor. Você não viu nenhum menino mesmo? A gente precisa encontrar ele...

HOMEM

Já disse que não vi, caralho! Me deixa em paz! Se eu fosse você, eu ia embora daqui agora. Se virem vocês por aqui, vão querer fazer maldade com as duas.

Érica arregala os olhos e Juliana a puxa de volta para fora do túnel. O homem gargalha atrás delas e volta a fumar sua pedra.

As duas saem do túnel apressadas, Érica com os olhos ainda arregalados. Juliana respira fundo, soltando o ar pela boca.

(CONTINUED)

JULIANA

Que situação... Muito triste ver o estado dessas pessoas...

ÉRICA

Triste? Eu não tô triste não, eu tô é com medo!

JULIANA

E você acha que as pessoas sentem o quê sobre o seu irmão e os amigos dele? Medo, raiva... Eles não querem ver gente assim na área deles, Érica. Mas qual são as condições que essas pessoas têm? O que é feito pra tirar essas pessoas do vício e trazer de volta pra sociedade? Nada!

Érica olha para trás pensativa e abaixa a cabeça.

ÉRICA

Eu entendo... Mas eu não gosto deles.

Juliana passa a mão pelos ombros da menina e as duas voltam a caminhar.

JULIANA

Não é questão de gostar... É questão de ver essas pessoas como pessoas e não bichos.

Érica olha para Juliana por um instante e volta a olhar pra baixo.

75

EXT. AVENIDA - DIA

75

Juliana e Érica voltam a caminhar pelo calçadão da praia, ambas com manchas de suor nas roupas. Érica caminha com má vontade.

ÉRICA

Juliana, eu acho que a gente nunca vai conseguir achar o Rodrigo...

Juliana olha para a menina e respira fundo, sua expressão é triste.

JULIANA

A gente não pode pensar assim, Érica. Enquanto a gente não souber o que aconteceu com ele, ele ainda pode estar por aí.

(CONTINUED)

Érica olha para o mar por uns segundos, e, ao voltar a olhar para frente, avista Quatro Olho com o restante do grupo. Nenhum sinal de Rodrigo.

A menina corre até eles, deixando Juliana para trás.

JULIANA  
Érica! O que foi?!

Juliana olha adiante e também vê o grupo de crianças.

Érica ignora o chamado de Juliana e continua correndo até o grupo. A menina para ao lado de Quatro Olho, esbaforida. As crianças a observam com curiosidade.

ÉRICA  
Quatro Olho... Você conseguiu...  
Achar o meu irmão?

QUATRO OLHO  
Ninguém aqui viu ele desde aquele dia.

LARICA  
Ninguém mandou ele ficar andando sozinho por aí.

Érica olha enfurecida para Larica, se preparando para responder. Caveira e Rato se entreolham, dando risadinhas.

Juliana se aproxima lentamente do grupo e Larica percebe a aproximação da mulher.

LARICA  
Você tá andando com essa daí é?  
Não conta comigo!

JULIANA  
Érica, tá tudo bem?

CAVEIRA  
"Érica, tá tudo bem?"

O grupo de crianças ri com o deboche. Érica olha preocupada para Juliana e de volta para o grupo.

JULIANA  
Gente, eu não sei porque vocês não falam mais comigo, mas a gente tá fazendo uma coisa séria... O Rodrigo sumiu!

LARICA  
Sumiu e não tá fazendo falta pra ninguém, só pra irmãzinha aqui.

ÉRICA  
Mas ele não é seu amigo?! Amigo  
do Quatro Olho?

LARICA  
Ih, Quatro Olho! Já tá com  
saudades do Rodrigo? Tá ficando  
sentimental agora?

Quatro Olho desvia o olhar, passando a mão pela cabeça,  
envergonhado.

QUATRO OLHO  
Não tô sentimental nada não.

LARICA  
Viu?

JULIANA  
Érica, vamos embora! Eles só vão  
atrapalhar a gente...

LARICA  
Você vai com ela? Ela vai fazer  
contigo o mesmo que ela fez com a  
gente. Vai dar mó atenção, vai  
dar comida, vai passar a mão na  
cabeça... E depois vai te jogar  
no reformatório e te deixar lá  
sozinha!

JULIANA  
Érica, não dá ouvidos a ele...

Érica olha de Larica pra Juliana e de volta para Larica.

ÉRICA  
Ela não ia fazer isso comigo...

LARICA  
Não? Então vai com ela... Depois  
não reclama.

O grupo de crianças começa a se afastar. Larica olha para  
Érica rindo, faz uma negação com a cabeça e depois vira as  
costas.

Juliana passa a mão pelos ombros de Érica e a menina se  
desvencilha. Juliana a segura pelos ombros e se abaixa um  
pouco, olhando nos olhos da menina.

JULIANA  
Érica, você não pode dar atenção  
pra ele. Eu tô aqui com você, eu  
vou te ajudar.

(CONTINUED)

ÉRICA

Mas... De quê adianta? Você não pode fazer nada por mim.

JULIANA

Eu posso te ajudar a ficar num lugar melhor do que aqui!

ÉRICA

Não vai ser melhor, Juliana!

A menina se solta novamente.

ÉRICA

Você não pode me ajudar. Ninguém pode! Nem o Rodrigo podia...

JULIANA

Érica, se acalma... Vamos comer alguma coisa, descansar um pouco...

ÉRICA

Eu não quero mais nada de você!

A menina sai correndo em disparada. Juliana tenta persegui-la mas desiste ao ver os olhares preocupados das pessoas.

Um homem idoso com um cachorro na coleira se aproxima de Juliana e coloca a mão em seu ombro.

HOMEM

Tá tudo bem, moça? Aquela menina te roubou?

JULIANA

Não, senhor... Ela é uma menina muito boa...

O senhor olha para Juliana confuso, balança a cabeça e continua seu caminho.

Juliana olha adiante e vê Érica, ainda correndo, ao longe.

Érica corre, sem prestar atenção ao seu redor. Sua visão fica embaçada com as lágrimas que começam a escorrer de seus olhos.

A menina desacelera um pouco, até parar no sinal de trânsito. Apóia as mãos nos joelhos, tentando respirar fundo. Ela limpa as lágrimas com uma das mãos, mas não consegue conter as lágrimas que aparecem em seguida.



O sinal fecha para os carros e a menina atravessa a avenida com um grupo de pessoas.

Ainda no calçadão, um pouco adiante, o grupo de Larica observa a menina rindo.

77 EXT. AVENIDA - DIA 77

Uma pessoa observa de dentro de um restaurante, Érica, sozinha, se aproximando da calçada. A menina continua tentando secar as lágrimas, ainda andando apressada e decidida.

A pessoa pega uma taça de vinho e dá uma risada baixa.

78 EXT. PRAÇA - DIA 78

Érica chega a uma praça movimentada e se senta em um dos bancos vazios à sombra. Observa atentamente os grupos de pessoas em movimento, casais namorando nos outros bancos da praça, um homem já idoso fumando um cigarro embaixo de uma árvore e os vendedores ambulantes com suas barracas.

A menina sente um cheiro gostoso no ar e, procurando sua fonte, vê o vendedor de uma barraca de pipoca despejando a pipoca salgada fumegante da panela, com muitos pedaços generosos de bacon.

Uma mulher com o filho, vestindo o uniforme de uma escola privada, passam pela barraca e o menino pede para que a mãe compre pipoca. A mulher aceita e retira uma bolsinha de dinheiro da bolsa.

Érica observa atentamente, lambendo os beiços.

O vendedor enche um saco grande com a pipoca fresca e o entrega ao menino. A mulher o paga e os dois seguem seu caminho.

Érica desvia o olhar emburrada, mas volta a olhar constantemente para a barraca de pipoca, distraída.

Um homem, LEONARDO - 38 anos, branco -, se senta ao seu lado, mas Érica não percebe sua presença. Leonardo repara que Érica olha constantemente na direção da barraca de pipocas.

LEONARDO

Você quer uma pipoca?

Érica leva um susto e olha para o homem, que sorri para ela.

(CONTINUED)

LEONARDO

Não precisa ficar assustada não.  
Eu posso te pagar uma pipoca, se  
você quiser.

ÉRICA

Não quero não, brigada.

Érica desvia o olhar do homem, balança uma das pernas,  
nervosa.

LEONARDO

Eu vi que você tava olhando pra  
barraca.

ÉRICA

Eu senti o cheiro e aí olhei pra  
ver de onde tava saindo. Só isso.

LEONARDO

Ah, entendi... Já que você não  
quer eu vou lá comprar pra mim,  
então. Esse cheiro tá demais!

Leonardo se levanta e anda lentamente até a barraca da  
pipoca. A menina olha disfarçadamente para o homem, mas  
ele ainda assim percebe. Leonardo sorri e compra dois  
sacos de pipoca. Volta caminhando até o banco e se senta  
novamente ao lado da menina, lhe estendendo um dos sacos  
de pipoca. A menina hesita por um momento.

LEONARDO

Pode pegar. Eu comprei pra você.

A menina aceita a pipoca, timidamente. Leonardo sorri de  
novo.

LEONARDO

O que você tá fazendo aqui  
sozinha? Tá esperando sua mãe ou  
algo do tipo?

Érica encara Leonardo seriamente.

ÉRICA

Só tô descansando...

LEONARDO

Entendo. Hoje tá bem quente, né?

ÉRICA

É.

Érica olha para os lados nervosa, enquanto come sua pipoca  
rapidamente.

(CONTINUED)

LEONARDO

E pra onde você vai agora? Voltar pra casa?

A menina para de comer e fica em silêncio.

LEONARDO

Sua mãe não te deu educação não, menina? Quando alguém te pergunta alguma coisa, é educado responder.

ÉRICA

Minha mãe me educou sim. Ela me ensinou a não falar com estranhos, sabe?

Leonardo gargalha.

LEONARDO

Aceitar pipoca de um estranho pode, então?

ÉRICA

Você que comprou e me deu. Eu não pedi nada.

LEONARDO

E o que custa você responder à minha pergunta?

ÉRICA

Não custa nada, mas pra quê você quer saber? Que diferença vai fazer pra você pra onde eu vou ou o que eu vou fazer agora?!

LEONARDO

Eu só fiquei curioso com você sozinha aqui... Parece que você não tem pra onde ir.

Érica olha para o homem com suspeita, se afastando levemente.

LEONARDO

Eu só queria que você soubesse que você tem pra onde ir sim. Se você continuar merecendo... E se você quiser, claro.

ÉRICA

Do que você tá falando?

LEONARDO

Você pode estar se sentindo perdida agora, mas o meu mestre

(MORE)

(CONTINUED)

LEONARDO (cont'd)  
tá muito interessado em você. Ele  
tem visto a sua raiva e ele  
entende. Ele quer cuidar de você.

Érica se levanta rapidamente.

LEONARDO  
Não precisa ficar com medo.

A menina balança a cabeça negativamente e foge correndo do homem, que a observa ainda sentado. Leonardo suspira e se levanta, amassa o saco de pipocas ainda cheio e o joga no lixo. Se aproxima do sinal de trânsito e acena com a cabeça para um carro preto parado do outro lado da rua.

A janela traseira do carro está aberta até a metade, deixando a vista apenas metade do rosto de Samantha. A mulher sorri para Leonardo, a janela do carro sobe até fechar e o carro acelera lentamente.

Leonardo observa até o carro sair de vista, com um sorriso no rosto.

79 EXT. RUA - DIA 79

Érica corre pelas ruas, olha para trás duas vezes para conferir se o homem a havia seguido, mas não vê nenhum sinal dele e desacelera aos poucos.

Olha confusa para os lados e continua caminhando, sem nenhum destino.

80 EXT. COMUNIDADE - DIA 80

Juliana sobe uma inclinada ladeira, crianças brincam nas ruas e idosos observam da porta de suas casas. Dois homens de moto passam por ela e se viram para olhar de novo. Juliana ignora os olhares, com uma respiração funda, e continua andando.

Juliana caminha até uma casa simples, no final de um beco sem saída. Hesita por um instante e finalmente bate na porta. Fica sem resposta por um tempo e então bate de novo. Um homem resmunga do outro lado da porta.

Já vai!

Zé atende a porta e se espanta com a presença de Juliana.

ZÉ  
Você por aqui, dona Juliana! Veio  
comprar uma verdinha de novo? O  
veneno tá sinistro aqui!

(CONTINUED)

JULIANA

Eu não quero nada disso não, Zé.  
Eu só quero saber se você viu o  
Rodrigo por aqui.

ZÉ

O Digão? Lá da praia?

JULIANA

É!

ZÉ

Eu vi ele da última vez que fui  
lá. O moleque acabou de voltar,  
cara.

JULIANA

Ele não veio pra cá não?

ZÉ

Veio nada. Aquele lá gosta de  
rua. Vai ter que envelhecer mais  
um pouquinho... Enjoar daquilo lá  
pra querer vir trabalhar aqui com  
a gente.

JULIANA

Você tem certeza que ele não  
veio?

ZÉ

Tenho, cara! Tô te falando.

Juliana respira fundo, soltando o ar pela boca.

ZÉ

Aconteceu alguma coisa com ele?

JULIANA

Ele tá sumido desde ontem.  
Ninguém viu, ninguém sabe de  
nada. E a irmã dele tá sozinha,  
procurando pelo menino. Eu tava  
ajudando, mas o Larica... Ah,  
deixa pra lá!

ZÉ

Tu conhece esses garotos,  
Juliana.

JULIANA

E você era um deles, Zé...

ZÉ

Mas agora eu tô bem melhor!

Zé gargalha e Juliana lhe olha com uma reprovação  
divertida.

(CONTINUED)

JULIANA

Toma juízo, garoto!

ZÉ

Mas então, se eu souber alguma coisa do Digão eu te procuro.

JULIANA

Eu acho difícil, mas beleza, Zé. Brigada.

ZÉ

Disponha! Qualquer coisa tamos aqui!

Zé fecha a porta rindo e Juliana volta a caminhar lentamente, com a expressão preocupada. A mulher repara no céu, percebe que a noite já está caindo e acelera o passo.

81 EXT. RUA - NOITE 81

O movimento nas ruas começa a diminuir com o cair da noite. Érica continua caminhando lentamente, sem destino. A menina para à frente de uma loja fechada e se senta na fachada, abraçando as pernas.

Érica olha ao redor, preocupada.

82 EXT. AVENIDA - NOITE 82

Juliana anda pela calçada da avenida sozinha. Além dos carros passando rapidamente pela avenida, a rua tem pouco movimento. Poucas pessoas passam pelo lado do calçadão da praia. Pelo lado da calçada, apenas se vê Juliana.

Um vento forte começa a soprar e Juliana, sentindo frio, cruza seus braços. A mulher olha ao redor preocupada.

Juliana dobra na próxima esquina, entrando em uma rua completamente vazia. As lojas e bancas de jornal estão fechadas. Não se vê nenhum morador passando. Mais uma corrente de vento forte sopra, com mais intensidade dessa vez. As luzes dos postes começam a piscar. Piscam três vezes, se apagando completamente em seguida. Juliana observa todos esses sinais alarmada e começa a caminhar mais rápido.

Juliana ouve atrás de si um grunhido monstruoso, levando um susto. A mulher começa a correr.

Chegando ao final da rua, as luzes se acendem novamente e o vento para de soprar. Juliana para de correr, aliviada. Ofegante, coloca a mão no lado esquerdo do peito e respira profundamente. Um rajada de vento sopra o rosto de Juliana e as luzes se apagam novamente.

(CONTINUED)

No mesmo instante, uma forma grande, escura e monstruosa surge atrás de Juliana. Uma mão peluda e com garras se apoia no ombro da mulher.

Ao toque, os olhos de Juliana reviram, ficando completamente brancos, e a mulher cai desmaiada no chão.

83 EXT. RUA - NOITE 83

Érica continua sentada no mesmo lugar. Observa o fluxo cada vez menor de pessoas passando por ela.

Seus olhos começam a pesar e a menina pisca constantemente, caindo no sono aos poucos.

84 SONHO EXT. RUA - NOITE 84

Érica vê seu irmão com os amigos, todos se drogando com tiner e rindo compulsivamente.

O grupo de crianças nota sua presença e se vira para a menina, todos exibem sorrisos maldosos. Seus olhos tomam uma cor vermelha reluzente e eles se aproximam de Érica lentamente, exceto por Rodrigo, que apenas observa de seu lugar. Érica recua para trás, mas o grupo avança nela rapidamente - a derrubando e cegando sua visão.

Érica ouve apenas as risadas.

FIM DO SONHO.

85 EXT. RUA - NOITE 85

Érica, ainda dormindo, se rebate e murmura coisas sozinha.

Larica, Caveira e Rato estão à frente de Érica observando atentos, com expressões divertidas nos rostos.

Érica, com o rosto muito suado, sacode a cabeça. O grupo de crianças começa a rir da menina e Érica lentamente abre os olhos, os arregalando ao perceber a presença das outras crianças.

CAVEIRA

Tava tendo um pesadelo, princesa?

As crianças gargalham e Érica se levanta lentamente, se recostando na grade fechada da loja atrás de si.

ÉRICA

Vocês tão aqui há quanto tempo?

(CONTINUED)

LARICA

A gente tava aqui de passagem,  
mas aí a Caveira te viu e a gente  
resolveu vir aqui dar um oi.

CAVEIRA

Mas você tava aí dormindo, aí a  
gente ficou com pena de te  
acordar.

ÉRICA

Só tão vocês aqui? Cadê o Quatro  
Olho?

LARICA

Ah, ele deve tá por aí.

ÉRICA

Mas e se ele sumir que nem o meu  
irmão?

CAVEIRA

Ele sabe se virar.

LARICA

Você sabe?

Larica, Caveira e Rato cercam Érica, que olha para cada um  
assustada. Gotas de suor escorrem por seu rosto.

ÉRICA

O que vocês querem comigo? Me  
deixem em paz!

CAVEIRA

"Me deixem em paz!"

Os três gargalham.

ÉRICA

É sério! Eu não fiz nada pra  
vocês!

LARICA

Mas a gente quer fazer coisas com  
você...

Larica se aproxima mais de Érica. A menina tenta correr  
para um dos lados, mas é cercada por Rato. Larica agarra  
seus ombros e a menina começa a chorar.

CAVEIRA

Ih, ela vai chorar!

As crianças riem com escárnio.



ÉRICA  
Me deixa em paz...

As crianças ouvem o barulho de um motor de carro ligado atrás delas. Todos se viram e vêem o carro preto estacionado.

LARICA  
Que merda é essa?

Num instante, três vultos negros derrubam as crianças de rua, que caem imóveis no chão. Érica leva um susto com o movimento repentino e olha para as crianças derrubadas com olhos arregalados. Suas pernas tremem e a menina olha então para o carro.

A porta traseira do carro se abre e Leonardo sai. O homem sorri para Érica e indica a porta aberta para que a menina entre.

Érica hesita por um instante, olhando das crianças para Leonardo e depois para o interior do carro. Érica anda lentamente até o veículo, levantando as pernas para passar por cima do corpo desacordado de Larica.

Leonardo passa uma das mãos nas costas de Érica carinhosamente e a encoraja a entrar no carro, indicando-o com a cabeça.

Érica entra no carro e se senta. Cruza as mãos no colo e observa o interior do carro com curiosidade. O silencioso motorista a olha de relance pelo retrovisor. Leonardo entra em seguida e fecha a porta. Olha sorrindo para Érica e depois para o retrovisor, encontrando o olhar do motorista - que acelera rapidamente.

As crianças continuam desacordadas no chão, enquanto o carro vira pela esquina, com os pneus cantando no chão da rua.

86 INT. CARRO - NOITE

86

Érica balança uma das pernas, visivelmente nervosa.

ÉRICA  
Pra onde você tá me levando?

LEONARDO  
Vou te levar pra conhecer uma amiga minha. Ela tá muito ansiosa pra falar com você.

ÉRICA  
Amiga?

(CONTINUED)

LEONARDO

Você sabe quem é. Você já a viu antes.

ÉRICA

Aquela mulher?... Como você sabe?

LEONARDO

Nós estamos prestando atenção em você há um tempo...

Érica olha nervosamente para os lados, fixando o olhar na maçaneta interna da porta. Sua mão se aproxima dela lentamente, mas em um instante, ela trava e a menina retorna sua mão para seu colo. Leonardo ri, divertido.

LEONARDO

Não precisa querer fugir. Eu já disse que a gente não vai te machucar! A Samantha só quer conversar com você... Te ver de perto.

ÉRICA

Samantha...

Érica olha pela janela, enquanto o carro continua correndo pelas ruas.

87

INT. PRÉDIO - NOITE

87

O carro começa a desacelerar ao chegar à frente de um prédio muito luxuoso, na encosta de um morro, ladeado pela praia. As ondas do mar batem com força na areia.

O portão de carros do prédio se abre e o motorista conduz o carro para a entrada do estacionamento.

O carro estaciona em uma espaçosa vaga, ao lado de vários outros carros pretos, tão luxuosos quanto.

O motorista sai do carro e abre a porta para Érica. Leonardo sai pelo seu lado, fecha a porta e espera pela menina, observando com expectativa.

Érica sai do carro cautelosamente e o motorista fecha a porta traseira - travando o carro sem seguida.

LEONARDO

Vamos, vamos! Vem comigo.

Érica olha para o motorista e depois para Leonardo. Leonardo faz um sinal com a mão para que a garota o acompanhe e Érica começa a segui-lo.

(CONTINUED)

Os dois passam pela entrada do estacionamento e adentram o prédio, chegando a um hall de entrada ricamente decorado - com as paredes muito brancas, chão de mármore, um luxuoso lustre pendurado no teto, belas pinturas com molduras elegantes nas paredes e móveis de madeira lustrosa. Érica observa tudo boquiaberta, sem se mover.

Leonardo, mais adiante, aperta o botão do elevador moderno e olha para trás. Sorri ao observar Érica admirada.

LEONARDO  
Aqui é bem agradável, né?

ÉRICA  
É sim...

O elevador chega ao térreo e Leonardo indica a entrada a Érica. A menina vai mais rapidamente dessa vez.

Leonardo entra em seguida e as portas do elevador se fecham.

88

INT. COBERTURA DE SAMANTHA - NOITE

88

O elevador abre no último andar do prédio. A luz do quarto de recepção acende quando Érica e Leonardo saem de elevador, revelando uma sala impecavelmente branca, com um bonito tapete no chão, duas ricas cadeiras de madeira com estofado vermelho de cada lado e uma larga porta de madeira, alguns metros à frente da porta do elevador. Leonardo se adianta até a porta e toca a campainha.

Em poucos segundos, a porta é aberta por JOYCE - 25 anos, negra -, uniformizada e com uma ótima postura.

JOYCE  
A senhora espera vocês na sala de jantar. Vou acompanhá-los até lá.

LEONARDO  
Obrigado, Joyce!

Érica olha a empregada com curiosidade e admiração. Joyce toma a frente e os guia pela rica e espaçosa cobertura. O ambiente interno é mais sombrio, mas ainda extremamente elegante. Grandes janelas de vidro permitem uma bela visão da cidade iluminada durante a noite. Os móveis são todos de uma grossa madeira escura e brilhante, o chão é totalmente forrado por um carpete escuro e a decoração é muito rica: cheia de estátuas, esculturas e pinturas - algumas levemente perturbadoras.

89 INT. SALA DE JANTAR - NOITE

89

Os três chegam a uma larga porta dupla de madeira. Joyce as empurra com um pouco de esforço e revela uma sala extensa, iluminada por um rico lustre, com uma longa mesa repleta de comida no centro e dois grandes quadros nas paredes laterais.

Samantha está de pé ao final da mesa, veste um longo e leve vestido preto, com os cabelos escuros soltos. A mulher abre um largo sorriso ao ver Érica.

SAMANTHA

Bem vinda, Érica! Que bom que você veio!

A menina olha boquiaberta para a mulher.

SAMANTHA

Obrigada, Leonardo. Pode deixar comigo agora.

Leonardo se curva levemente e se retira da sala de jantar com Joyce. As portas de madeira se fecham atrás de Érica e a menina olha rapidamente para trás ao ouvir o suave barulho.

SAMANTHA

Pode se sentar, Érica. Estou ansiosa para conversar com você.

A menina olha para Samantha, com a expressão confusa e a mulher indica uma cadeira perto de si, se sentando na cabeceira do outro lado da sala.

Érica caminha até a mulher lentamente e Samantha a observa. Érica se senta e olha da comida para a mulher.

SAMANTHA

Você deve estar com fome... Vamos nos servir primeiro, então.

Samantha pega um pequeno sino pousado sobre a mesa ao seu lado e o balança. Segundos depois, um homem uniformizado, já idoso, sai pela porta atrás de Samantha e rapidamente começa a servir as duas.

Samantha observa Érica com atenção.

90 EXT. RUA - NOITE

90

Um grupo de quatro jovens adultos andam pela rua animados. Um deles avista Juliana desmaiada no chão mais adiante e muda sua expressão. O restante do grupo também reparam em Juliana e o grupo corre até ela.

Um deles se abaixa e sacode a mulher levemente.

(CONTINUED)

JOVEM HOMEM  
Moça... Moça... Acorda.

Juliana abre os olhos lentamente e se senta com um susto.

JOVEM MULHER  
Tá tudo bem com você?

Juliana olha confusa para o grupo.

JOVEM MULHER  
O que aconteceu?! Alguém te machucou?!

Juliana passa as mãos pela cabeça e arregala os olhos.

JULIANA  
São que horas?!

JOVEM HOMEM  
Umás 3h, eu acho...

JULIANA  
Meu Deus do céu...

Juliana se levanta rapidamente e começa a correr. O grupo de jovens a observa, com expressões confusas em seus rostos.

91 EXT. RUA - NOITE

91

Exceto por alguns carros passando, as ruas estão completamente desertas. Juliana vira em uma esquina, andando apressada e olhando para trás e para os lados constantemente.

Avista ao longe as três crianças de rua caídas no chão e corre até elas. Juliana para perto delas e as observa nervosa. Se abaixa e sacode Larica. O menino não se mexe, Juliana o sacode com mais força, mas ele ainda não se move. Juliana vê que as crianças ainda respiram, mas nenhum deles acorda com suas tentativas.

Juliana se levanta, hesita um pouco olhando para elas e volta a caminhar apressada.

92 INT. SALA DE JANTAR - NOITE

92

Samantha mastiga sua comida com calma, observando Érica. Os pratos das duas estão fartamente cheios. Érica observa seu prato com suspeita.

SAMANTHA  
Te serviram com a mesma comida que me serviram. Pode comer sem medo.

(CONTINUED)

ÉRICA

Eu não entendo...

SAMANTHA

O que você não entende?

ÉRICA

O que eu tô fazendo aqui? Por que vocês tão todos felizinhos comigo?

SAMANTHA

Eu vou te explicar, não se preocupe. Mas, por favor, come um pouco primeiro. A comida tá muito boa...

Érica volta a olhar pra seu prato, segura o garfo de prata e pega uma pequena quantidade de comida. A observa por um tempo e finalmente leva o garfo à boca. Érica mastiga lentamente no começo, mas, ao sentir o gosto da comida, começa a comer com mais vontade. Samantha sorri ao ver a menina comendo.

SAMANTHA

Então... Agora que você já tá um pouco mais confortável, eu vou começar a tentar te explicar as coisas.

Érica mastiga rapidamente, olhando da mulher de volta para sua comida.

SAMANTHA

Acredito que você se lembre do sonho que você teve... A primeira vez que você nos viu.

Érica volta a mastigar lentamente e engole a comida.

ÉRICA

O que eu vi no sonho... Aconteceu mesmo? Vocês pegaram meu irmão?

SAMANTHA

Sim, "pegamos"... Digamos assim...

ÉRICA

Por que vocês fizeram isso?!

SAMANTHA

Eu não quero que você fique ressentida por causa do seu irmão. O que nós fizemos com ele foi... Justiça, na verdade.

Érica franze as sobrancelhas.

(CONTINUED)

SAMANTHA

Você esteve nas ruas nos últimos dias. Viu bastante coisa. Viu a situação das pessoas que moram nas ruas. Viu o que eles fazem. Você acha bom o que eles fazem?

Érica abaixa a cabeça.

ÉRICA

Não...

SAMANTHA

O seu irmão, por mais querido que ele fosse pra você, não era muito diferente... Ele prejudicou um dos nossos e nós fizemos justiça. Mas não é só isso...

ÉRICA

O que é aquilo que vocês fizeram?

Samantha ri levemente.

SAMANTHA

Aquilo que você viu no seu sonho era um ritual de sacrifício. Seu irmão foi sacrificado aos nossos mestres.

ÉRICA

Vocês são do diabo, é isso? Ou é só macumba de gente rica mesmo?

Samantha gargalha.

SAMANTHA

Você é muito divertida, Érica! Mas, sim, somos satanistas.

ÉRICA

E por que eu tô aqui?!

SAMANTHA

Como eu tava dizendo, o sacrifício do seu irmão não foi apenas um acerto de contas... Nós meio que tiramos ele do nosso caminho até você.

ÉRICA

Por que?!

SAMANTHA

Nós estamos por todos os lugares, Érica. Nós vemos tudo, ouvimos tudo, e nós vimos você também.

(MORE)

(CONTINUED)

SAMANTHA (cont'd)

Depois do assassinato da sua mãe, você chamou muito a nossa atenção. Com toda essa raiva, essa indignação...

Érica encara a mulher confusa.

SAMANTHA

Você é diferente, Érica. Você pensa, você questiona. E você não merece o sofrimento todo pelo qual você tá passando.

ÉRICA

E o que vocês querem comigo?

SAMANTHA

Bom... Nós queremos dar um lar pra você! Tirar você das ruas e te dar tudo aquilo que você merece!

ÉRICA

Mas... E o meu irmão? E a...

SAMANTHA

Seu irmão virou as costas pra você. Te deixou sozinha quando você mais precisou dele. E aquela menina... Juliana né? Ela gosta de você, sem dúvidas. Mas a única coisa que ela pode fazer por você é te levar pra um abrigo qualquer... Te visitar de vez em quando talvez...

Érica abaixa a cabeça.

SAMANTHA

Você sabe disso. Você só precisa começar a pensar um pouco mais em você.

ÉRICA

Eu não sei... Isso é muito estranho...

SAMANTHA

Então, vamos lá... Se você acha estranho a nossa religião, você pode se lembrar dos seus antigos costumes religiosos, quando a sua mãe ainda estava viva. Você pode lembrar das pessoas hipócritas da igreja, das mentiras, da falsidade... Você mesma mandou a Neide se foder com o Deus dela.

(CONTINUED)



Samantha gargalha com o olhar arregalado de Érica.

ÉRICA

Como você sabe disso?!

SAMANTHA

Eu sei muitas coisas sobre você, Érica. E é por isso que você tá aqui, se você ainda não entendeu direito. Você pode ter o que você quiser... É só você ficar com a gente.

Érica balança a cabeça negativamente.

SAMANTHA

Acho que eu já falei o suficiente. Vou te dar um tempo pra pensar... Você é nossa convidada hoje! Pode comer à vontade e, quando terminar, a Joyce vai te levar até o seu quarto.

Samantha se levanta e Érica volta a olhar para sua comida.

SAMANTHA

Eu vou me recolher agora e a gente volta a se ver depois que você descansar, combinado?

Érica concorda, ainda com uma expressão confusa.

SAMANTHA

Descanse bem e... Sinta-se em casa!

Samantha se retira e Joyce entra na sala de jantar. A empregada fica imóvel ao lado da porta, observando Érica.

JOYCE

Pode comer à vontade, Érica. Eu te espero.

A menina olha de Joyce para sua comida e volta a comer com vontade.

Samantha caminha até seu quarto, sorrindo maliciosamente.

Juliana, de pijamas, olha pela janela de seu quarto preocupada, enquanto fuma um cigarro. A mulher começa a andar de um lado para o outro, nervosa.

94 INT. QUARTO DA COBERTURA - NOITE

94

Érica segue Joyce por um longo corredor, suavemente iluminado. As duas param na segunda porta e Joyce a abre para Érica. A empregada acende a luz e Érica olha espantada para o interior do quarto espaçoso e tão luxuoso quanto o resto da casa.

JOYCE

Você vai dormir aqui. Pode ficar à vontade.

Érica entra no quarto, olhando para todos os detalhes.

JOYCE

O seu banheiro é ali naquela porta. Se quiser, você vai encontrar roupas limpas no closet. Elas são todas do seu tamanho.

ÉERICA

Tá...

JOYCE

Tem água e uns lanches no frigobar, mas se você quiser qualquer outra coisa é só me chamar pelo interfone aqui do lado da porta, ok?

ÉERICA

Ok...

JOYCE

Boa noite, Érica. Bom descanso.

A mulher se retira sorrindo e deixa Érica sozinha, admirada com suas instalações.

Érica se senta na cama, pensativa.

95 INT. QUARTO DA COBERTURA - NOITE

95

Érica sai do banheiro, com roupas limpas e confortáveis. Apaga a luz do quarto e se senta na cama espaçosa novamente. Passa a mão pelo tecido suave do lençol e amacia o travesseiro.

A menina se deita e olha para o teto. Um leve sorriso aparece em seu rosto.

96 SONHO INT. COBERTURA - DIA

96

Uma Érica bem arrumada e sorridente toma um vasto café-da-manhã na sala de jantar.

Érica, vestida com um uniforme impecável, está agora no banco traseiro de um carro. O motorista a deixa na porta de uma bela escola, onde Érica é recebida por amigos e professores sorridentes.

A menina está agora no mesmo quarto onde dorme. Sacolas de compras estão no chão perto de sua cama, mas Érica dá mais atenção para Samantha, que sorri para a menina da porta do quarto. Samantha vai até a menina e a abraça.

FIM DO SONHO.

97 INT. QUARTO DA COBERTURA - MANHÃ

97

Érica abre seus olhos suavemente e se espreguiça na cama. Ao levantar, leva um susto com Samantha sentada de pernas cruzadas numa cadeira à frente de sua cama. Samantha sorri para a menina.

SAMANTHA

Bom dia, minha querida! Dormiu bem?

ÉRICA

Aham... Muito bem.

SAMANTHA

Fico feliz, Érica. Espero que você tenha entendido que é muito bem-vinda aqui.

Érica sorri para a mulher.

ÉRICA

Brigada.

SAMANTHA

Mas, então... Pensou no que eu conversei com você ontem?

ÉRICA

Pensei muito.

SAMANTHA

E aí?

ÉRICA

Eu... eu acho que... Eu acho que sim, eu quero ficar com vocês.

Samantha abre um largo sorriso.

(CONTINUED)

SAMANTHA

Que ótimo, Érica! Que ótimo!  
Vamos ficar todos muito felizes  
com você aqui.

Érica sorri.

SAMANTHA

Então vem comigo. Temos muitas  
coisas pra fazer.

Érica se levanta da cama, Samantha a abraça e a menina retribui. Samantha segura a menina pelos ombros e a olha com admiração por um momento, a conduzindo para fora do quarto em seguida.

Juliana está de pé em uma fila na sala de atendimento, apenas uma pessoa está na sua frente. Olha nervosa para os atendentes, fazendo seu trabalho de forma lenta. Um dos atendentes fica livre, mas se levanta e se retira. Juliana o olha com impaciência, bufando. O segundo atendente fica livre e chama o homem à frente de Juliana.

A mulher continua em pé, trocando constantemente o pé de apoio de seu corpo e olhando nervosa para os lados e para a porta por onde o atendente saiu.

O homem retorna calmamente, se senta, olha para seu computador por uns segundos e finalmente chama Juliana. A mulher lhe entrega seus documentos e o homem digita seus dados no computador.

ATENDENTE

Que tipo de ocorrência você quer registrar?

JULIANA

Sequestro...

O homem a encara sério, a olhando por cima dos óculos na ponta do nariz.

JULIANA

Desaparecimento, na verdade. De duas crianças.

ATENDENTE

Seus parentes?

JULIANA

Não.

ATENDENTE  
Conhecidos?

JULIANA  
Sim!

ATENDENTE  
A senhora já ligou pro disque  
denúncia?

JULIANA  
Não. Vim direto aqui.

ATENDENTE  
Devia ter ligado... Mas tudo bem.

O homem devolve os documentos de Juliana.

ATENDENTE  
Só esperar mais um pouco que já  
vão te atender.

JULIANA  
Ainda tem que esperar mais?!

O homem apenas se levanta e se retira novamente, ignorando o protesto de Juliana. A mulher bufa novamente, se senta em uma das cadeiras de espera na sala e olha para o relógio na parede - marcando 10:25.

99 INT. SALA DE ESPERA - DIA

99

Juliana de braços cruzados olha para os lados nervosa. Olha para o relógio e vê que se passaram mais de duas horas. A mulher se levanta decidida e vai até a mesa do homem que a atendeu. O homem ignora sua chegada.

JULIANA  
Que demora é essa?! Pelo amor de Deus!

ATENDENTE  
Fica calma, senhora. Já vão te chamar.

Um policial aparece na porta da sala de espera.

POLICIAL 5  
Juliana Pereira?

JULIANA  
Até que enfim!

O atendente continua olhando para a tela de seu computador, faz uma leve negativa com a cabeça. Juliana segue o policial até uma sala pequena mais adiante.

(CONTINUED)

O homem se senta atrás de uma mesa de computador e indica a cadeira à sua frente para Juliana. Juliana se senta e o homem olha para a tela de seu computador, dando alguns cliques e apertando alguns botões do teclado. O homem olha para Juliana, depois novamente para a tela do computador.

POLICIAL 5  
Você pode me dar seus documentos?

JULIANA  
De novo?!

POLICIAL 5  
Preciso confirmar seus dados.

A mulher mexe em sua bolsa e entrega os documentos ao policial, que os coloca sobre a mesa. O homem olha da tela do computador para os documentos algumas vezes, corrige uma informação e os devolve a Juliana.

POLICIAL 5  
Você quer registrar o desaparecimento de duas crianças, é isso?

JULIANA  
Sim.

POLICIAL 5  
Mas você não é parente de nenhuma das duas crianças.

JULIANA  
Não. Eu sou educadora de rua.  
Conheci os dois lá.

O homem desvia a atenção de seu computador e encara Juliana.

POLICIAL 5  
São duas crianças de rua, então?

JULIANA  
Tecnicamente sim. São dois irmãos, uma menina e um menino.

POLICIAL 5  
E eles têm parentes vivos?

JULIANA  
Não.

POLICIAL 5  
Você pode me dizer o nome deles por favor?

(CONTINUED)

JULIANA

O nome do menino é Rodrigo Silva dos Santos e a menina é Érica. O sobrenome deve ser o mesmo.

O policial encara Juliana novamente ao ouvir o nome de Érica, um leve sorriso surge em seu rosto.

POLICIAL 5

Silva dos Santos é? Dois sobrenomes muito comuns...

JULIANA

Isso não faz muita diferença, faz?!

POLICIAL 5

Muito bem... Desde quando eles estão desaparecidos?

JULIANA

O menino desapareceu há 3 dias, mais ou menos. A Érica sumiu ontem.

POLICIAL 5

Onde eles foram vistos pela última vez?

JULIANA

Em Praia Bonita.

POLICIAL 5

Então eles gostavam de ficar na Praia né?

JULIANA

Sério?! Você vai ficar fazendo piadinha?

POLICIAL 5

Por favor, senhora. Mantenha a calma.

JULIANA

Eu fico calma se você começar a tratar essa situação com seriedade. Eu não tô aqui de brincadeira. Essas crianças sumiram e podem estar em um perigo muito sério!

POLICIAL 5

Que tipo de perigo? Você suspeita de alguma coisa?

(CONTINUED)

JULIANA

Eu não posso dizer com certeza...  
Mas eu acho que foram moradores  
do bairro que sumiram com eles.

O policial apoia os cotovelos na mesa, cruza os dedos da  
mão e apoia seu queixo ali. Observa Juliana em silêncio  
por alguns segundos.

POLICIAL 5

Essas crianças cometeram algum  
tipo de crime em Praia Bonita?

JULIANA

Meu Deus... Se eles cometeram  
crime ou não, eles têm que ser  
recolhidos pelo Estado! Não serem  
punidos por moradores revoltados!

POLICIAL 5

Olha... A senhora é educadora de  
rua. Você não devia educar essas  
crianças pra não cometerem nenhum  
crime?

Juliana olha boquiaberta para o policial.

JULIANA

Quer saber?! Eu vou embora! O  
senhor é um péssimo profissional.  
Só me fez perder o meu tempo!

Juliana se levanta e sai rapidamente pela porta, o  
policial sorri divertidamente. Ela caminha apressada até a  
saída da delegacia e empurra a porta de vidro com força,  
fazendo com que as pessoas na sala a olhassem com  
curiosidade.

O atendente faz novamente uma leve negativa com a cabeça,  
suspirando.

100

INT. SALA DE JULIANA - DIA

100

Juliana segura seu celular ao ouvido. Caminha de um lado  
para o outro, esperando atenderem do outro lado da linha.  
A mulher abaixa o celular, digita um número e o leva ao  
ouvido novamente. Ela espera mais uns instantes e, ao ser  
atendida, arregala os olhos numa expressão de impaciência.

JULIANA

Alô, eu queria registrar o  
desaparecimento de duas crianças  
aqui em Praia Bonita...

Não, eles não são meus filhos...

(MORE)

(CONTINUED)



CONTINUED:

88.

JULIANA (cont'd)  
São dois irmãos, um menino e uma  
menina. São crianças em situação  
de rua...

Juliana aguarda a resposta por alguns segundos, mas a  
ligação cai.

JULIANA  
Não é possível!

101 EXT. AVENIDA - DIA 101

Juliana caminha apressada pela avenida, pára em alguns  
quiosques e pergunta pelas crianças. Os vendedores apenas  
negam com a cabeça, com expressões confusas.

A mulher atravessa a avenida e volta a perguntar em  
camelôs, bancas de jornal, lanchonetes e padarias - ainda  
sem sucesso.

A noite começa a cair.

102 INT. SALA DE JULIANA - NOITE 102

Juliana fuma um cigarro deitada, com as pernas esticadas  
em um dos braços do sofá. Apoiá uma das mãos na testa,  
pensativa e preocupada.

103 INT. TEMPLO NEGRO - NOITE 103

Dois homens, vestidos de preto tocam seus instrumentos no  
altar - de sopro e percussão. A congregação, toda em  
vestes negras, entra dividida em duas filas - se dividem  
uniformemente pelos bancos de madeira do templo, entoando  
seu cântico gutural. Após todos se sentarem, dois homens,  
também de preto, entram lado a lado, um carrega o antigo  
livro e o outro segura um cabrito branco adormecido nos  
braços. Os dois sobem ao altar e posicionam o livro aberto  
sobre a mesa coberta por um pano preto e o cabrito sobre a  
mesa de pedra.

Todos se levantam, a música e o cântico ficam mais  
intensos.

Samantha, vestida de preto, e Érica, vestida de branco,  
entram no templo lado a lado. Samantha exhibe um largo  
sorriso e Érica olha com curiosidade para o templo.  
Samantha põe a mão em seu ombro, conduzindo-a ao altar e  
retomando sua atenção.

Samantha se posiciona ao centro do altar, indica para que  
Érica fique a seu lado e a menina também se posiciona,  
olhando para a congregação com expectativa.

(CONTINUED)

Samantha ergue seus braços com as palmas viradas para frente e todos fazem o mesmo. A música e os cânticos cessam.

SAMANTHA

Nos reunimos aqui mais uma vez em nome de nosso mestre, Satanás!

TODOS

Salve, Satanás!

SAMANTHA

Nos reunimos, também, para receber, com muito entusiasmo, nossa mais nova fiel: Érica.

TODOS

Nós te recebemos, Érica, como uma de nós.

SAMANTHA

Satanás! Aceites com orgulho tua nova serva! A proteja e guie seu novo caminho mágico. Mostres a ela a beleza da escuridão! Pone, diabolus, custodiam!

TODOS

Pone, diabolus, custodiam!

Um vento suave sopra pelo templo, balançando as chamas das velas acesas.

Samantha se vira para Érica, se inclina levemente e a olha nos olhos.

SAMANTHA

Érica, você aceita Satanás e sua horda infernal como seus senhores?

ÉRICA

Aceito.

SAMANTHA

Promete ser fiel e amar a Ele, em primeiro lugar, e a si mesma acima de todas as outras coisas?

ÉRICA

Prometo.

SAMANTHA

Eu me declaro, então, sua guardiã, e prometo te guiar, te amar e te proteger. Pone, diabolus, custodiam!

(CONTINUED)

TODOS

Pone, diabolus, custodiam!

Samantha abraça Érica com afeto e beija sua cabeça. A menina sorri. A música e os cânticos retornam. Um dos homens do altar corta a garganta do cabrito e o sangue jorra com intensidade. Samantha põe sua mão sobre o sangue e a ergue com a palma aberta, o sangue escorre levemente por seu antebraço.

SAMANTHA

Com o sangue do cordeiro, eu,  
Samantha, te batizo em nome da  
trindade satânica. o Dragão, o  
Anti-Cristo e o Falso Profeta.

A mulher desenha, com o sangue, uma cruz invertida na testa de Érica e outra sobre seu coração, por cima da veste branca.

Samantha se vira então para a congregação e Érica faz o mesmo. Todos erguem suas mãos novamente. Érica e Samantha sorriem.

TODOS

Salve, Satanás! Salve, Satanás!

Um vento mais forte sopra dessa vez, apagando parte das velas e deixando o ambiente mais escuro. Um vulto escuro entra rapidamente no templo, percorre todos os bancos e, por fim, vai diretamente até Érica. A sombra escura entra em seu corpo por seus olhos, que ficam completamente negros.

TODOS

Salve, Satanás! Salve, Satanás!

Érica sorri ainda mais, seus olhos continuam negros.

104

EXT. RUA - DIA

104

Érica dorme, ouve ruídos de vozes ao fundo e começa a abrir os olhos lentamente, demorando para enxergar com clareza. Juliana está abaixada com a mão em seu rosto, olhando a menina com preocupação.

JULIANA

Érica? Érica, você tá bem?!

A menina se senta com um susto e olha ao redor. Reconhece a rua e a fachada da loja onde esteve pela última vez. Alguns transeuntes observam, a uma certa distância. Uma mulher bem arrumada está ao lado de Juliana, olhando para Érica com os braços cruzados.

(CONTINUED)

ÉRICA

Juliana? O que eu tô fazendo aqui?

JULIANA

Você sumiu, menina! Eu te procurei que nem uma louca! O que aconteceu? Onde você tava? Fizeram alguma coisa com você?!

A menina apenas olha ao redor e se levanta. Juliana a ajuda.

ÉRICA

A gente pode só sair daqui?

JULIANA

Claro, vamos embora.

Juliana passa seu braço pelos ombros de Érica e a conduz. A mulher olha feio para os curiosos, que começam a se dispersar.

JULIANA

Uma amiga minha me ligou essa manhã. Abriu uma vaga na casa de meninas onde ela é diretora e ela aceitou te receber lá. Tenho certeza que você vai gostar!

Érica olha para frente, como se não tivesse ouvido Juliana.

JULIANA

Érica... Tá tudo bem com você?

A menina ligeiramente balança a cabeça, afirmando. Juliana a olha preocupada, mas apenas continua a guiando.

105 EXT. FACHADA DO ABRIGO - DIA

105

Érica e Juliana saltam de um ônibus na porta de uma grande casa antiga de dois andares. Érica, séria, olha para Juliana, que sorri para a menina.

JULIANA

Não precisa ficar nervosa... Aqui é um lugar muito bom. Você vai ver.

A menina volta a olhar para frente e Juliana toca a campainha. O porteiro idoso aparece na porta da casa e sorri para as duas.

(CONTINUED)

PORTEIRO

Pois não?

JULIANA

Eu vim falar com a Wanessa. Meu nome é Juliana.

PORTEIRO

Ah, sim! A dona Wanessa me disse que você viria. Podem entrar!

O homem abre o portão e as duas entram.

106

INT. ABRIGO - DIA

106

Érica e Juliana entram na casa e observam algumas meninas na sala de estar. Quatro delas, espalhadas pelo chão, assistem ao desenho educativo que passa na antiga televisão num dos cantos da sala. Duas outras, bem mais novas, brincam com os brinquedos esfarrapados do outro lado da sala. As outras quatro se dividem nas duas mesas da sala, lendo, desenhando e escrevendo em papéis espalhados. Em todas as paredes estão colados dezenas de pôsteres com imagens alegres e mensagens motivacionais, em uma delas há uma comprida prateleira lotada de livros. Há uma porta de madeira com uma placa escrito "Diretoria", à direita da sala, e, à esquerda, um corredor - que daria no banheiro geral e no refeitório. Na parede à frente da porta, há um portal que dá em um hall - onde fica a escada para o segundo andar e onde há uma porta para o pátio externo.

Todas se viram para as novas visitantes ao perceberem sua presença, observando com atenção.

Uma mulher, CLÁUDIA - 33 anos, negra -, parada perto do portal se aproxima delas sorrindo.

CLÁUDIA

Oi! Você que é a Juliana, né?

JULIANA

Isso! E essa aqui é a Érica. A Wanessa disse que ela poderia ficar com a vaga.

CLÁUDIA

Sim, sim... Ela tá esperando por vocês ali na diretoria!

JULIANA

Ah, obrigada! Vamos lá falar com ela!

Juliana conduz Érica até a sala da diretoria. As meninas continuam observando as duas, cochichando baixinho entre si e dando risadinhas.

107 INT. DIRETORIA DO ABRIGO - DIA

107

A pequena sala tem mais pôsteres motivacionais colados nas paredes. Na estante atrás de WANESSA - 52 anos, branca -, estão vários porta-retratos com fotos das meninas do abrigo em vários anos diferentes, junto com bibelôs de animais cartunizados.

Érica e Juliana estão sentadas lado a lado, Wanessa fala com as duas do outro lado da mesa de computador.

WANESSA

Fico muito feliz em receber vocês aqui. De verdade! E que bom que você reencontrou a Érica, Juliana! Logo agora que nós temos uma vaga pra ela aqui!

JULIANA

Essa vaga caiu do céu, Wanessa! E eu fico muito feliz de estar aqui com a Érica também. Aqui vai ser um lugar ótimo pra ela.

Érica olha de uma mulher para a outra, séria e em silêncio.

WANESSA

Eu posso pedir pra Cláudia mostrar a casa pra Érica enquanto a gente resolve a papelada. O que você acha?

JULIANA

Perfeito!

Wanessa se levanta e chama Cláudia da porta da sala. Cláudia se aproxima prontamente.

WANESSA

Cláudia, você pode mostrar a casa pra Érica? Ela vai ficar aqui com a gente agora, então se já puder apresentar ela pras meninas também, vai ser ótimo.

CLÁUDIA

Claro, Wanessa! Vamos lá, Érica?

Érica olha para Juliana e hesita em levantar.

JULIANA

Vai lá, Érica! Eu te encontro assim que acabar aqui.

A menina se levanta e anda até Cláudia, que fecha a porta atrás de si.

108 INT. ABRIGO - DIA

108

Érica olha para as meninas na sala e todas a observam com curiosidade.

CLÁUDIA

Eu sou a tia Cláudia, você pode falar comigo sempre que precisar de alguma coisa. Aqui é a nossa sala de estar. Você pode assistir televisão, desenhar, ler e brincar aqui com as outras meninas.

Cláudia olha para as outras meninas.

CLÁUDIA

Meninas, essa é a Érica! Ela vai ficar aqui com a gente agora.

Algumas meninas sorriem e acenam para Érica, outras continuam apenas observando.

CLÁUDIA

Vocês ainda vão ter bastante tempo pra se conhecer melhor e fazer amizade, mas deixa eu te mostrar a casa primeiro!

A mulher segura Érica pela mão e a conduz pelo portal.

A leva no pátio externo primeiro, onde outro grupo de 9 meninas de idades variadas correm e brincam de bola. Mais duas mulheres monitoram as crianças. As meninas olham para Érica com curiosidade, enquanto Cláudia lhe fala sobre as atividades do pátio.

Cláudia leva Érica para conhecer o segundo andar.

O corredor superior tem 8 portas - 6 quartos para as meninas, 1 banheiro e 1 quarto para as cuidadoras. Cada quarto possui duas beliches, quatro pequenas cômodas para os pertences de cada menina e um ventilador de teto. Cláudia a leva para o quarto vago e lhe mostra sua cama. A menina observa silenciosamente.

109 INT. SALA DE ESTAR DO ABRIGO - DIA

109

Érica está sentada sozinha em uma das mesas, seu olhar está fixo e a menina não pisca. O grupo de meninas a observa de longe, cochichando e dando risadinhas. Érica as ignora.

Juliana sai da sala com Wanessa e sorri para Érica, que permanece como está.

(CONTINUED)

JULIANA  
E aí, Érica? Gostou da casa?

ÉRICA  
Gostei.

O sorriso de Juliana some de seu rosto e a mulher se senta à mesa com Érica, falando baixo com a menina.

JULIANA  
Érica, você deve estar estranhando bastante agora, mas não precisa se preocupar. De verdade! Eu tenho que ir agora, mas eu venho te visitar sempre que eu puder.

Érica olha seriamente para Juliana.

ÉRICA  
Eu sei que você não vai mais voltar aqui. Não precisa mentir.

Juliana franze as sobrancelhas.

JULIANA  
Claro que eu venho, Érica! Por que você acha que eu não viria? Eu tenho que continuar com o meu trabalho na rua, mas eu não vou esquecer você assim.

ÉRICA  
Vamos ver.

JULIANA  
Eu tô começando a ficar preocupada com você... Você tá muito diferente.

ÉRICA  
Eu já disse que tá tudo bem.

Juliana olha para Érica por um instante, com a expressão triste, e se levanta.

JULIANA  
Wanessa, eu não sei como te agradecer. Mesmo!

WANESSA  
Tudo bem, querida. A gente vai mantendo contato.

JULIANA  
Vamos sim. Até a próxima.

(CONTINUED)



Juliana olha novamente para Érica e se abaixa para abraçá-la.

JULIANA

Tchau, Érica. Vou sentir sua falta.

A menina retribui o abraço fracamente. Juliana a segura pelos ombros e a encara por mais alguns segundos antes de sair.

Uma lágrima escorre pelo rosto de Érica.

110 EXT. RUA - NOITE 110

Juliana caminha pela rua deserta, voltando pra casa. Um leve vento começa a soprar e ela olha ao redor. Juliana olha para a rua e se assusta com um carro preto silencioso andando lentamente ao seu lado. A mulher começa a andar mais rápido, mas é logo parada por um vulto escuro.

111 INT. QUARTO DO ABRIGO - DIA 111

As três companheiras de quarto de Érica dormem em suas camas. Érica, na cama de baixo de um dos beliches, está sentada olhando fixamente para a janela.

Cláudia entra no quarto para acordá-las e se assusta com Érica.

CLÁUDIA

Érica... Perdeu o sono, querida?

Érica olha para a mulher em silêncio. Cláudia sorri para Érica.

CLÁUDIA

Você ainda vai se sentir confortável aqui. Só precisa se acostumar... Agora vamos lá! Tá na hora de levantar! Vamos, meninas!

As meninas se remexem em suas camas e se levantam lentamente. Érica fica de pé e sai pela porta.

CLÁUDIA

Érica, pode ir pro refeitório. Já tão servindo o café-da-manhã lá.

Érica desce as escadas, ignorando Cláudia. A mulher a observa com curiosidade.

- 112 EXT. PÁTIO DO ABRIGO - DIA 112  
Um grupo de 9 meninas de idades diferentes brincam e correm pelo pátio, sob o céu ensolarado. Érica está de pé sozinha, observando as outras meninas na sombra.
- 113 INT. QUARTO DO ABRIGO - NOITE 113  
Érica, deitada em sua cama, olha para o alto. As outras meninas soltam ruídos baixos, dormindo.  
Érica ouve ruídos do lado de fora do quarto, se levanta e sorri. Caminha lentamente até a porta, sai do quarto e a fecha silenciosamente atrás de si.
- 114 INT. QUARTO DO ABRIGO - DIA 114  
Cláudia entra no quarto de Érica, mas se espanta com a cama vazia da menina.  
A mulher acorda as outras meninas, as direciona para fora e sai do quarto.
- 115 INT. ABRIGO - DIA 115  
Cláudia e Wanessa procuram por Érica em todos os cômodos do abrigo, sem sucesso.
- 116 EXT. PÁTIO DO ABRIGO - DIA 116  
Wanessa abre a porta para o pátio externo e olha ao redor. Avista Érica deitada no chão próximo ao canteiro e corre até ela, com Cláudia correndo atrás.  
Wanessa se abaixa e sacode levemente a menina, que acorda com um susto. A camisola de Érica está suja de terra. Wanessa e Cláudia a ajudam a se levantar e a encaminham para dentro do abrigo.
- 117 INT. SALA DE ESTAR DO ABRIGO - DIA 117  
Érica está sentada sozinha em uma das mesas, rabiscando em um papel com um lápis preto. A menina desenha formas escuras com chifres.  
As outras meninas, na outra mesa, assistindo televisão e brincando, lançam olhares para Érica de tempos em tempos.  
A campainha toca e todas olham para a porta com curiosidade.  
Wanessa sai imediatamente de sua sala e espera na entrada, ajeitando sua roupa.

118 EXT. FACHADA DO ABRIGO - DIA 118

Samantha, muito bem vestida, e Leonardo aguardam no portão. Três homens com grandes câmeras tiram fotos sem parar. Samantha sorri. O porteiro idoso abre o portão para os dois, sorridente e ansioso.

PORTEIRO

Bom dia! Podem entrar, podem entrar! Sejam bem vindos!

Samantha e Leonardo sorriem para o homem e entram no prédio.

119 INT. SALA DE ESTAR DO ABRIGO - DIA 119

Wanessa, muito sorridente, abre a porta para que os dois entrem. Samantha e Leonardo entram no cômodo e observam o ambiente com curiosidade.

WANESSA

Bem vinda, dona Samantha! Que benção a senhora fez pra gente escolhendo o nosso abrigo pra adotar uma criança. Que benção!

As meninas ficam animadas e começam a cochichar entre si. Érica desvia seu olhar para Samantha e as duas se encaram.

WANESSA

Vamos conversar na minha sala primeiro? Depois eu te apresento às meninas. Vamos, vamos.

Samantha segue Wanessa até sua sala, sem tirar os olhos de Érica, que continua a encarar a mulher, com um leve sorriso no rosto.

Leonardo continua na sala, observando Érica e sorrindo.

Todas as outras meninas olham feio para Érica, que não tira os olhos da porta da diretoria.

120 INT. DIRETORIA DO ABRIGO - DIA 120

Samantha observa atentamente enquanto Wanessa tagarela ao explicar todo o procedimento de adoção.

121 EXT. RUA - NOITE 121

Uma kombi branca para ao lado de uma banca de jornal, ainda fechada. Um homem uniformizado salta do veículo e retira um bloco de jornais amarrados com um barbante. O homem coloca o monte de jornais à frente da banca e retorna para a kombi. O veículo parte.

(CONTINUED)

CONTINUED:

99.

Na primeira página do jornal, a manchete mostra uma bonita foto de Érica e Samantha com a legenda "GOVERNADOR E MULHER ADOTAM MENINA ÓRFÃ".

FIM.